ANNO XXXVI. NUMERO 19. — TERÇA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Raymundo de Penaforte.
24 Terça. N. S. da Paz; S. Themoteo b m.
25 Quarta. Conversão de S. Paulo ap.
26 Quinta. S. Policarpo b. m.; S. Paula v.
27 Sexta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr.
28 Sabbado. S. Cyrillo b.; S. Leonidas m.
29 Domingo. S. Francisco de Salles b. dout.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Relatorio dos embaixadores de Veneza sobre as côrtes estrangeiras.

X.

(*Continuação.*)

O secretario de Griti testemunha de nossas guerras de então, no tempo do rei Francisco, relatou tambem a estada de 40 mezes que fez com os logar-tenentes reaes residentes em Milão; e é nas impressões que elle relata desse tempo que achamos, um interesse inteiramente francez:

« Achei-me, diz elle, em Milão, com os tres logar-tenentes do rei, o Sr. de Lautree, o Sr. João Jacques Trivulce e o Sr. de Teligny. »

Como segundo morreu, fallarei primeiramente delle.

« O Sr. João Jacques Trivulce gozava da maior autoridade na Lombardia, muito amado por seu partido e muito temido por todos. A familia Trivulce é muito nobre, como demonstram suas sepulturas em S. Francisco, e na scena da absolvição, que vi representada, dada pelo papa Benedicto XII á nobres Milanezes fulminados de interdicção se achavam os Trivulce. »

Este introito sobre o famoso capitão de guerra, empregado no serviço de tres dos nossos reis, é acompanhado de uma eloquente e minuciosa biographia na qual, depois de ter levado o grande *condottiere* até a morte que o sorprendeu em Chartres, relata suas brilhantes qualidades, pouco communs em homens que, como o Sr. Trivulce, passaram sua vida nos campos, ao ruido das trombetas ao retintim das espadas.

« Recreava-se, diz elle, com as bellas lettras, sabia conversar com uma graça infinita, fallava muito bem e diria muito em poucas palavras. Seu discurso era sempre fundado em alguma autoridade tirada da historia ou da poesia, e alguma sentença bella e expressiva enfeitava o seu estylo; sua aptidão para aviar os negocios era extrema, e nunca estava ocioso; acolheu á todos com jovialidade e dignidade; ainda que estivesse sempre pensativo, deixava sempre expandir-se seu bom humor. Sua experiencia era profunda na arte militar, como o poderam ver no campo de Bolonha, quando, sem que houvesse precisão de tirar sua espada, penetrou no campo do exercito pontificio, no tempo do papa Julio II. »

Passando do Sr. Trivulce ao Sr. de Lautree, Caroldo remonta igualmente ás nobres origens de sua casa que era o de Foix, descendente da de Aragão.

« O Sr. de Lautree, possue uma bella comitiva de vinte e cinco fidalgos, aos quaes dá uma pensão de sua bolça, além da que percebem como homens de arma, de sua companhia; emprega seis ou oito pessoas em seu governo, tem dez pagens com sua libré, tem soberbas cavallariças; veste-se com muita pompa e observa sua posição mais que sufficientemente; supponho até que á esse respeito faz mais do que fizeram os duques de *Milão*. Educado na côrte de Navarra, mostra seguir antes os costumes hespanhoes de que os francezes. Conta trinta e sete annos, tem um bello semblante, apezar de uma férida na face; pequeno de estatura, porém muito robusto e cheio de bravura..... Muito generoso, fez augmentar os ordenados e dar empregos á muitos francezes; mas sua muito altivez faz ser odiado por elles e mais ainda pelos italianos, dos quaes mostra fazer pouco caso. Affecta não querer pactuar com partido algum, nem com o Guelfo nem com o Gibelino, pelo que é mal visto de ambos. E' colerico e impaciente, entretanto modera-se todos os dias e esforça-se por governar melhor. Mostra amar muito o Sr. de Veneza, e estima que elle deva-lhe grande obrigação pela restituição que fez-lhe de Brescia e Verona; tem em muito boa reputação o poder e a sabedoria de nosso governo. Emfim o Sr. de Lautree possue duas qualidades pouco usuaes nos Francezes: não é suspeitoso e difficilmente acredita no mal, principalmente se tem confiança sobre um estado ou uma pessoa... »

Terminando esta rapida menção, observa de novo que a *relazioni* de 1520 sobre os Milanezes, é endereçada á Venezianos, mas que é aos Francezes á que deve mais interessar, após tres seculos de acontecimentos que teem decorrido depois. Foi a França que, então como hoje, cobrio-a com seus regimentos magnanimos o bello ducado dos Milanezes; em 1,520 como em 1859—mas em que differente occasião e porque causa nobre! Singulares pontos de contacto da historia! Allusões admiraveis nos mais simples factos! Então tambem nos tinhamos acampado em Villa-franca, modesto nome que tanto dará que fallar á historia! E deparo com este nome nestas poucas linhas do secretario Caroldo, fazendo uma memoria de sua expedição em uma passagem de sua *relazioni*:

« Fomos alojar-nos em Villa-franca, diz este Veneziano, mas quando digo nós, quero dizer os Francezes, e os nossos alojaram-se uma legua distante, onde descançamos, e ahi permanecemos até janeiro, no dia em que foi concluida a primeira alliança entre o rei de França e o rei catholico por intermedio do Sr. de Boissy, grão-mestre de França, e o Sr. de Chiévrez. S. M. Catholica esforçou-se, com effeito com o imperador seu avô para que este restituisse Verona. »

XI.

Segunda serie da collecção de Florença. *Relazioni* dos embaixadores venezianos sobre Roma e os pontifices do XVI seculo. Physionomias de Alexandre VI, Julio II, Leão X, Adriano VI, Paulo III, Paulo IV, Pio V, Gregorio XIII e Xisto V.

Os relatorios sobre Roma e os papas, durante o XVI seculo, formam os dous volumes mais bem prehenchidos e mais completos da collecção inteira. Como esses bairros de algumas grandes cidades que em razão de sua separação e seu caracter á parte considera-se como formado uma cidade na cidade, assim pode-se considerar estes dous volumes reservados á Roma como compondo uma collecção na collecção. Sua publicação foi feita com os cuidados os mais eminentes, teve o auxilio de uma multidão de notas e esclarecimentos os mais preciosos: summarios que não teem os documentos da primeira serie concorrem para a facilidade das consultas; uma biographia especial do embaixador, autor da *relazioni*, precede a cada discurso. Cheias de factos sobre a vida politica destes venesianos tão occupados, tão activos, tão enthusiastas pelo serviço de sua patria, essas biographias são tanto mais proveitosas ao leitor quanto lhe importa bem conhecer aquelles de quem lê as impressões pessoaes sobre tantos assumptos relevantes: e é lamentavel que o mesmo processo de publicação não tenha sido empregado em todas as series. O merito e a bondade destes desvellos especiaes pertencem ao Sr. Tommasco Gar, erudito fertil em meios de attrahir, professor emerito, investigador feliz e fecundo, bem conhecido daquelles que leram e meditaram sobre os numerosos volumes do *Archivo Storico*, esta encyclopedia do que ha de curioso na historia da Italia. O Sr. Eugenio Alberi recorrendo ao Sr. Tommasco Gar para o incumbir da tarefa de publicar as *relazioni* papaes, deu prova de melhor tino e da mais pura justiça. A joven Italia não possuia homem mais apto para um trabalho sobre os papeis que dizem respeito á Roma moderna, do que o Sr. Tommasco Gar, sabe os conclaves e conhece o *Livro de Ouro* do principe da Igreja, como se desde Gregorio VII, o Vaticano não tivesse tido outro notario apostolico.

Deste o IX seculo abundaram em Roma embaixadores venesianos, porém a datas de suas *relazioni* e correspondencia não precedem ao XVI. Os incendios do que ácima fallamos anniquilaram os preciosos depositos que encerravam os arcanos da diplomacia venesiana da media idade. Manuscriptos particulares, ricos de lembranças e impressões manifestadas no mesmo dia em que appareceram, fizeram com que se achasse os primeiros annos do XVI seculo senão inteiros pelo menos mais bem providos. Existem em Veneza, em o numero dos thesouros da bibliotheca de S. Marcos, 58 volumes in-folio, manuscriptos, denominados com o modesto titulo de *Diarii di Marin Sanuto*. Começando em 1496 e terminando em 1533, dão uma relação diaria do que succedia em Veneza em politica; em diversas noticias, em medidas administrativas ou municipaes, em discursos de tribuna nos conselhos, e em summarios de despachos chegados ao senado de todos os angulos do mundo. O collector destes factos quotidianos, o diligente annotador das cousas de seu paiz nesses tempos preteritos, está hoje prestando um dos mais relevantes serviços ao mundo historico Não só sua dignadade de sendor facultava-lhe muito aprender, como a communicação com os papas de estado lhe tinha sido concedida em privilegio devido á seu caracter de historiographo: por tanto uma correspondencia ou *relazioni* que elle ligeiramente tinha ouvido no senado, podia le-las poucos dias depois na chancellaria, e formar um resumo para maior certeza dos factos que depois consignava em suas memorias. Os *Diarii di Marin Sanuto*, quotidianamente escriptos com uma perseverança tão tocante como admiravel, durante o espaço de quasi 40 annos, são hoje a mais abundante mina veneziana e a mais fecunda em acontecimentos minuciosos e precisos, em documentos esquecidos, factos notaveis sobre esse periodo tão curioso e agitado comprehendido entre 1496 e 1533.

Por morte desse patricio, verdadeiro modelo da perseverança e habito constituido um dever, o conselho dos Dez fez transportar para seus archivos os papeis em que estava tão fielmente relatada a vida publica e particular de Veneza: ahi permaneceram occultos e sem duvida esquecidos até o XVIII seculo. época em que o conselho existente tomou a sabia medida de faze-los copiar, enriquecendo de taboas analyticas É o exemplar manuscripto desta copia, que hoje possue a bibliotheca de S. Marcos, em 58 volumes in-folio. Ha mais de 20 annos, que o nome de Marin Sanuto vai conquistando de dia em dia a gloria tão tardia que lhe é tão justamente devida: já tem dado lugar a nobres actos de sincero reconhecimento. O inestimavel e leal Inglez, o Sr. Rawdon Prowns, que tantas vezes tem expressado em Veneza, com seus estudos e trabalhos, a sympathia que transborda em seu coração pelo passado desse povo que foi tão civilisado, o Sr. Rawdon Browns, entre todos os sabios do nosso tempo, publicou tres volumes de estudos e extractos da maior curiosidade legada por Marin Sanuto, com o titulo de *Raggnagli sulla vita e sull'opere di Marin Sanuto*.

Seu livro abrio o caminho aos investigadores, muitos o reconheceram, exploraram e trilharam, porém a mina é inesgotavel: é Veneza e tudo o que tinha relação com Veneza durante os quarenta annos mais fecundos de sua politica, e vicissitudes! Sem Marin Sanuto, sem a perseverança pontual deste homem amoroso de sua patria — porque em cada pagina e pela maneira ingenua porque narra ou menciona tudo, reconhece-se claramente como este Veneziano era amante de Veneza — quantos factos, quantos documentos se teriam perdido no abysmo do nada! Quantas *relazioni* que foram perdidas encontra-se em suas paginas, que grande e importante lugar nellas occupam a França e Roma! Para uma selição sobre a cidade papal de tão grande importancia para seu livro, o Sr. Tommasco Gar, assim como o Sr. Rawdon Browns revolveu as paginas veneraveis destas antigas memorias. — Elle pôde encontrar os vestigios das *relazioni* perdidas e dispersas, e foi assim que pôde publicar a preciosa collecção florentina de 8 *relazioni* cuja compilação permitte conhecer o XVI seculo de Roma pelo retrato terrivel desse pontifice que, como papa, foi Alexandre VI, e como homem, um Borgia.

Francesco Capello é o primeiro dessa brilhante reunião de numerosos diplomatas que, durante o 16.° seculo, representaram, com uma pompa e fausto dos mais grandiosos, a republica serenissima junto á santa séde. Entre esse Capello embaixador no anno de 1500, no tempo do pontificado de Alexandre VI e Giovani Delfin, embaixador no anno de 1600, no pontificado de Clemente VIII, Roma vio dentro de suas muralhas a entrada solemne de setenta e tres embaixadores venezianos, dos quaes quarenta e nove foram ordinarios e vinte e quatro extraordinarios. Como mais acima observei, os enviados de Veneza á Roma eram escolhidos d'entre os homens d'Estado os mais consummados, experimentados em todos os negocios politicos e encanecidos no traquejo da diplomacia, mas ainda bastante robustos para fazer face gloriosamente ás pretenções de alguns pontifices muitas vezes exageradas e em um tom muitas vezes violento. Durante o 16.° seculo, excepto o tempo das coleras, assomos, e raios do mais militar dos papas, isto é, Julio II, os negocios politicos entre Veneza e Roma marcharam ainda com muita harmonia; mas no 17.° seculo o horisonte annuviou-se terrivelmente para os dous estados, e é esta a época das hostilidades continuas, dos interdictos, das pequenas e grandes chicanas, assim como das questões do gabinete. Tudo o que torna uma situação difficil e irritante para dous chefes de familia ambos poderosos, manifestou-se quasi incessantemente em torno do solio de S. Pedro e do estandarte de S. Marcos. Perante tantas difficuldades moraes, e uma situação tão embaraçosa, o que teriam feito diplomatas ordinarios e inhabeis?

O systema de conducta, e a maneira de ver as cousas ou de descrevê-las, eram tambem inteiramente differentes a respeito de Roma.

Fraco teria sido o procedimento, aliás bom em França e na Hespanha, que consistisse sómente em conhecer e dizer as intenções e pensamentos do rei, da rainha, da rainha mãe, e dos ou tres secretarios geraes ou favoritos de uma influencia mais ou menos grave sobre as decisões ou resoluções soberanas. Que differentes attenções devia ter, de que artificios se devia munir o negociador veneziano junto aos pontifices! Devia conhecer todos os cardeaes, comprehendê-los, defini-los e descrevê los. Considerar o lado corruptivel de uns; estudar o modo de conducta que se devia conservar para com uns, e a insinuação que se devia praticar para com outros! E quanto aos cardeaes *papabiles*, isto é, os que eram susceptiveis de chegar mais tarde á dignidade soberana, não havia necessidade e necessidade capital de saber distingui-los, sonda-los, allicia-los a si com o emprego de todos os recursos do mais consummado genio diplomatico?

O papa, no 15.° e 16.° seculo e até o meiado do 17.°, era na realidade o soberano, cujas vontades e descontentamentos eram mais temiveis para os interesses publicos e particulares de Veneza. Raras vezes o soberano pontifice, como principe espiritual, e como potentado do mundo catholico, teve muito que congratular-se do procedimento esquivo da politica veneziana a seu respeito, porque a inadmissão constante do clero nos negocios publicos, era uma das leis fundamentaes da republica, e alem disso, quando no senado se tinha de tractar dos negocios de Roma, um decreto prescrevia que antes de pôr a questão na ordem do dia das discussões, todos os senadores conhecidos como partidistas pronunciados (os *nec plus ultramontanos* de hoje) mesmo os que laços de familia prendiam a taes cardeaes ou que tinham interesse particular em Roma, deixassem o recinto do senado e não assistissem de maneira alguma ás discussões. O registro em que essas sessões eram consignadas tinha na chancellaria secreta o titulo *Romæ expulsis*. Certamente semelhantes medidas nunca foram interpretadas pela santa séde como actos de delicadeza para com ella, e se póde facilmente imaginar quanto o despeito dos pontifices aproveitava o menor protexto de manifestar-se

Os embaixadores venezianos eram, de todos os representantes de potencias em Roma, os que tinham a posição mais difficil; deviam pôr meio de subtileza, de habilidade e astucia respeitosas, moderar as susceptibilidades papaes sempre tão terriveis, e tão promptas; seus manejos deviam infinitamente variar, porque deviam saber pratica-los sem por isso se mostrarem servis. Quantas vezes foi-lhes util uma ingenuidade admiravel e excellentemente desfarçada!

Em suas *relazioni*, mesmo do 16.° seculo, achei disso admiraveis exemplos, tanto pelo artificio empregado, como pelos resultados obtidos. Não devemos pois admirar-nos de que os mais bellos e mais notaveis documentos da diplomacia veneziana sejam os que receberam suas inspirações dos negocios romanos, e das intrigas tempestuosas que circumdavam a santa séde.

Nunca vi mais eloquencia, mais sagacidade, mais vigor de raciocinio, empregados com um tom de alto respeito, do que nas correspondencias de um Gritti e de um Badoer no tempo de um Paulo III e um Xisto V, ou de um Mocenigo e de um Contarini no tempo de um Paulo V e um Urbano VIII. Nunca vi tambem *relazioni* mais estudadas, mais repetidas, e mais interessantemente preenchidas do que as que o senado ouvio recitarem os seus embaixadores ao regressar de suas missões á Roma! O papa era de todos os senhores do mundo o que mais importava á Veneza conhecer; era pois mister confiar a tarefa de seu retrato e apparencia aos que eram mais aptos para produzir suas feições: quantos foram por este modo descriptos perfeitamente nestas *relazioni* destinadas á instrucção de um governo, cuja curiosidade politica era insaciavel! Quantos detalhes não só sobre a pessoa pontificia do soberano espiritual e temporal, mas tambem sobre sua cidade, sobre sua Roma e suas pompas! Quantos quadros seria facil de segregar da confusão de seus accessorios, e fazer brilhar isoladamente com o scintillante fulgor das côres que lhe foram tão habilmente ministradas e repetidas! Não sendo possivel mostra-las aqui com toda a extensão necessaria, assignalamos ao menos alguns sem ultrapassarmos os limites que nos estão circumscriptos.

(*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres, 23 de dezembro de 1859.

Em conformidade do que prometti na minha ultima carta, vou dar as noticias occoridas desde a partida do paquete da linha de Southampton, em 9 do corrente. O portador desta missiva será o vapor *Brasil*, que amanhãa largará de Milford Haven com destino ao Rio de Janeiro, fazendo escala por Lisboa, Madeira, Cabo-Verde, Pernambuco e Bahia.

Foram com effeito alteradas as partidas dos paquetes dessa nova linha, devendo para o futuro ser a partida mensal de cada um delles no dia 24 em vez do 1° como a principio teve lugar É aqui geral o sentimento a favor da creação deste novo meio de communicação entre á Inglaterra e o Brasil, attendendo ao immenso progresso em que vão as relações commerciaes dos dous paizes entre si; mas ao mesmo tempo ninguem confia na prosperidade da empreza, porque, entregue unicamente a seus proprios recursos, não agoira ella felizes resultados.

A experiencia tem mostrado que nenhuma linha de paquetes a vapor pode sustentar-se sem subsidio pecuniario dos governos que dellas possam tirar interesse ainda que mediato, e por esse motivo cessaram não só as linhas francezas do Havre e Marselha para o Brasil, assim como a Portugueza e a Ingleza (de Liverpool) para aquelle mesmo destino.

Ora a nova linha, de que acima faço menção, se acha em identicas circumstancias, pois não percebe subsidio algum pecuniario dos governos inglez e portuguez, nem do brasileiro: apenas me consta que tem ella promesssa de lhe ser votado nas camaras portuguezas um subsidio na importancia de £ 28,000. O governo inglez não está por emquanto disposto a favorecer essa nova linha com auxilio algum pecuniario; pelo que respeita ao Brasil, pessoa fidedigna me assegura que os nossos ministros da marinha e da guerra se opporão a qualquer concessão daquella natureza, visto que a Europa não é nacional. Claro está que os nobres ministros avaliam perfeita e imparcialmente a conveniencia da cousa; porque em verdade o governo imperial não poderia razoavelmente prestar-se a subsidiar linhas estrangeiras, pelo menos em quanto uma longa experiencia não tiver creado fortes razões em favor de uma ou outra, ou mesmo de muitas: o disperdicio em assumptos desta ordem é em grave prejuizo do thesouro publico, assim como uma mal entendida economia affectaria o desenvolvimento das relações commerciaes e por conseguinte o mesmo thesouro.

Nestas circumstancias, portanto, a linha de paquetes Anglo-luso-brasileira não offerece melhor perspectiva do que vimos a respeito de todas as linhas de vapores entre a Europa e o Brasil, com a unica excepção da de Southampton, que recebe do governo inglez uma avultada subvenção.

Faço todavia votos pela prosperidade dessa nova empreza; e queira Deos que a directoria possa contribuir por meio de uma excellente gerencia para aquelle fim.

O vapor *Milford Haven*, um dos da nova linha, chegou a Milford na manhãa do dia 21 do corrente, trazendo seis dias de viagem de Lisboa até alli em consequencia do mar tempestuoso, que encontrou no golfo de Biscaia.

As noticias trazidas por esse paquete pouco ou nada adiantaram ás que haviamos recebido do Brasil pela mala ordinaria: assim, pois, as folhas desta capital não tem publicado cousa alguma de interesse, com relação ao imperio do Brasil. A confirmação porém, da noticia do zelo e empenho, com que Sua Magestade o Imperador tem inspeccionado as obras da estrada de ferro da Bahia veio produzir aqui um excellente effeito, contribuindo notavelmente para fazer subir no Stock Exchange os fundos da linha ferrea da Bahia e mesmo os da de Pernambuco,

É assim que os primeiros ficam cotados com £ 1/8 de premio sobre £ 5 de entrada; e os segundos com £ 1 a 7/8 de desconto: por onde se vê que a condição desses fundos tem ultimamente melhorado.

Corre aqui tambem a noticia de que a directoria da estrada de ferro do Recife contrahirá em breve um novo emprestimo, garantido pelo governo imperial, para a final conclusão das obras; e não duvido que da realisação desse boato provirá igualmente grande beneficio para o credito dos fundos dessa empreza, assim como da inspecção a que na linha terá a esta hora procedido Sua Magestade, supponho como geralmente se crê que não haverá motivo para condemnar parte alguma desses trabalhos. Bom será que tudo isso venha marcar uma época favoravel nos destinos dessas duas emprezas, até hoje contrariadas por circumstancias todavia independentes da vontade do governo imperial.

No dia 17 annunciou finalmente o *Times* a apparição a venda dos fundos da nossa empreza ferrea de São Paulo; e não podia esta encontrar melhor acolhimento, pois logo foram negociados os seus fundos com um premio de £ 3/4 a 1/2, o que até hoje tem continuado apezar de não estar ainda registada no Stock Exchange a mesma empreza por não estarem passados os Scrip. Só na proxima semana terá lugar essa formalidade, pois é então que os accionistas deverão entrar com mais uma £ por acção em conformidade do programma da directoria.

O pessoal da directoria consta de nomes mui acreditados nesta praça; e a isso attribuo tambem o bom exito da empreza. Alem do nome do ministro do Brasil, que é director nato da empreza, figuram os seguintes: Mrs. Cohen, Bird, Sampson e Reynell de Castro. Os senhores N. M. Rothschild & Sons são os banqueiros da companhia, cujo corrector nesta praça é o senhor Casenova.

A distancia da linha é, como se sabe, de 88 milhas; e o capital arbitrado para a sua construcção é do dous milhões esterlinos. O governo imperial e o provincial de São Paulo garantem sobre semelhante quantia um juizo liquido de que 7 %, assim como a perpetuidade da propriedade constitue essa empreza. A garantia do juro porém é limitada ao termo de noventa annos. A estrada deve começar em Santos e findar em Jundiahy; bem assim estar concluida no prazo de doze annos.

O numero de acções emittidas é de cem mil, sendo cada uma do valor de £ 20. Até hoje porém consta-me que ja havido pedidos para mais de cento e vinte mil. Nenhuma porção desses fundos foi reservada para os mercados do Brasil entretanto nada obsta a que os nossos compradores venham concorrer aqui, quando as circumstancias do mercado lhes convenham.

No principio do mez de janeiro deverão seguir para Santos os engenheiros desta nova companhia, acompanhados dos utensilios e pessoal necessarios para dar começo ás obras da linha. A somma de £ 45 mil é destinada para despezas preliminares da obra.

Aproveito aqui a occasião para rectificar o que disse na minha ultima carta a respeito dos donos da nova linha de vapores entre Milford e o Brasil. Quando ponderei que seria de summa vantagem, para o desenvolvimento da nossa navegação a vapor de longo curso, a concessão de um subsidio pecuniario á essa linha por parte do governo imperial, foi porque estava na crença de que era ella tambem propriedade brasileira; mas agora sei que não, e que todos os seus vapores se acham registrados como propriedade portugueza, com cuja bandeira deverão navegar. Advoguei por tanto, sob uma falsa supposição o ponto, em questão; pelo que julguei do meu dever dar neste lugar a explicação que acimadeixei.

Os fundos publicos brasileiros de 5 % ficam a 103; os de 4 1/2 % de 1852 a 93 ex divid; e os 4 1/2 % de 1858 a 94 ex-divid. Os consolidados inglezes de 3 % em sido cotados a 95 7/8, 3/4. Os fundos Chilenos de 4 1/2 a 87 1/2; os da Hollanda de 5 % a 101 1/2; os Peruanos de 4 1/2 % a 92 1/4; os tres por cento hespanhóes a 45 1/2; e os tres por cento portuguezes a 46 1/2.

O algodão de Pernambuco e Maranhão tem estado em grande procura no mercado de Liverpool; e os seus preços tem regulado do modo seguinte: 7 1/4 d a 8 1/2 d por libra.

O côco do Brasil tem sido vendido de 43 s. a 56 s., sujeito a 1 d. por libra.

O café de primeira qualidade de 59 s a 70 s.; o de segunda de 52 s. a 58 s.; e o ordinario de 46 s. a 51 s. 6 d., pagos os direitos de 3 d. por libra e tudo pela medida ingleza de 112 arrateis.

O pão Brasil conserva o mesmo preço que dei na minha ultima carta, isto é, de 100 s. a 105 s. por tonelada.

O assucar de Pernambuco e da Parahiba tem regulado pelos preços seguintes: branco de 26 s. 6 d. a 31 s. 6 d.; mascavado 20 s. 6 d. a 26 s.

O da Bahia branco fica de 26 s. 6 d. a 31 s., e o mascavado de 21 s. a 26 s.: todo este genero está sujeito ao direito de 16 s. por cwt. sendo branco, e ao de 13 s. e 10 d. sendo mascavado.

Os couros salgados do Rio Grande ficam de 7 d. a 8 1/2 d. por libra; os seccos de 9 d. a 11 d.; e os salgados de 8 1/2 d. a 9 1/2 d. por libra.

As procedencias dos portos do norte do Brasil para Inglaterra, ao decurso deste mez desde o dia 9, resumem-se nas seguintes: Do Rio Grande *Blonde* e *Eagle*, o primeiro no dia 12 a Deal, e o segundo no dia 14 a Gloucester; da Bahia o *Richmond* a 23 em Liverpool; e neste mesmo porto entrou tambem nesse dia o *Charlotte* procedente do Maranhão. A barca *Lady-Franklin*, de Liverpool para o Maranhão, foi mettida a pique na noite de 29 de novembro por um navio de alto bordo, que se suppõe ser dos Estados-Unidos ou Inglez. Dous passageiros e 16 homens da tripolação pereceram; sómente um negro, pertencente a equipagem, e que boiava sobre uma verga daquella barca foi salvo pelo vapor *Marley Hill* no dia 30 daquelle mez, na lat. 48 N. e lon. 7 W. A barca *Lady Franklin* era propriedade de uma casa de Liverpool.

Seguiram para o Recife os seguintes navios: no dia 9, o *Miranda* de Liverpool, e no dia 18 *Gepbiena Hellena* de Falmouth. De Cardiff seguio viagem a 19 para a Bahia a barca *Celeritas*.

Estão ja nomeados os plenipotenciarios que deverão representar a Grã-Bretanha no grande e famoso congresso europeo, que deverá reunir-se em Paris entre o dia 5 a 18 do proximo janeiro sob a presidencia do conde Walewski, ministro dos negocios estrangeiros da França. Lord Cowley embaixador da Inglaterra em Paris, será o primeiro plenipotenciario; e lord Wodehouse, que ha pouco tempo ainda representava a Grã-Bretanha em S. Petersburgo, será o segundo plenipotenciario São ja conhecidos os sentimentos do governo britanico, e da nação Ingleza, a respeito da questão Italiana; e por isso se pode inferir que aquelles plenipotenciarios combaterão toda idéa de intervenção estrangeira nos negocios da Italia e que até se recusarão a assignar qualquer acto contrario ás vistas e politica da Inglaterra sobre semelhante assumpto.

O imperador Napoleão deseja sinceramente que a Italia fique organisada de modo que no futuro offereça solidas garantias de paz e prosperidade; sómente não approvará ou apoiará o engrandecimento a que aspira a Sardenha, receioso de ter tão perto de si uma tão poderosa visinha. Entretanto está obrigado pelos preliminares da paz de Villa-Franca a advogar a restauração dos duques de Parma, Modena, e Toscana; sem o que essa paz nunca teria sido assignada, pois se crê que foi condição *sine qua non* do imperador da Austria, afim de conservar ainda no futuro uma certa influencia na Italia por intermedio dos seus parentes duques de Modena, Parma, e Toscana, por cuja restauração tanto se empenha sua magestade imperial e real apostolica. Como porém a maioria do congresso é que deverá decidir das questões que lhe forem submettidas, poderá o imperador Napoleão, caso queira proteger sinceramente o voto italiano, sujeitar-se simplesmente a qualquer decisão e protestar em todo caso contra qualquer intervenção estrangeira nos negocios da Italia, uma vez que a ordem não deixe de ali reinar.

As outras potencias que tem de figurar no congresso nomearam tambem ja seus plenipotenciarios. O segundo plenipotenciario, que deverá representar a França naquella assembléa será o principe La Tour de Auvergne, que era ultimamente ministro do imperador Napoleão junto do rei Victor Emmanuel.

A Sardenha será representada pelo eximio patriota conde de Cavour, e pelo cavalleiro Desambrois, que ja a representou nas conferencias de Zurich, e que agora acaba de substituir em missão ordinaria junto do imperador dos Francezes ao marquez de Villamarina, nomeado recentemente para o importante cargo de governador de Milão.

A Austria enviará como seus representantes o conde de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros, e o principe de Metternich, que reside em Paris na qualidade de embaixador Austriaco junto do imperador Napoleão, por quem foi no dia 20 deste mez recebido em audiencia publica para entregar a sua credencial de embaixador.

A Prussia será advogada no congresso pelo barão de Scheilnitz, ministro dos negocios estrangeiros, e pelo conde de Portalés, seu enviado em França.

A Hespanha será representada pelo seu embaixador em Paris Mr. Mon, como primeiro plenipotenciario, e pelo marquez de Viluna como segundo.

Irá por parte de Portugal o conde de Lavradio, ministro de sua magestade Franceza nesta corte, como primeiro plenipotenciario, e o visconde de Paiva, enviado portuguez junto do imperador Napoleão, na qualidade de segundo agente.

O cardeal Antonelli representará sua santidade no congresso, ainda que a este respeito pareco ter havido duvida em consequencia de preeminencia a que aspira aquelle ministro quanto á precedencia que no congresso deverá observar-se. Monsenhor Sacconni, nuncio do papa em Paris, será o segundo plenipotenciario do governo pontificio.

A Russia mandará ao congresso o principe Gorthschacoff e o conde de Kisseleff; o primeiro ministro dos negocios estrangeiros, e o segundo embaixador em missão ordinaria junto do imperador dos Francezes.

E Napoles enviará como segundo plenipotenciario o marquez de Antonini, antigo enviado Napolitano em França. Quanto á pessoa que deverá preencher as funcções de primeiro plenipotenciario, ninguem está por em quanto designado; mas acredita-se que a final irá nessa qualidade o principe de Satriano.

A Suecia sómente não communicou ainda a nomeação dos seus plenipotenciarios: mas parece que não ha duvida de que adherio ao convite para figurar no congresso.

Espera-se que todas as potencias catholicas, á excepção do Piemonte, advogarão no congresso a causa da integridade do territorio pontificio, com quanto se esforçarão por aconselhar ao gabinete do Vaticano a iniciativa de reformas urgentissimas. Assim pois não creio que em resultado as legações pontificias virão a ser desmembradas dos Estados do Papa uma vez que este se preste a sanccionar as reformas que aquellas ja iniciaram.

Sua magestade a rainha Victoria regressou hontem de Osborne ao Castello de Windsor onde passará o Natal. O principe de Galles se acha em companhia da familia real.

Lisboa.

2 de janeiro de 1860.

Meu charo redactor.—Serei hoje muito breve, porque urge o tempo de encerrar a mala do vapor *Brasil* da companhia anglo-luso-brasileira, e sobretudo, porque poucas noticias lhe posso communicar em relação a Portugal.

O estado sanitario é bom. A renovação da concessão para a livre admissão de cereaes nos nossos portos até o fim de fevereiro proximo, põe-nos ao abrigo da carestia. A tranquillidade publica não tem sido alterada até agora, e se o foi n'uma ou n'outra localidade, em consequencia das eleições, não o disse ainda o telegrapho nem o correio.

Dous diplomatas portuguezes, o conde de Lavradio e o visconde de Paiva representarão este paiz no congresso européo. O primeiro é o nosso ministro plenipotenciario em Londres, e o segundo reside em identica qualidade na corte de Paris.

As eleições que tiveram lugar hontem, foram as mais disputadas de que ha memoria talvez, desde que rege entre nós o systema representativo. Por ora os resultados do que se passou pelas provincias são pouco conhecidos.

Em Lisboa, o triumpho da opposição progressista foi completo! O ministro do reino, que se propunha a candidato pelo bairro do Rocio, foi supplantado pelo candidato José Joaquim Alves Chaves, que é um honesto burguez, que tem sido duas vezes vereador municipal, e servio honradamente o lugar de regedor de parochia. Representa o pequeno commercio. Esta derrota do ministro tem a maior significação, por isso mesmo que o seu adversario não tinha nenhuma importancia politica. Gregos e Troiannos ficaram assombrados do poder da opinião publica e da imprensa.

Esta derrota de um ministro da coroa, por um simples cidadão, sem mais influencia que a probidade do seu caracter, equivale ao maior choque da população de Lisboa contra o gabinete perdulario, vaidoso e leviano que tão desacertadamente tem gerido os negocios publicos desde março. Venceram além disso os seguintes candidatos da opposição por Lisboa: Anselmo Braoucamp, José Maria Frazão, e Carlos Bento da Silva, que foi ministro das obras publicas na administração *historica*.

O ministro da marinha (Ferreri) do gabinete actual, não obteve maioria absoluta por Lisboa, ficando para segundo escrutinio. O mesmo succedeu a outros dous candidatos ministeriaes. O Sr. Avilla (que foi ministro da fazenda no gabinete Loulé), sahio deputado por Oliveira d'Azemeis, segundo um despacho que vi hontem á meia noite. No Porto venceu a opposição. Em Coimbra e Santarem perdeu tambem o governo quasi todos os seus candidatos. A força moral que tinham começado a perder com a dissolução da camara, fugio-lhes toda agora, mormente com o desaire por que passou o Sr. Fontes em Lisboa, devendo advertir-lhe que o ministro do reino, sendo a alma do actual ministerio, a sua derrota é altamente significativa.

Parece que os ministros nem coragem terão para comparecer perante a representação nacional e pedirão a sua demissão antes da reunião das cortes.

Para o paquete de 13 serei mais extenso. O *Tyne* chegou no dia 31 com feliz viagem.

O governo nomeou uma commissão composta de alguns dos nossos compatriotas mais conspicuos no Rio de Janeiro, para solicitarem dos subditos portuguezes que residerem nesse imperio, donativos para as obras da Casa Pia de Lisboa. A commissão é composta dos Srs. visconde de Condeixa (presidente), visconde da Estrella, Antonio José Alves Souto, Bernardo Ribeiro de Carvalho, Antonio Joaquim Dias Braga, Francisco Antonio de Carvalho Ribeiro, Francisco Augusto Mendes Monteiro, Manoel Pinto Torres Neves, e Luiz Augusto Ferreira de Almeida, os quaes elegerão d'entre si thesoureiro e secretario.

Esta commissão poderá crear juntas filiaes nas provincias do Brasil.

O novo vaso de guerra portuguez *D. Maria Anna*, o ultimo dos doze que mandou construir nos estaleiros inglezes o visconde de Sá da Bandeira, chegou ha poucas semanas, fez uma pequena viagem de experiencia, d'onde se reconheceu serem as machinas excellentes, e vai sahir um dia destes para Antuerpia, conduzindo S. A. o principe Leopoldo de Hohenzollerne, irmão da fallecida rainha de Portugal.

O archiduque Maximiliano, irmão do imperador d'Austria, e a archiduqueza Carlota, sua esposa, tinham chegado á ilha da Madeira, onde tencionavam demorar-se.

Continua a residir entre nós a princeza Olga, da casa imperial da Russia. A sympathica princeza assistio ao primeiro concerto do club lisbonense e é vista todas as noites no theatro lyrico. Habita no hotel Central, caes do Sodré.

Chegou no ultimo paquete de Southampton o mais opulento representante da aristocracia britannica, o duque de Northumberland. Tomou quasi todo o hotel de Bragança e gasta fabulosamente comsigo e com o seu sequito. Parece que o nobre lord tem um rendimento de *mil libras esterlinas por dia*.

Salamanca, o rei dos banqueiros hespanhoes, permanece tambem na capital, tendo arrendado por uns poucos d'annos o palacio Palmella no Calhariz. Com a vinda do duque de Northumberland, já ficou eclipsado o fausto do nababo castelhano. Ha mesmo certas mesquinhezas que abalaram o prestigio que a riqueza de D. José de Salamanca tinha produzido. Foi o caso que tendo elle mandado vir de fóra uma carruagem para seu uso particular, obtivesse licença para fazer sahir da alfandega, livre de direitos, como material circulante para o caminho de fazer de leste de que é concessionario. A imprensa accusou o escandalo, e mostrou que a fazenda ficaria prejudicada em 400 e tantos mil réis, além dos emolumentos dos empregados fiscaes, notando além disso que o trem sahira, não pela porta principal da alfandega, mas por uma das que dão para o rio, chamada a porta da Asia, embarcando n'uma falua, que a levou á Santa Apolonia (estação do caminho de ferro) onde era esperada por uma parelha. O trem foi d'alli para casa de Salamanca, e este senhor dava á tarde o seu passeio na mesma em companhia das suas duas charas metades. O negocio fez bulha e poucos dias depois o famoso capitalista pagava os direitos do vehiculo, confirmando a censura do publico, pois, se tivesse motivos para não pagar aquella somma, não é de presumir que désse o seu braço a torcer. Já nas fronteiras, as suas bagagens tinham deixado de ser revistadas na alfandega d'Elvas O deputado realista Carlos Zefirino Pinto Coelho que entrou pela raia na mesma occasião, bradou que diante delle não seria concedido um privilegio a um estrangeiro, de que elle não gosasse tambem. Os aduaneiros alemtejanos houverom por melhor não abrir os bahús de nenhum dos recemchegados! São pequenas miserias, como a que ha mezes teve lugar no Tejo, quando *el-rei* Salamanca foi com algum dos nossos ministros de estado visitar o caminho de ferro do Sul, que parte do Barreiro para as Vendas-Novas. No vapor de transporte foi içada a bandeira hespanhola em obsequio a Salamanca, e os ministros consentiram n'este servilismo áquella potencia monetaria. Cousas nossas. Entretanto, devo dizer-lhe que tudo isto deu margem a severos commentarios, pois aqui ha ainda muito patriotismo e espirito de nacionalidade, apesar dos pios agoureiros das Cassandras litterarias que prophetisam a nossa decadencia.

O inverno vai rigoroso. Poucas chuvas; muito frio, mas grandes ventanias. Sinistros maritimos e fluviaes não teem faltado, infelizmente. No dia 18 teve logar um pouco acima da Regoa (Douro) um naufragio lastimoso. O arraes do barco chama-se Manoel Antonio da Silva, por alcunha o Bailique. Trazia do caes do Vieira 50 carros de castanhas, e varios passageiros. Chegando ao Pinhão, metteu mais um carro de figos seccos e muitos passageiros trabalhadores, que andavam em algumas quintas e vinham passar a festa a suas casas. Chegando ao açude de S. Martinho, tanto por trazer carga de mais, como pela incapacidade do marinheiro que vinha á *espadella*, virou-se o barco, morrendo 33 pessoas, homens e mulheres. O sitio da catastrophe é legoa e meia acima da Regoa.

A corrente do Douro continúa forte, porém ainda dá pela maré. A maior parte dos navios já tomaram o ancoradouro de Val de Piedade. A alfandega annunciou aos possuidores de generos armazenados no Caes-Novo para que tomem as precauções necessarias, afim de evitar os prejuizos que possam resultar-lhes, no caso de cheia do rio.

Em Braga tem chovido extraordinariamente. O temporal do dia 26 causou em Viseu e seus arredores consideraveis estragos. Não ha alli memoria de um vendaval semelhante.

No dia de Natal subio o rio Mondego quasi repentinamente e inundou o bairro baixo da cidade de Coimbra. Em Fafe os estragos são notaveis, causados pelo temporal de 25 de dezembro. Um tufão de vento fez grande prejuizo no hospital de caridade que se anda construindo naquella villa. Esta obra, que se achava muito adiantada, e que devia ficar prompta em poucos dias, soffreu grande avaria.

O sympathico prestigiador Herman parte depois de amanhãa para Madrid. Os seus actos de beneficencia praticados neste paiz dão-lhe direito ao appellido de *feiticeiro philantropo* que lhe poseram na America do Norte.

—L.—

Hespanha.

As noticias alcançam a 27.

No dia 22 deu a rainha D. Isabel II á luz com feliz successo uma infanta.

Correu o boato de mudança de ministerio, mas parece que foi destituido de fundamento.

O gabinete inglez não leva a bem a guerra da Africa; e isto é tão conhecido por todo o povo hespanhol, que o menor transtorno que acontece é logo attribuido a influencias inglezas; por exemplo, sahio fora dos carris um comboyo que levava tropas, e todos accusam os inglezes; ardeu o *Genova* em Malaga, e o fumo cheirava a inglez á uma legoa de distancia; cortaram-se os fios telegraphicos da linha de Andaluzia, e nisto acreditaram ver a mão de Albion; por ultimo até na casa do renegado, se diz haverem-se encontrado 14 mouros brancos e rosados como anjos e armados de revolvers. Tudo isto é provavelmente exagerado, mas o facto mais significativo, é que a Inglaterra exige da Hespanha o pagamento de 44 milhões que esta lhe deve, agora que tem de necessariamente fazer face a enormes despezas de uma luta em paiz estranho. Diz-se que lord John Russell fizera suspender essa reclamação. Consta tambem que o ministro inglez em Madrid não recebera instrucções algumas a semelhante respeito, e que na ultima conferencia que tivera com o ministro dos estrangeiros não tratara de semelhante assumpto.

Dizem os jornaes hespanhóes, que ainda quando se verifique esta noticia, o governo hespanhol não admittirá demoras na resolução que houver de tomar, por isso que a dignidade nacional está interessada em que se pague o que se deve, sem precisar delongas.

Continua o enthusiasmo geral pelos feitos d'armas hespanhóes; as acções tem-se repetido, e as vantagens tem sido todas para os hespanhóes, segundo as participações dos seus generaes, e as narrativas dos seus periodicos.

Não podemos de todo descrer da veracidade de taes noticias, mas devemos dar-lhe um desconto, visto que ouvimos só uma das partes contendoras, e que teem grande interesse em não esfriar o enthusiasmo do povo hespanhol.

A situação do exercito é critica; acha-se ainda acampado no Serralho, a uma legoa de Ceuta; os reconhecimentos tem chegado a duas leguas de Tetuão; e trata-se por agora de tomar a estrada de Tetuão, transitavel para a artilharia e a cavallaria.

O tempo tem estado pessimo, e em consequencia das chuvas acham-se em um verdadeiro pantano.

Em resultado da mudança de clima, e de alimentos a que os soldados, se não achavam acos-

lumados, tem grassado bastantes doenças no acampamento hespanhol, que tem feito victimas bastantes.

Trata-se de por este mez se fazer um recrutamento de 60 mil homens; o exercito de operações é consideravel; e a cavallaria hespanhola, acha-se já toda em territorio africano a estas horas, a não ter acontecido algum desastre á ultima conducção.

Far-lhe-hei uma enumeração rapida e succinta das acções dadas, depois das que lhe enumerei na minha ultima:

A acção de 30 de novembro foi uma das mais sanguinolentas; eis a participação do general em chefe O'Donnell:

« Exercito d'Africa.—Estado maior general.—Exm. Sr.—Seria 1 hora do dia quando comecei a ouvir alguns tiros na parte que cobre o reducto de Isabel II, e que forma a direita da nossa linha avançada, e ao passo que o tiroteio augmentava, sem que tomasse caracter de importancia, recebi uma parte do general Gasset, dando-me conhecimento de que cercavam os nossos postos, subindo da banda do Aughera e Belzus, forças consideraveis de mouros, o que tudo annunciava um ataque serio ás nossas primeiras posições.

« Immediatamente montei a cavallo e subi ao reducto de Isabel II, donde podia ver todo o campo, tendo antes ordenado que o segundo corpo ás ordens do general Zavala, avançasse ás alturas do Serralho, e que a divisão de reserva marchasse a este ultimo ponto, para auxiliar em caso necessario ao primeiro corpo, que era o que estava em combate.

« A' minha chegada, em virtude das disposições do general Gasset, commandante do citado primeiro corpo, subiam o regimento de Bourbon e o batalhão de Talavera, do commando do brigadeiro Sandoval, ao reducto, e os batalhões de Catalunha e Madrid, seguiram o caminho de Aughera, ás ordens do brigadeiro Lansaye, seguindo as demais forças do mesmo corpo para reforçar os pontos que fossem necessarios.

« O inimigo tinha dirigido a maior parte das suas sobre a nossa direita, tomando as alturas até á casa do Renegado, e pela esquerda sobre o caminho de Aughera annunciando querer interpor-se entre este ponto, e o Serralho; porém vigorosamente recebido pelos batalhões de Bourbon e Talavera, foi arrojado aos barrancos e espessos bosques de que estão revestidos, perseguindo-o depois até á garganta que conduz a Aughera, donde preveni que retrocedessem os nossos soldados.

« Na direita tinha-se sustentado um vivo fogo por bastante tempo até que, calculando que os inimigos que tinham subido á altura do Renegado podiam ser cortadas, fiz carregar ao regimento de Bourbon com o seu coronel á frente entre a dita altura e as que occupavam um crescido numero daquelles, o que verificou com um arrojo admiravel, ficando cumprido o meu desejo; porém os mouros, que viram a impossibilidade de reunir-se ao grosso das suas tropas, por se acharem interpostas as nossas tropas, precipitaram-se em derrota pelos desfiladeiros que descem ao mar, atirando-se a elle mais de 300, e deixando muitos cadaveres no caminho. Os nossos soldados perseguiram o inimigo até ás primeiras choças de Kabila de Belzus, dos quaes queimaram algumas, retirando-se ao campo em virtude das minhas ordens, pois considerei desnecessaria uma perseguição maior quando não tratavamos de avançar as nossas posições.

« Neste combate em que só tomaram parte nove batalhões do primeiro corpo, ficou altamente satisfeito o general Gasset com o brigadeiro Makenna, segundo chefe do estado-maior general, que com a maior intelligencia, dirigio a carga da direita dos brigadeiros e chefes de brigada daquelle corpo de exercito, e dos chefes, officiaes e tropas do mesmo, nos quaes não falta, nenhuma sombra de arrojo, segundo notei.

« Refugiados os moiros no mais alto da Serra Bulhões, e sobrevindo a noite, fiz que as tropas regressassem aos seus acampamentos respectivos.

« A nossa perda consistio em 7 officiaes e 45 soldados mortos; 2 chefes, 4 officiaes e 258 soldados feridos, e 3 officiaes e 38 soldados contusos.

« A do inimigo, segundo os cadaveres que ficaram no campo, e que só deixam quando lhes é impossivel leva-los, calculo será uns 230 mortos e 600 feridos.

« Tivera desejado dar a V. Exc. ha mais tempo parte deste feito d'armas, porém attenções urgentes do serviço a fizeram retardar contra minha vontade.

« Deos guarde a V. Exc. Quartel general do acampamento em frente de Ceuta, 6 de dezembro de 1859.

Leopoldo O' Donnel. »

No dia 9 pela manhãa, os mouros em numero de dez mil homens, atacaram impetuosamente os reductos de Isabel II e Francisco de Assis. Foram repellidos mas carregaram de novo. O segundo corpo de exercito tomou então posições e desalojou completamente os mouros. O primeiro corpo da divisão da reserva verificou alguns movimentos para apoiar as forças que avançaram, mas não foi necessario envolver-se em fogo. Os mouros deixaram no campo 300 mortos, e tiveram approximadamente mil feridos. A perda dos hespanhóes, segundo os despachos officiaes, foi de quarenta mortos e trinta officiaes, e 280 soldados feridos.

No dia 12 apresentaram-se 7 a 8000 mouros sobre a direita da linha hespanhola Os bosques das immediações do reducto de Isabel II e Francisco de Assis, estavam occupados por grande numero de mouros; collocaram os hespanhóes 12 peças de montanhas em baterias e romperam o fogo.

A metralha, e granadas arrojadas ao bosque, produziram grande espanto nas tropas inimigas, que se retiraram em muita confusão, e consideravel perda, sendo carregados pelos batalhões.

Na esquerda apresentaram-se ao mesmo tempo uns mil cavallos e 2000 infantes que foram rechassados pelas tropas do general Cos.

A perda dos hespanhóes foi de 48 homens. Os mouros não atacaram com o ardor do costume.

A acção terminou depressa.

No dia 15 de manhãa emquanto se celebrava uma missa solemne pelas almas dos que tinham morrido durante a actual campanha, ouviram-se alguns tiros do lado esquerdo da linha, os mouros tinham simulado um ataque por aquelle lado e empenhou-se vivamente n'outra para forçar o centro pela esquerda do reducto de Francisco de Assis, assalto que foi valorosamente rechassado pelas tropas do primeiro corpo, que faziam o serviço avançado.

Avançou immediatamente o general Ross com uma divisão para envolver a ala direita do inimigo, o que conseguio fazendo retirar com precipitação toda a força, que tinha em frente que não era pouco consideravel. Os mouros tinham 15 mil homens.

Empregaram neste ataque pela primeira vez cavallaria, que se apresentou numerosa, e fugio sob o fogo da fuzillaria, sendo destroçada pela cavallaria. Diz o general em chefe que é impossivel poder-se transitar pelos sitios por onde a cavallaria fez a sua retirada.

A perda dos marroquinos consistio segundo o mesmo general n'uns 1500 homens, e a dos hespanhóes em 25 a 30 mortos e 126 feridos.

A 17 houve outra nova acção entre as tropas do general Prin, conde de Reus, e as hostes agarenas. Tinha a dita divisão tornado a occupar as posições dos dias anteriores para continuar os trabalhos do caminho; quando cerca de 2 horas da tarde, 300 cavallos mouriscos, apoiados por numerosas tropas de infantaria, trataram de envolver a esquerda hespanhola. Porém foram repellidos com bastantes perdas, causadas não só pelas forças do general Prin, mas por alguns dos batalhões da divisão Ros d'Olano, que chegando a Africa dous dias antes recebeu o baptismo de sangue com o mesmo valor e serenidade que os seus companheiros.

No dia 22 tinha o general Prin marchado com a sua columna para o caminho de Tetuão, e á uma hora da tarde começaram os mouros á hostilisa-la, sem que por isso deixassem de continuar os trabalhos até as 4 da tarde.

Os mouros atacaram mais numerosos que nos dias anteriores, e apresentaram tambem alguma cavallaria, diz-se que dous esquadrões de cavallaria hespanhola produziram no inimigo um terror panico, e que em lugar de esperarem o choque se pozeram em fuga.

A linha de batalha dos mouros occupava uma legoa de extensão; o fogo durou perto de 5 horas, tendo os hespanhóes 40 a 50 homens fóra do combate.

Uma folha belga publica a noticia de que a Hespanha tenciona pedir ao congresso para ser collocada entre as grandes potencias.

O gabinete do Madrid faz prevalecer em favor desta pretenção que a Hespanha tem a mesma extensão de terreno que a Prussia, que possue uma esquadra, colonias e um exercito respeitavel. Na maneira por que se expressa a mesma folha, a França e a Austria são favoraveis ao pedido do gabinete hespanhol.

L.

INTERIOR.

Alagoas.

VIAGEM DE S. M. IMPERIAL A' COMARCA DE PORTO CALVO.

CARTA II.

Meu charo senhor.—Encerrei a minha primeira carta noticiosa justamente quando ia S. M. o Imperador seguir para o engenho Novo, propriedade do Dr. Jacintho Paes de Mendonça, legua e meia distante da villa.

De feito eram 3 horas da tarde e tornava-se difficil atravessar por entre o povo que se aglomerava em toda a extensão da rua e pateo do Paço Imperial, dando vivas a S. M. o Imperador e á Augusta familia Imperial, soltando foguetes continuadamente, etc etc.

Ás quatro horas em ponto seguio S. M. para o engenho Novo acompanhado por mais de 300 cavalleiros. Em todo o caminho sahio o povo á estrada, dando vivas enthusiasticos, acompanhado de girandolas, que constantemente subiam ao ar.

Ás 5 horas chegava S. M. a porteira do cercado do dito engenho, que se achava bellamente enfeitada e toda embandeirada, donde subira ao ar uma multidão de girandolas, que annunciaram a chegada de S. M. Duas alas de bandeiras desde a porteira do cercado até o pateo do engenho guarneciam a estrada: repetidas girandolas e tres especies de fortes, enjenhosamente preparados, salvavam incessantemente. O grande numero de cavalleiros que acompanhavam S. M., e uma multidão extraordinaria de povo, que se havia apinhado no cercado do engenho saudavam em delirio S. M. I. A recepção que teve S. M. no engenho Novo não foi uma recepção particular: pelo effeito admiravel que produzio, dir-se-hia um festejo publico,tanto era a animação e o contentamento que arrebatava os expectadores de uma scena magestosa. As pequenas fortalezas que salvavam, uma longa linha de girandolas que disparavam continuadamente, a musica marcial que animava o sentimento em todos os corações; e os freneticos applausos de todos os cavalleiros e espectadores, que avidos se agrupavam em torno de S. M. davam a esse acto um aspecto festival e triumphante. Pouco depois de 5 horas, ao apear-se S. M. foi recebido pelo digno deputado o Exm. Sr. Dr. Manoel Joaquim de Mendonça e o distincto cavalheiro Dr. José Antonio de Mendonça Junior, promotor da Matta-Grande e outros respeitaveis cidadãos, que para alli tinham seguido antecipadamente afim de acolharem S. M. I. Depois de mudar a roupa da viagem S. M. visitou a casa do engenho, casa de purgar e mais edificios, que todos se achavam no melhor aceio. Ás 6 horas e meia S. M. dirigio-se para a casa de jantar, magnifico salão, que se achava preparado com riqueza e gosto.

O salão tem 80 palmos de cumprimento, trinta de largura, 6 janellas e tres portas, forrado de um lindo papel, aonde se desenham interessantes e variadas scenas.

As janellas estavam guarnecidas de ricas cortinas; forrado o pavimento de fina esteira. Haviam tres elegantes aparadores, onde descansavam tres magnificos espelhos, lindos vasos cheios de flores aromatisavam o bello salão. Uma soberba baixella e custosos vasos dispertavão a curiosidade, distinguindo-se entre elles uma importante urna de prata e de grande valor. Do tecto pendia um lustro de cristal com 24 luzes, e 16 arandellas com florões dourados, que derramavam a claridade naquelle vasto salão.

No centro estavam duas mesas, uma especial para S. M. e outra com 50 talheres para todos que acompanharam S. M. A primeira estava preparada caprichosamente. O serviço era de porcellana dourada com esmalte azul, os talheres de ouro e os vidros de finissimo cristal dourado com as armas imperiaes, corôa imperial e nome de P. II. As chavanas de delicada porcellana de Sevres e bem assim os jarros, que guardavam lindas flores. Dous bellos candelabros de prata augmentavam a claridade do salão.

A mesa da comitiva pouco differia: o serviço era tambem de porcellana dourada; jarros de flores,e dous outros candelabro eguaes aos primeiros resplendião ainda á claridade. O jantar esteve magnifico, encontravam-se manjares de apurado gosto; era o trabalho de peritos para este fim destinados. Não sou exagerado. E' a exposição que tenho feito inferior á realidade. Não vos posso descrever com toda a fidelidade tanto luxo e riqueza, que felizmente foi presenciado por um numero consideravel de pessoas fidedignas e respeitaveis.

Seria mister uma penna delicada para trazer-vos a exacta e completa discripção de tão deslumbrante e magnifica sumptuosidade. Tendo-me proposto a descrever-vos a viagem de S. M., eu não devia ficar emmudecido, e indefferente a um dos episodios mais interessantes da visita Imperial á nossa bella provincia. Eu não podera mesmo, para poupar a modestia natural do nosso honrado patricio, deixar no olvido um facto que honra a provincia de que somos filhos. Assim pois, permitta-me esse nobre cavalheiro, já que fui acolhido, como toda a comitiva, com aquella urbanidade tão franca e tão expansiva. que distingue o seu caracter, permitta-me, digo, que, penetrando até o recinto de seu lar, eu continue com a minha tosca penna e desalinhada phrase, a descrever o historico de um facto, que cessou de ser particular para assumir o caracter da publicidade. Quando se trata da gloria da provincia, deixemos o sentimento egoista dos partidos, as animosidades de inimigos rancorosos e de ruins vilãos, para rendermos homenagem ao merito daquelle, cuja casa foi por duas vezes tão distinctamente honrada pelo nosso Magnanimo-Imperador que felizmente dirige os destinos do Imperio da Santa Cruz.

Continuemos o assumpto.

A casa do engenho Novo tem nove salas e 16 quartos.

No fundo uma magnifica área com duas grandes varandas da largura de 12 palmos, e em cima uma grande varanda em todo o cumprimento com lindas columnas que sustentam a coberta.

A entrada é espaçosa, ladrilhada de marmore, e no tecto vê-se um lustra de bronze dourado com 12 luzes.

Em frente da porta da entrada está a escada, que dá subida para o sobrado, forrada de excellente encerado e que vai terminar em uma saleta de 12 palmos mais ou menos. Esta pequena sala é forrada de papel côr de seixo e o pavimento de encerado, pendendo do tecto um lustro egual ao antecedente. Encontram-se ahi duas portas que abrem entrada para as salas da casa.

A primeira sala da frente está forrada de lindo papel branco. As janellas guarnecidas de ricas cortinas de rendas com cornija dourado de primoroso gosto. Toda a mobilia a de mogno. As mesas de lindo marmore, sobre as quaes descançam magnificos espelhos, ricas serpentinas e preciosos vasos de porcellana de Sevres e de alabastro.

O tecto forrado de um mui lindo avelludado donde pende um lustre soberbo de cristal dourado. Em frente desta sala achava-se o busto veneravel de S. M. I, e ao seu lado o de S. M. a Imperatriz.

A segunda sala da frente ornada com os mesmos primores da primeira. Variava a mobilia de jacarandá, e os marmores das mesas muito delicados e de precioso gosto.

Junto á esta sala era o quarto destinado para repouso de S. M. Estava decorado com a maior pompa e riqueza. Tem pouco mais ou menos 30 palmos de comprimento e 20 de largura. Era forrado de papel dourado. Das janellas pendiam ricas cortinas de finissima renda. Um bellissimo tocador e um brilhante espelho; excellente guarda-roupa; uma linda secretaria, lavatorio e tocador, tudo de eralbe e de gosto muito superior e caprichoso. Elegantes e magnificos vasos de prata com preciosas flores e finissimas perfumarias O leito era tambem de eralbe. As cortinas do leito de delicada renda eram suspensas por uma bella cupula, os colxões e travesseiros de damasco cor de rosa; os lençóes e fronhas de finissimo linho, e sob o leito uma riquissima colxa de matiz e ouro, tendo em cada uma das quatro pontas uma pesada borla de ouro. O pavimento do quarto cobria um tapete magnifico.

Junto á este quarto estava um outro que fora destinado para o camarista. Era forrado de papel azul, e os cortinados de excellente gosto. A mobilia era de jacarandá; todos os vasos de fina porcellana dourada e cheios de flores. O pavimento do quarto era forrado de esteira.

Nos fundos destes quartos está a sala, que dá entrada para a capella. Esta sala é forrada de papel amarello; e a mobilia de charão dourado. Ha dous lindos espelhos, jarros, etc. O pavimento é forrado de um bello encerado.

Junto á esta sala acha-se a capella, elegantemente preparada, forradas as paredes de papel dourado, o pavimento de fino e delicado tapete avelludado, ficando em frente da porta o altar adornado de ricos castiçaes e jarros lindos, e sobre elle se divisa a Santa Virgem da Purificação, e outras imagens. As paredes são guarnecidas de ricos retabulos; todos os ornamentos de bordadura de ouro, e os vasos de prata.

Junto á capella estão dous espaçosos quartos forrados de papel e esteira, mobiliados completamente, que foram destinados um para o Exm. presidente, e outro para o mordomo.

A quarta sala da frente do andar terreo é forrada de lindo papel branco, o pavimento de fino marmore, e finissimo o da mobilia de jacarandá, que adorna a salla com jarros de porcellana, e bellos candelabros.

Desta passa-se para a quinta sala, forrada de mui lindo papel verde. O pavimento de fino arabico. Ahi haviam sofás, mesas para jogo, cadeiras de balanço, etc., etc.

Esta conduzia á sexta sala forrada de bello papel de paisagem; pavimento de lindo azulejo, por onde a vista alegremente se estendia deparando com um grande aparador, e mesas recheadas de licores, vinhos, limonadas e refrigerantes de variadas qualidades.

Em seguimento estava outra grande sala contigua á do jantar preparada de excellentes e largas mesas destinadas para o deposito de comidas, guarda-louças, e todo o serviço respectivo.

D'ahi atravessava-se para a área, que na realidade offerecia uma perspectiva bella e encantadora. Esta área é circulada de varandas e elegantes columnas. Do lado do sul tem uma sala forrada de papel amarello primoroso; e é de marmore fino o pavimento; a mobilia de mogno, sobre cujas mesas repousam preciosos jarros e ricas serpentinas.

Junto á esta e do mesmo lado está um espaçoso quarto, forrado de papel chinez, perfeitamente mobiliado, sendo igualmente forrado de marmore o pavimento.

Do lado do poente se acham tres espaçosos quartos exactamente preparados e com todo o gosto, e uma extensa sala destinada para o receptaculo de todas as comidas. A grande cozinha era tão aceiada, que em todos dispertava attenta curiosidade.

Continuando a discripção dessa importante área, encontramos ao lado do norte dous quartos magnificos; um dos quaes com 30 palmos de extensão e 25 de largura está forrado de lindo papel branco e fina esteira.

Dous guardas-roupas, lavatorio, um bello espelho, cama com os cortinados de renda, uma mesa e sobre ella rico estojo, jarros diversos e finas perfumarias formavam o toilette elegante deste quarto, destinado para repouso do Exm. ministro.

O outro quarto em nada inferior ao primeiro servio de aposento ao medico de S. M.

Junto á estes grandes quartos ha uma saleta forrada e preparada com o mesmo apurado gosto, donde se passa, para uma outra sala, que franquêa a entrada para o pateo ao lado do norte. E' uma sala simples e elegantemente adornada.

As toalhas e fronhas de todos esses quartos eram de fino linho e labyrinto primorosamente trabalhado.

Durante o jantar, para o qual S. M. dignou-se convidar a muitos cavalheiros, que se alli achavam, a musica incessantemente tocou e repetidas gyrandolas atroavam o ar.

Depois do jantar, que terminou ás 7 e meia horas da noite, S. M. chegou á varanda e foi de novo saudado com vivas enthusiasticos, salvas e gyrandolas, que se disparavam aos centos.

Todos os edificios do engenho se achavam perfeitamente illuminados; o cercado e o palacete, distinguindo-se no brilho a illuminação da bella área, onde haviam lindos globulos de vidros dourados e mais de cem lanternas de variadas cores, que desenrolavam á vista do espectador um lindo panorama cheio de encanto e de alegria.

O que alli fica dito é o transumpto infiel de uma realidade, que presenciamos, mas que não podemos exprimir.

O aceio, o luxo, a sumptuosidade e caprichoso gosto com que se achava decorado o palacete do engenho Novo, na recepção de S. M. I., é o que apenas deixamos em esboço.

O trabalho descriptivo é certamente o mais arduo, e o mais improbo de todos os trabalhos intellectuaes.

O assumpto delicado e subtil dos engenhosos primores da arte ou da industria, esgotam e esterilisam a penna do escriptor aos primeiros traços de sua enunciação.

Como a pintura, a descripção deve traduzir com todas as cores naturaes a imagem genuina do typo representado.

Sentindo a extenuidade de minhas forças para emprehender um trabalho desta ordem, preferi fazer um excerpto, posto que ruge do que vi de grande e magestoso, a deixar no olvido um grande feito, e os extremosos esforços, que tanto destinguiram o respeitavel e Exm. commendador Jacintho Paes de Mendonça.

Em todas estas grandes festas, que a nobre provincia de Alagoas preparou pomposamente para receber seu Soberano, o illustre commendador desempenhou um papel importante e magnifico.

A' grande parte de seus incalculaveis trabalhos deve-se certamente o brilhante triumpho da recepção que obteve a Visita Imperial á provincia das Alagoas.

As suas vistas e attenções se estendiam por diversos pontos.

Seu prompto auxilio foi encontrado sempre que o presidente da provincia activo e zeloso se quiz delle utilisar.

O facto é publico; e ahi estão no dominio de todos, os vivos esforços deste cavalheiro illustre, deste alagoano prestimoso e distincto que honra a provincia, que lhe deu seu nome.

S. M. o Imperador comprehendeu facilmente, que o merecido prestigio, do qual se cerca o Dr. Jacintho de Mendonça, não é a sequencia de posições officiaes, custosamente alcançadas, difficilmente mantidas; que era a opinião espontanea. Vio Elle, franca e sincera, a expressão vitima e constante de todos os alagoanos distinctos, e de todos os homens de bem, de que a provincia abunda.

E' por isto que vimos S. M. I. prestando toda a consideração, e distinguindo o nosso excellente patricio com a subida e muito particular honraria de, por duas vezes, em sua propria casa, e cheio de confiança, repousar tranquillo e satisfeito.

Se por um lado portanto, o Exm. Sr. Dr. Jacintho se deve encher de regosijo e nobre orgulho de haver recolhido em seu lar o Augusto Imperante do Brasil; por outro lado a provincia das Alagoas se ensoberbece tambem por sua vez pela confiança de que em nenhuma outra o nosso Adorado, Sabio e Magnanimo Monarcha seria reverenciado com um sentimento de fidelidade e de amor mais expansivo.

Acho-me agora fatigado, meu charo, brevemente voltarei para contar-vos minuciosamente, se me for possivel a viagem de S. M. I. do engenho Novo á colonia, e dahi até o seu desembarque para esta cidade.

O. C.

(*Diario das Alagoas.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— No domingo passado duas *Venus de chinelos* foram ás mãos, para bandas da rua de Santo Amaro, sahindo uma dellas ferida por uma garrafada, que lhe deu a aggredida.

Acham-se ambas a bom recado, cumprindo que o facto seja devidamente apreciado para que, com boas e justas providencias, se remedie e obste-se a reproducção de taes scenas, desagradaveis a todos os respeitos.

— Nesse mesmo dia, falleceu de uma congestão cerebral o Dr. Leopoldino Delfino de Abreu, juiz municipal do termo da Escada.

— Hoje terá lugar no Santa Isabel o segundo concerto vocal da sociedade lyrico-italiana, que obteve da presidencia dar alli algumas representações.

As peças que levam á scena, são escolhidas e de gosto, sendo o concerto regido pelo maestro Smoltz.

A boa execução do primeiro, e os artistas que formam o elenco da companhia, garantem exuberantemente este segundo. É de crer, pois, que maior concurrencia obtenham esses artistas que vieram expontaneamente, dando-nos alguns espectaculos, distrahir-nos e preencher algumas das nossas noites, na quadra actual.

— Depois de achar-se no prelo o nosso *Retrospecto*, foi que o telegrapho mudou as bandeiras dos signaes de entrada e sahida do navios. Ainda bem, que já eram uma verdeira afronta, ver os farrapos que alli serviam.

— Os correios carecem decididamente de uma reforma geral. Ainda mal acabavamos de clamar contra os desta provincia, quando vimos de receber uma carta de pessoa circumspecta de Guarabibira, da Parahiba, que nos affirma, em data de 15 do corrente, que não era chegada ainda alli a mala de 25 do passado!! É de admirar que em tão pouca distancia, achem-se as communicações tão retardadas.

— No dia 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa Manoel Ignacio, encontrando-se na estrada do Chora-Menino com José Ramos de Oliveira, pardo, official de serralheiro. travou com este uma luta, e o matou dando-lhe 4 facadas com um canivete de mola, que trazia.

Manoel Ignacio é soldado da companhia de artifices, réo de terceira diserção, e se tinha homisiado em casa do infeliz José Ramos, que o protegia, e donde se retirara dias antes do assassinato furtando a quantia de 6$.

José Ramos encontrando-se com Manoel Ignacio exigio o pagamento da quantia que lhe fôra por elle subtrahida, e exprobou-lhe o seu procedimento: disso originou-se a luta que teve tão funesto resultado.

O criminoso foi preso em flagrante por pessoa do povo.

— Pelo subdelegado do 2.º districto da freguezia da Escada foi preso Francisco de Souza Pereira, que na noite de 11 do corrente invadira a casa de Antonio Maria de Conceição, e a esbordoara gravemente.

— No da 7 do corrente na villa da Escada José Francisco de Souza Chaves, atirando em uma cabra (bicho) ferio levemente o menor João, filho de Henrique Antonio Pereira, que se banhava no rio Ipojuca.

O delegado do termo procedeu a vistoria, e mais diligencias do estylo, que deram em resultado conhecer-se que o ferimento foi todo filho do acaso.

— No dia 21 do corrente, na rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista, Luiz Marques da Conceição, ferio com cacetadas o soldado de policia Joaquim Bernardo Sotero.

Foi preso em flagrante, e está sendo processado pela subdelegacia da Boa-Vista.

— Por portaria de 11 do corrente foi creado na povoação do Granito do termo do Exú, distante da villa do mesmo nome, um districto de subdelegacia, comprehendendo todo o terreno das fazendas Caissára, Madeira, Maruros, Genipapo, Lages, Baixios e Jacú.

— Idem de 19 do corrente foi nomeado o cidadão Francisco Antonio da Silva para o cargo de 1.º supplente do delegado de policia do termo de Caruarú.

— Idem de 20 do corrente foi nomeado o cidadão Epaminondas Vieira da Cunha para o cargo de subdelegado do 2.º districto da freguezia de Santos Cosme e Damião em Iguarassú.

Para subdelegado do districto de Belmonte. no termo de Villa Bella, o alferes João Pereira da Silva Neves; 1.º supplente do subdelegado Joaquim Pereira da Silva Tristão; 2.º supplente José Pires Ribeiro.

— Foi nomeado o tenente-coronel Thomaz Alves Maciel para delegado de policia do termo de Barreiros.

— Pelas 4 horas da manhã do dia 13 do corrente no engenho Sacambu do termo do Cabo, propriedade de Virginio Barbosa da Silva, um escravo deste de nome Urbano, assassinou com uma facada a um seu parceiro de nome Francisco, depois do que se foi apresentar ao delegado do Cabo.

— Acha-se trabalhando no Rio de Janeiro um conselho de inquirição nomeado pelo Sr. ministro da marinha, e composto do Sr. capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo e Amazonas, como presidente, e dos Srs. capitão de fragata Fernando Saraiva de Lima, e capitão tenente José Matheus de Oliveira, como vogaes, para conhecer de certos factos contra a disciplina, praticados á bordo da curveta escola nacional *Bahiana* em sua recente viagem á Europa, dos quaes são accusados quatro officiaes, pelo respectivo commandante, o Sr. capitão de mar e guerra João Custodio d'Houdain, que os trouxe presos até o Rio, onde foram soltos por ordem do Sr. ministro da marinha logo que chegaram.

E' muito deploravel que em uma viagem de instrucção para jovens guardas marinhas comesse, e para portos da Europa, se dêem tão tristes acontecimentos, e bastante estimamos o passo dado pelo Sr. ministro da marinha para conhecer os verdadeiros culpados.

Os membros do conselho, pela sua inteireza, intelligencia e criterio, garantem o bom resultado desta medida.

— Por aviso do ministerio da marinha de 19 do mez ultimo foi determinado ao conselho de compras para o arsenal de marinha da côrte, que procurasse obter por méio de concurrencia, o fornecimento das madeiras que forem necessarias para a ossada, não só das duas curvetas á vela, mandadas construir por aviso de 3 de novembro, como de uma fragata á helice de primeira ordem.

Muito folgamos com esta noticia que manifesta ter o governo em vista dotar nossa marinha de guerra com os vasos necessarios para substituir os que se arruinam; mas nós admiramos que ainda hoje se mandem construir curvetas á vela, quando na Europa até se trata de transformar tdoos os navios deste systema approveitaveis em navios á helice ou mixtos. E' uma prova de atrazo que depõe contra nós.

— O governo prussiano designou a fragata á vapor *Gefion* para se dirigir á costa de Marrocos e estacionar nesta emquanto durarem as hostilidades com a Hespanha. Esta fragata é a mesma que foi, ha perto de quatro annos, atacada pelos mouros de Riff. Era então commandada por S. A. R. o principe Adalberto, grande almirante da Prussia, que se distinguio nesta occasião de uma maneira mui particular e foi até ferido durante a acção.

— FORMAÇÃO DE UM CORPO DE RESERVA MARITIMA NA INGLATERRA.—O susto em que a Inglaterra vive continuamente de uma invasão da França e que tem ultimamente assumido as maiores proporções, não obstante as palavras de tranquillidade dirigidas em nome de Luiz Napoleão a quatro *excentricos* negociantes de Liverpool, que lhe escreveram uma carta indagando quaes as suas intenções em relação á Inglaterra, tem obrigado esta potencia a um ruinoso armamento.

Ainda no fim da ultima sessão, o parlamento votou um acto para a creação de um corpo de *reserva de voluntarios* de 30,000 homens. O arrolamento deste corpo começaria no 1.º deste mez; eis aqui as condições do contrato que acabam de ser publicadas em todos os portos do Reino-Unido, e que darão idéa aos nossos leitores dos sacrificios que esta situação impõe á Grãa-Bretanha.

Todo marinheiro que desejar arrolar-se como *voluntario da marinha* deverá ser subdito de S. M. Britannica, e ter de idade menos de trinta e cinco annos. Deverá ter navegado cinco annos pelo menos, durante os dez annos que precederem seu contrato; um destes annos deve ter sido passado no serviço do Estado. Além disso deverá apresentar certificados de boa conducta, e ser isento de qualquer enfermidade corporal.

Eis aqui as vantagens que lhe são offerecidas:

1.º Um soldo annual de 150 francos pagavel por trimestre.

2.º Uma pensão de 380 francos por anno quando completar 60 annos de idade, ou quando se tornar incapaz de prover á suas necessidades.

Sob estas condições será sujeito á um serviço de 28 dias durante o curso do anno quer a bordo de um navio de guerra, quer em uma bateria da costa. Nas localidades em que o permittir o numero de voluntarios, se tomarão medidas para que este serviço temporario se preste na praça; neste caso, a presença dos voluntarios não será exigida senão durante o dia, e elles poderão pernoitar em suas casas.

Quando tiverem de sahir do lugar de sua residencia para irem prestar serviço n'outra, serão indemnisados das despezas de viagem, e de outras quaesquer produzidas por esta mudança. Emfim, para assegurar em qualquer tempo, no reino, a existencia de uma força permanente de voluntarios da marinha, os alistados não deverão jamais, sem previa permissão, emprehender uma viagem de mais de seis mezes.

Taes são as vantagens e os deveres dos voluntarios em tempo de paz. Em tempo de guerra, poderão ser chamados para o serviço activo por uma proclamação real, porém é expressamente declarado, sob palavra e empenho do governo, que só se fará uso desta faculdade se circumstancias imperiosas exigirem o augmento immediato das forças maritimas do paiz.

Neste caso, o voluntario poderá primeiro ser chamado a um serviço activo de tres annos; se, na expiração deste prazo, a guerra não estiver terminada, se poderá novamente exigir delle um novo serviço de dous annos; porém, então, elle receberá durante este tempo, um soldo supplementar.

No caso de feridas recebidas durante o tempo de serviço activo, o voluntario da marinha será exactamente collocado nas mesmas condições que um marinheiro do estado.

Emfim, se um voluntario estiver empregado á bordo de um navio mercante de um porto estrangeiro na occasião de sua chamada para o serviço activo, elle deverá promptamente obedecer ás intimações que receber para este fim do official commandante do navio de guerra que ahi tambem se achar, de tal sorte que estas reservas possam ser organisadas, quando forem necessarias, tão rapidamente no estrangeiro, e nas colonias, como nos portos da Inglaterra.

—ARCHEOLOGIA.—A *Revue Europeenne* publica a seguinte nota:

Todos devem estar lembrados dos debates, que, ha muitos annos, apaixonam o mundo archeologico a respeito da localidade da *Alaise* de Cesar e de Vercingetorix; Bourgonhezes e Flamengos teem reclamado cada um em favor de sua provincia; mas estes ultimos, segundo parece, teem todas as probabilidades por si. O sabio e dedicado M. S. Just Vuileret, que com tanto zelo dirige o museu de Besançon, M. Delacroix, que primeiro chamou a attenção publica para a questão da Alaise, M. Quicherat finalmente, cujo nome é de tão grande autoridade em materia de erudição, continuam com diligencia a fazer escavações em Alaise e nas vizinhanças; e em resultado de seu trabalho escrevem o seguinte:

A Alaise sequaneza completa todos os dias a serie de provas, que se exigiam della; emquanto se escreviam volumes sobre as verosimilhanças ou as impossibilidades, faziam-se escavações na Alaise; e desde o ultimo anno já se havia achado uma tal collecção de reliquias celticas, que ella por si só caracterisava a sua época e a sua nacionalidade. Exigia-se ainda o testemunho da existencia alli dos Romanos; as ultimas escavações dão uma prova desse facto; em Chassagne, sobre a planicie d'Amencey, a 2 kilometros das grandes sepulturas celticas, eleva-se um magnifico tumulo de 60 metros de circumferencia. Em lugar de armas e ornamentos achou-se carvão, cinza e uma porção de ossos cuidadosamente amontoados no centro e cobertos de uma grande camada de uma terra igual e escolhida. Se é celtica a sepultura, forçoso é confessar tambem que foi feita segundo o rito romano puro e simples.

A dimensão, a disposição, o cuidado, que se deu a este tumulo, mostram um monumento grandiose, que os Romanos construiam sempre depois de uma batalha no estrangeiro.

O professor Quicherat agora mesmo descobrio tambem em Lizine, junto de Alaise um tumulo igual; conseguintemente nas proximidades das sepulturas gaulesas, encontra-se sempre a inceneração romana. Estes testemunhos são mais que sufficientes para mostrar a existencia e a permanencia dos Romanos naquella localidade.

—Lê-se no *Morning Herald*:

Um interessante casamento foi celebrado no Illinois, entre o major Bulberton, mercador indio, bem conhecido, e agente da companhia americana naquelle ponto, e Natowistá, filha do chefe dos Indios de *pés negros*.

Elles tinham-se casado, ha dezesete annos com o ceremonial indio; mas querendo regularisar o seu consorcio, casaram-se de novo, segundo o rito da igreja romana, celebrando a ceremonia o padre Scandeu do mosteiro de San-José. Madama Culbertson é uma mulher de talento e de coragem; ella tem servido muitas vezes de medianeira entre o governo americano e a nação, a que ella pertence.

—*Danças religiosas na China.*—O correspondente especial do *Illustrated London News* na China enviou a este jornal a seguinte noticia, com um desenho representando as danças religiosas da ilha Formosa.

Tendo levantado n'um pateo um altar burlescamente adornado, appareceram uns poucos de sacerdotes, e começaram a dansar fazendo algumas figuras regulares, mas acompanhadas de tregeitos e contorzões taes, que não podiam deixar de excitar o riso a qualquer europeu, que pela primeira vez presenciasse aquelle espectaculo. Ao mesmo tempo que dançavam, os sacerdotes tocavam uma especie de flautim, sendo acompanhados por outros tocadores, que estavam assentados, e faziam retumbar os ares com clarinetos, timbales e outros instrumentos não menos estrondosos. Um dos sacerdotes dançarinos e flautinistas apresentava principalmente a figura a mais comica e grotesca pela expressão de sua cara, com as bochechas inchadas, para melhor soprar no agudo instrumento, que elle fazia soar, sem medida nem harmonia. Além disto o pobre homem tinha perdido as ligas das meias, e estas cahidas sobre suas canellas concorriam para tornar ainda mais ridicula a sua figura.

O grande sacerdote via toda esta ceremonia com o aspecto o mais serio. Elle estava vestido de escarlate, e tinha no seu peito bordado de alamares, varios hyeroglifos, que, parece, designavam a sua alta jerarchia. Quando os dançarinos cançaram, appareceu outro sacerdote a dançar um solo, e o fez com tantas caretas e gesticulações, que faria fugir um bando de crianças, se ellas o presenciassem. Seguio-se depois o ultimo, que poz termo ao baile sagrado, dando saltos espantosos, e mostrando a toda a assembléa a sua extraordinaria flexibilidade e ligeireza. O mais destro acrobata da Europa não seria capaz de se pôr a par deste personagem tão insigne nos saltos e voltas. Emquanto elle entretinha os espectadores, seus companheiros cantavam e victoriavam o seu confrade.

—Passageiros do vapor portuguez *Brasil*, entrado de Milford Haven e portos intermedios: Joaquim Alves Machado de Carvalho, A. José Furtado, D. Emilia Carlota Sá Vianna Cardoso, George Bennett, John Salthouse, Richard Nibblet, Joseph Brotherton, Charles W. Bayley, Henry Newalle, Patrick Cavanagh, Francis Cavanagh sua senhora e 3 filhos menores, W. Walting, John Ward.

—Passageiro do hiate brasileiro *Aracaty*, entrado do Aracaty: Dr. Hilario Gomes Nogueira.

—Passageiros da barca brasileira *Saudade*, entrada do Rio-Grande do Sul: Jalobert Gabriel e sua senhora.

—Passageiro da galera franceza *Raoul*, sahida para Marseille pelo Rio-Grande do Sul: Manoel Luiz Alves Vianna.

—Passageiros do vapor portuguez *Brasil*, sahido para os portos do sul: Felippe Figueirôa de Faria, Antonio Joaquim T. Bastos, João Baptista da Silva, tenente Tiburcio Pereira de Magalhães, Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, Alipio Autran da M. Albuquerque e 1 criado, William Jackson, Polidorio Guimarães (preto liberto).

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 87 rezes.

—No dia 23 do mesmo 88.

— MORTALIDADE DO DIA 22 DO CORRENTE:

Amaro, branco, 8 dias espasmo.
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu, branco, solteiro, 26 annos, congestão cerebral.
Lucia Maria da Conceição, parda, solteira, 45 annos phtysica.
Francisca de Paula Maior, parda, solteira, 70 annos, indigestão.
Manoel Alexandre, pardo, solteiro, 29 annos, dyarrhea.
Maria Jacintha Raposo, branca, solteira, 23 annos, gastro interites.
Affonso, preto, escravo, 38 annos, typho.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 68 homens, 61 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 3/4 da manhãa.

Falleceu 1 homem de dyarrhea.

Tribunal do Jury.

Revisão da lista de pessoas aptas ou não, para jurados.

Foram eliminados, na conformidade da lei, de jurados do termo do Recife, os juizes de facto seguintes:

1 Antonio Carneiro Campello.
2 Commendador Antonio de Souza Leão.
3 Tenente-coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque.
4 Capitão Antonio Joaquim de Mello.
5 Major Joaquim José de Farias Neves.
6 Luiz Gonçalves Agra.
7 Manoel Joaquim Seve.
8 Elias Baptista da Silva.
9 Cosme Damião dos Santos.
10 Francisco de Paula Lopes Reis.
11 José Antonio dos Santos e Silva.
12 Commendador José Victorino de Lemos.
13 José Thomaz de Freitas.
14 José de Inojosa Varejão
15 Manoel Figueirôa de Faria.
16 Manoel Luiz Gonçalves.
17 Dr. Luiz Antonio Pires.
18 Dr. Pedro de Albuquerque Autran.
19 Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos.
20 Felippe de Sá Albuquerque.
21 Dr. Luiz Duarte Pereira.
22 Antonio Domingos Pinto.
23 André Saturnino Copes.
24 Apolinario Pereira Baduem.
25 Antonio José Ribeiro de Moraes.
26 Hermenegildo Firmino de Lemos.
27 Franklim José de Moura Poggi.
28 Gabriel Moreira Rangel.
29 João Moreira de Mendonça.
30 Joaquim Elias de Macedo Gondim.
31 Joaquim José Ferreira Penha.
32 João Diniz e Silva.
33 Manoel Rodrigues Anjos.
34 Manoel Joaquim da Silva.
35 Manoel Luiz de Mello.
36 João José Barroso.
37 Antonio Pedro de Figueiredo.
38 Antonio Carlos Paes de Andrade.
39 Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.
40 João Francisco Regis dos Anjos.
41 João José de Moraes.
42 José Gonçalves Torres Junior.
43 João Ferreira dos Santos.
44 Tenente-coronel Manoel Clemente de Almeida Catanho.
45 José Leão de Castro
46 José Joaquim Borges de Castro.

Foram qualificados juizes de facto pela junta revisora dos jurados do termo do Recife, os cidadãos seguintes:

Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Antonio Ferreira Lima Mello.
Antonio Pinto de Araujo.
Antonio Pacheco e Silva.
Antonio Alexandre Martins Correa Bastos.
Antonio José Conrado.
Antonio Teixeira de Mendonça.
Antonio Manoel Estevão.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
Augusto Pater Cesar.
Augusto Pinto de Lemos.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti de Lacerda.
Aristoteles Carneiro da Cunha.
Augusto Coelho Leite.
Alexandrino Alves de Amorim.
Antonio José Alves de Amorim.
André de Abril Bezerra.
Bento da Costa Ramos de Oliveira.
Bento José Pires.
Belarmino do Rego Barros.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Claudino da Silva Ferreira.
Claudino do Rego Lima.
Caetano Leonidas da Gama.
Cleto da Costa Campello.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Claudino Xavier de Oliveira.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Domingos Francisco Ramalho.
Delfino Cavalcanti Pessoa.
Dionisio Soterio Pereira.
Dr Eugenio Augusto do Couto Belmont.
Eduardo Burle.
Estevão José Paes Barreto.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Francisco Xavier Fonseca Coutinho.
Floriano José de Carvalho.
Dr. Firmino Antonio de Souza Junior.
Flavio Ferreira Catão.
Francisco Pacheco Soares.
Francisco Antonio de Assis Goes.
Francisco Rodrigues Lima e Silva.
Francisco Antonio de Sá Barreto.
Francelino Carneiro de Lacerda.
Francisco Esteves dos Santos.
Francisco Mendes da Silva.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
Gustavo Augusto de Figueiredo.
Henrique Jorge.
Hyppolito Machado Freire Pereira da Silva.
Hermes Carneiro Machado Rios.
Dr. Henrique Pereira de Lucena.
Honorato Alves de Jesus.
Herculano Antonio de Moraes e Silva.
Henrique Manoel Malheiros de Mello.
Ignacio Bento de Loyolla Junior.
Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz.
Ignacio Cantanil.
José Anselmo Duarte Cedrim.
José Guilherme Guimarães.
José Ant[illegible] da Costa e Silva.
João Man[illegible] da Costa e Silva.
José Francisco de Mello.
Dr. Joaquim da Costa Dourado.
José Felix Pereira de Burgos.
João Clementino Coelho Catanho.
José Hygino de Souza Galvão.
José Ribeiro Simões.
Dr. Joaquim Theotonio Soares de Avellar.
José Maximiano Soares de Avellar.
Dr. José da Cunha Teixeira.
Dr. José Martiniano Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Hygino de Moraes.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Joaquim Januario Pereira de Brito.
João Nunes da Fonseca Galvão.
João José de Carvalho Junior.
João da Cruz Macedo.
José Norberto Castello Branco.
João Francisco da Cunha.
Jovino Epifanio da Cunha.
Dr. João da Costa Ribeiro Machado.
Joaquim Gilsino de Mesquita.
José Antonio de Oliveira e Silva.
Jacome Martins Pereira.
José Rodopiano dos Santos.
José Gonçalo do Espirito Santo.
José Eleuterio de Azevedo.
José Victor da Silva Pimentel.
Dr. José Antonio Coelho Ramalho.
Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Dr. João Alves Dias Vilella.
José Baptista de Castro e Silva.
Dr. Joaquim Barbosa Lima.
João Chrysosthomo de Albuquerque.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
José de Souza Leão.
Jovino Coelho da Silva.
José Demesio Ferreira.
José Carlos Vieira Teixeira.
José Joaquim dos Santos e Silva.
José Braz Pereira.
João Pereira da Costa.
João Francisco Lauriano.
José Gomes Velloso.
Joaquim da Cunha Camello.
José Mendes de Carvalho.
Luiz Amavel Dubourcq Junior.
Lauriano José de Barros.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Dr. Martiniano Mendes Pereira.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. Manoel Enedino do Rego Valença.
Manoel Polycarpo Moreira de Arruda.
Marcolino José Puppe.
Dr. Manoel Coelho Cintra Junior.
Manoel Teixeira Bacellar Junior.
Dr. Manoel Moreira Guerra.
Manoel Gomes dos Santos Pereira de Bastos.
Manoel Eleuterio da Silva.
Manoel Francisco Pereira.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Ovidio Ferreira da Silva.
Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga.
Dr. Pedro Secundino Mendes Lins.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Pedro Celestino Mindelo.
Pedro Gomes da Rocha.
Pedro da Cunha Albuquerque.
Patricio José Cavalcanti.
Pedro de Alcantara Lira.
Ricardo Pereira de Farias.
Dr. Rufino Coelho da Silva.
Sabino Bruno do Rozario.
Tristão Jacome de Araujo.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Thomé Correa de Araujo.
Thomaz José de Oliveira.
Ulysses Justiniano de Oliveira.
Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Recife 11 do janeiro de 1860.

O Escrivão do jury,
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Publicações a pedido.

BOA NOVA PARA OS BRASILEIROS.

Ha dias passados foi declarado pelo *Diario do Governo*, que daquella data em diante se consideravam os portos do Brasil limpos da febre amarella: portanto, todos que daquelle imperio chegarem a este reino, já não fazem quarentena, ou por outra, não serão mettidos em asquerosa prisão, afim de descançarem das fadigas da viagem; porém dizem que isto só durará até março proximo, e a razão que apresentam é a seguinte: como na presente estação, é mui pequeno o numero de passageiros que d'alli chegam, parece que o pequeno numero de passageiros não poderá importar a molestia, e nem tão pouco, rendimento necessario para o estabelecimento da quarentena, e o contrario succederá quando o numero de passageiros fôr avultado, porque en-

tão sim, não só poderião trazer a molestia como tambem lucro para o arrematante de semelhante estabelecimento [illegible] pelo futuro, e vamos a ver o que acontece.

Um Brasileiro.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Variedades.

NOVA INVENÇAO DE RECRUTAMENTO.

Diz a *Razão*, que o pai d'um reconseado, fallecido ha 7 annos, dirigio á uma camara deste districto, o requerimento seguinte :

« Illma. camara.—Diz.... d'esta villa, que seu filho.... acaba de ser reconseado para o recrutamento do exercito aque se procede. O supplicante tem a ponderar, que o dito seu filho, desde 20 de agosto de 1852 se acha alistado na milicia do outro mundo, e se a patria necessita da sua assistencia, por se achar em perigo, não tem mais do que deprecar para lá, para elle se apresentar, ao que o supplicante muito prazer teria, e de bem grado serviria a sua nação, sem o menor dispendio. Parece incrivel que ordenando a lei, que o recenseamento se faça á vista do assento dos nascimentos, não tenha presente o dos obitos para ir dando baixa naquelle que, neste mundo, tem dado alta no outro, e assim : Dignem-se Vv. Ss. etc

ROUBO SACRILEGO.

Causava grande sensação em Napoles o roubo feito na egreja de la Madonna-delle-Grazia (Senhora da Graça), situada no meio da rua de Toledo. Esta egreja tinha já sido roubada ha um anno, dia por dia. O rei Fernando II mandou, á sua custa, substituir todos os objectos roubados, e os fieis fizeram depois numerosos donativos. Tinha-se feito uma subscripção para comprar o palacio contiguo a egreja, por onde os ladrões se introduziam, fazendo um buraco na parede grossa.

Desta vez procederam differentemente e com uma habilidade inacreditavel. Um dos seus complices escondeu-se na egreja e arrancou a fechadura da porta principal, que dá para uma rua das mais frequentadas da capital.

Todos os vasos preciosos da egreja foram roubados ; as caixas das esmolas arrombadas e esvasiadas : trese alampadas de prata massissa, desoito grandes candelabros do mesmo metal ; o rico vestido da Virgem, guarnecido de pedras preciosas, dado pela rainha mãi, e avaliado em 6,000 ducados (4:500$) ; as joias de que estava coberto ; tudo os ladrões levaram. Só respeitaram a corôa, em que não tocaram.

PERDA PARA AS LETRAS.

Washington Irving, um dos mais graciosos escriptores que até hoje tem produzido a America, morreu ha pouco. Tinha nascido em Nova-York a 3 de novembro de 1783. Seu pai, negociante respeitavel, originario de Escossia, tinha morrido quando Washington era ainda joven ; a sua educação havia sido dirigida por seus irmãos mais velhos, tres dos quaes, ao mesmo tempo que continuaram a entregar-se á sua profissão de negociante, haviam alcançado uma reputação litteraria distincta.

TETUAN.

A cidade de Tetuan, que os hespanhoes se propõem atacar e sitiar, segundo parece, fica perto do Mediterraneo, a 44 kilometros S. E. de Tanger. Tem 15,000 habitantes, fortalezas numerosas, mesquitas, bazar e commercio com Fez, Gibraltar, etc. O porto fica a distancia de 3 kilometros. O arrabaldes de Tetuan abundam em vinhas, laranjaes, etc.

UM APOSTOLO DA UNIAO DA HUMANIDADE.

O doutor Emerton, membro do clero anglicano, consagra, ha bastantes annos, generosos esforços para dissipar as preoccupaçoes que se interpõem entre as nações e fazem entre ellas conservar odios funestos. Ultimamente, sobretudo, está empregando toda a sua sollicitude em remover, tanto quanto póde depender de um particular, os obstaculos que se oppõem a um estabelecimento firme e duravel de boas relações entre a França e Inglaterra. Teve a idéa de abrir em cada um dos dous paizes um concurso para cada um dos quaes offerece um premio de 50 libras sterlinas. Os Inglezes e os Francezes são convidados pelo humanitario doutor a tratar separadamente, cada um em sua lingua, o assumpto seguinte : « Da immensa importancia de uma estreita união entre a França e Inglaterra, tanto para seu proprio interesse e bem estar, como para a paz e felicidade do mundo, com a indicação dos meios que pareçam mais proprios para conseguir este fim.»

Sem entrar na discussão das fórmas governamentaes dos dous paizes, os concurrentes deverão pôr todo o seu empenho em fazer sobresahir os resultados desta alliança para os progressos da civilisação e os interesses da humanidade ; e investigar egualmente os meios mais appropriados para a consolidar e tornar perpetua.

Os juizes do concurso, em Inglaterra, são lord Brougham e o conde Clarendon, que, por cartas que tornaram publicas, fizeram saber que acceitavam esta tarefa ; e em França, MM. Thiers, Mignet e Mérimée, que tambem acceitaram a mesma commissão.

Este concurso não poderá deixar de produzir alguma obra importante. Já na época da exposição universal de Londres, o doutor Emerton tinha aberto um concurso egual, que produzio obras notaveis, e que tinha por objecto as consequencias moraes e religiosas desta solemnidade industrial.

ORIGENS DA LINGUA INGLEZA.

Lê-se no *City Pren*, a proposito do diccionario de Johnson, que contém 15,796 palavras, os curiosos pormenores que se seguem sobre os idiomas estrangeiros de que se formou a lingua ingleza.

Ha alguns annos que uma pessoa se dedicou a fazer uma tabella das linguas e idiomas que serviram para formar a lingua ingleza, e eis qual foi o resultado :

A lingua ingleza possue
6732 palavras derivadas do latim.
6691 do hollandez.
4812 do francez.
1175 do saxonio.
1148 do grego.
211 do italiano.
106 do allemão.
95 do bretão.
75 do dinamarquez.
56 do castelhano.
50 do islandez.
31 da lingua gothica.
30 do sueco.
16 do hebreu.
15 do teutonico.
13 do arabe.
6 do irlandez.
4 do runico.
4 do gaelico.
4 do flamengo.
3 do siriaco.
2 do irlandez gealico.
1 do turco.
1 do portuguez.
2 do irlandez e escocez.
1 do phrygio.
1 desconhecida.

ENCURTAMENTO DE DISTANCIAS.

Para apreciar as distancias que se encurtam com a abertura do isthmo de Suez, basta ter em conta o espaço que separa da India os principaes centros do commercio do occidente.

Fixando Bombaim como ponto de destino, a distancia que ha em leguas de 4 000 metros aos pontos abaixo mencionados, pelo Cabo da Boa-Esperança ou pelo isthmo de Suez, com a differença entre uma ou outra via é a seguinte :

	Pelo Cabo.	Por Suez.	Differença.
De Marselha	5300	2374	2926
Bordeos	5700	2800	2900
Havre	5800	2824	2976
Amsterdam	5960	3100	2860
Cadix	5200	2224	2976
Constantantinopla	6100	1800	4300
Londres	5950	3100	2850
Liverpool	5900	3050	2850
Lisboa	5350	3500	2850
Malta	5800	2062	3738
S. Petersburgo	6650	3700	2950
Trieste	5960	2340	3620
Nova-York	6200	3761	2439
Nova Orleans	6450	3442	2708

PROGRESSO.

Segundo diz a «Patrie», formou-se ultimamente uma companhia anglo-franceza, para estabelecer uma linha de telegraphia electrica, que unindo-se em Mossoul ou Bagdad á linha turca, passará, atravessando a Persia, por Teheran, Chiraz, Bender-Abassy, para chegar d'alli a Haiderabada, onde vão juntar-se todas as linhas indianas.

O estabelecimento d'esta communicação electrica permittirá receber Londres e Paris, no espaço d'algumas horas, noticias de Calcuttá, de Chandernagô, de Madras e de Pondichery.

Este projecto já foi sanccionado pelos governos mais directamente interessados, e d'aqui a alguns mezes poderemos saber, dia por dia, o que se passa no extremo Oriente.

M. Collins, consul dos Estados Unidos da America em Nicolaieff, apresentou ao governo russo um projecto notavel para o estabelecimento d'um telegrapho entre Moscow e a cidade de S. Luiz, nos Estados Unidos, pelo estreito de Behring e Stika. Estabelecer-se-ha assim uma communicação directa entre New York e S. Petersburgo. O autor da memoria julga possivel estabelecer um ramal de Kiakta, a Pekin, e um outro pela ilha Sachalin ou Ieddo e Hakodati.

A extensão d'este fio telegraphico será de perto de 10:040 milhas inglezas. O estabelecimento do telegrapho custará 3,400:000 rublos, e a sua conservação 900,000 por anno.

O rendimento annual não será certamente inferior a um milhão de rublos, de modo que os accionistas poderão contar com um dividendo de 8 por cento.

CAPTURA.

Um navio negreiro, sem nome e sem bandeira, foi capturado em Jacknel pelo navio inglez « Spitfire ».

Tinha a bordo 469 escravos que tinham sido embarcados na vespera á noite, no espaço de meia hora. O porão era vasto e os negros estavam mais á larga do que é costume. Perdeu sete homens durante a sua viagem de Serra Leôa, que durou 36 dias Desembarcou 284 homens, 104 mulheres, 34 rapazes e 40 raparigas ; ao todo 462 escravas.

SOBERANIA ESCRAVISADA.

E' uma triste condicção a do imperador da China ; e se o dominador do celeste imperio exerce sobre os homens uma autoridade despotica, as mil algemas, com que o prendem o uso e a etiqueta, tornam-o mais escravo que o ultimo de seus subditos. Em primeiro lugar, o imperador não gosa do prazer de levantar-se tarde — antes das quatro horas, um eunucho, munido de uma lanterna, vem irrevogavelmente arrancal-o ao somno ; chegam depois os criados do quarto e os domesticos encarregados dos preparativos do chá. — Acabado o *toilette*, e tomado o chá, o imperador passa ao seu gabinete, onde o esperam maços de papeis. E'-lhe necessario tomar conhecimento de cada uma das peças, e indicar a sua approvação ou a sua censura imperial por meio d'uma dobra, ou d'um risco d'unha. Os conselheiros de gabinete traduzem e commentam a dobra ou a unhada. Durante este tempo, e apezar de apenas ter nascido o dia, a sala do throno enche-se de mandarins o imperador apparece, todos os assistentes batem por tres vezes com a cabeça no chão, e a audiencia começa. O soberano deve conversar com cada um, seja direciamente, quando tem por interlocutores personagens consideraveis, seja por meio de officiaes, que transmittem em voz alta as perguntas e respostas quando se trata do commum dos dignatarios. Este trabalho prolonga-se por muito tempo, por que é a hora da recepção dos mandarins novamente promovidos, que vem agradecer, e dos mandarins demittidos, que vem reconhecer pela sua presença terem merecido sua desgraça, e provar ao mesmo tempo que não ficaram despeitados.

A's 7 horas a audiencia termina, e o monarcha vai tomar um almoço solitario ; como não tem quem lhe seja egual, não admitte ninguem á sua meza. Do mesmo modo que lhe não é permittido o dormir quando tem somno, tambem não póde comer segundo o seu gosto ; a lei fixa os pratos que devem ser servidos á meza de S. M. chineza. Os legumes e fructos obtidos prematuramente por meios artificiaes são absolutamente prohibidos.

Depois do almoço, a etiqueta concede ao imperador duas horas de liberdade, seja para dormir a sesta, seja para não fazer nada, se mais lhe apraz ; volta depois aos negocios de gabinete ; mandarins destacados de cada administração talham-lhe o trabalho, e ficam a pequena distancia para responder ás perguntas e dar esclarecimentos. Algumas chicaras de chá são as unicas distracções que póde gozar o dominador do celeste imperio, durante as horas do trabalho, que o occupam a maior parte do dia. Chega assim o momento do jantar, cuja lista é regulada com o mesmo rigor da comida da manhã.

Depois do jantar, tem finalmente o imperador alguns momentos de descanço ; póde hir passear nos seus jardins ou nos aposentos de sua familia mas estes prazeres domesticos teem ainda um lado desagradavel : é a hora da comida dos principes e das mulheres, e como os rigores da lei não se estendem a estes, o imperador póde ter a mortificação de os vêr regalar-se de comidas e de fructas em que lhe é prohibido tocar. Para coroar o dia, apenas o sol se esconde é necessario que o imperador, egual á este, faça outro tanto.

Tal é o circulo quotidiano no qual S. M. chineza deve imperiosamente volver, salvo as raras excepções que causam os dias de festa ; e estes dias são para ella antes de fadiga do que de descanço, porque a etiqueta nas solemnidades redobra de tyrannia. O escravo imperial não póde quebrar esta terrivel monotonia por meio de viagens, nem mesmo por curtas excursões ; é elle considerado no seu palacio ponto central a alma do celeste imperio, d'onde espalha para toda a parte a benefica influencia — e é por isso que lhe é prohibido deslocar-se, afim de que cada provincia tenha sempre uma parte justa da influencia imperial.

NÃO É SÓ POR CÁ.

Chegou ao conhecimento das autoridades de Manchester (Inglaterra) que na cidade se fabricavam moedas falsas.

Os *policemens* pozeram-se em campo, e apresentaram-se em uma casa de Ebden-Street, London-road, occupada por M. William Jonos e sua mulher. Os agentes da policia encontraram mistress Jones na cozinha, e lhe perguntaram por seu marido ao que respondeu que estava ausente. Os agentes da policia deram busca á casa e acharam Jones muito occupado, junto de uma bateria galvanica, a mergulhar no banho, para os pratear, shillings de cobre. Algumas destas moedas estavam já promptas e 23 ainda mettidas no banho. O agente que fez esta descoberta chamou o seu companheiro, que ficára a guardar a mulher, e ambos apprehenderam os objectos do corpo de delicto. Alem dos shillings, encontraram outras moedas. Na fornalha que mistress Jones vigiava acharam-se moldes de shillings e meias corôas. A justiça procedia.

ASSASSINATO MYSTERIOSO.

Teve lugar em uma das ruas de Galata, em Constantinopla, um assassinato mysterioso. O delegado do principe Danilo foi morto com um tiro de pistola.

O assassino fugio e escondeu-se em uma das ilhas dos Principes, em frente de Constantinopla Este assassinato recorda o do joven principe pe Czouzo, parente de Danilo, morto no caes Buyukdéré, ha dous ou tres mezes, por um padre montenegrino, que nunca mais appareceu.

FUGITE MOSQUITOS.

Eis um meio facil e singello de nos livrarmos dos mosquitos.

Toma-se um pouco de camphora natural do tamanho da terça parte de um ovo. Faz-se evapora-lo, pondo-o em uma caixinha pequena, que se collocará em cima de uma vela aceza ou lamparina, tendo cuidado que não arda. Os vapores que se espalharem pela casa farão fugir todos os mosquitos.

APOSTA INSENSATA.

Em consequencia de uma aposta insensata, um marchante de Ninove, chamado Carlos Van den Winckel, foi a Bruxellas para lutar com um cão vigoroso. Parece que este individuo tinha já empenhado combates desta natureza, tendo sempre sahido são e salvo. Não foi o mesmo desta vez. Apenas começou a luta, o cão tornou-se furioso, e, lançando-se ao pescoço do seu aggressor, o estendeu morto.

FACTO ENGRAÇADO.

Em uma communa belga deu-se, ultimamente, o seguinte facto :

Ás 6 horas da tarde, o sineiro da freguezia, acabando de tocar o *Angelus*, sahio da igreja para a casa ; porém encontrou no caminho alguns amigos, que o arrastaram para a taberna.

Ás duas horas da noite, o taberneiro, impaciente por se não poder ir deitar, resolveu recorrer aos estratagema para fazer sahir os seus freguezes, fazendo passar o ponteiro do relogio das 2 para as 6 horas, e gritou :

— São 6 horas da manhã ; é tempo de nos deitarmos.

Os freguezes desappareceram rapidamente ; e o sineiro, debaixo da influencia das bebidas e aturdido pelo annuncio de que eram 6 horas, conservava, comtudo, a lembrança das suas obrigações, e correu para a igreja, onde, sem mais tardar, depois, o sino deu o signal de incendio. Os habitantes, acordados em sobresalto, sahiram das suas casas para saber a causa daquelle toque desusado a tal hora. Alguns gritavam «fogo!» porém o desengano cessou logo, e tudo voltou ao estado normal.

LOLA-MONTES.

Lola-Montes, diz o « New-York Book », reside em Brooklyn, onde vive na intimidade de alguns amigos, que se lhe conservaram fieis em todas as vicissitudes da sua fortuna. Vive como sincera e piedosa christãa. Desde o seu casamento com o tenente Heald, em Inglaterra, tem constantemente usado o nome delle, e é o que emprega em todos os seus actos de negocio.

Heald deixou-lhe, no seu testamento, uma pensão annual e vitalicia de 500 libras esterlinas.

VICTIMAS DA EMBRIAGUEZ.

Segundo as melhores estatisticas, o numero de pessoas que annualmente succumbem ás devastações do alcool, monta em Inglaterra a 50:000, e na Russia a 100:000. Porém, antes de morrer, estes desgraçados pagam á sua triste posição um tributo de soffrimentos, que atormenta a sua miseravel vida e lhes dá uma morte antecipada.

A aguardente activa poderosamente as glandulas da bocca e do estomago. A secreção torna-se muito abundante, e a sensibilidade acaba por se embotar. O gosto desapparece com ella ; e é isto tão verdade, que não é raro ver passar alguns do uso de uma bebida mais branda para outra mais forte, e chegar insensivelmente a achar que o alcool puro e o absintho não tem nonhum sabor.

Pela influencia destas bebidas funestas, as mucosas tornam-se espessas, os tecidos, o cerebro e o systema nervoso desorganisam-se, e o individuo contrahe um estado morbido que, por fim se torna chronico.

(Commercio do Porto.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	253:499$465
Idem do dia 23	11:235$335
	264:734$800

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	237	
« « com generos . .	761	
		998
Volumes sahidos com fazendas . .	186	
« « com generos . .	146	
		332

Descarregam hoje 24 de janeiro.

Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Barca ingleza—Miranda—ferro e louça.
Brigue inglez—Runnymedes—bacalhão.
Barca ingleza—Izabella Ridley—idem.
Brigue dinamarquez—Ceres—mercadorias.
Brigue francez—Fernando—mercadorias.
Patacho americano—Stervers—gello.
Patacho sardo—Maria—diversos generos.
Patacho americano—J. C. Coale—farinha de trigo

Importação.

Brigue francez *Fernand*, vindo do Havre, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte :

5 volumes chapeos, fumo, biter e calçado, 25 barris e 50 meios manteiga, 15 caixas queijos ; aos consignatarios.

14 volumes fazendas de algodão, seda e linho, chapeos, realejos, roupa, etc., 2 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.

33 caixas ameixas, conservas, chapéos, burras e manteletes ; a Amaral, Alves & C.

100 barris e 100 meios manteiga ; a Johnston Pater & C

9 caixas requifes, arções, pennas d'aço, cutilerias etc., 50 barris e 50 meios manteiga ; a ordem.

3 caixas fazendas de seda e algodão ; a Schaffeitlin & C.

4 ditas gravatas, fazenda de linho, roupa e sapatos de panno ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

2 caixas manteiga, 1 dita livros ; a A. Gomes, Alves & C.

3 ditas porcelanas, crystaes e cutilerias ; a A. Garnier.

100 barris e 125 meios manteiga ; a Whateley, Forster & C.

75 gigos champagne ; a Saunders Brothers & C.

3 caixas modas e pianos ; a E. Laurence.

1 dita quinquilharia, camisas, pannos, modas, etc. ; a Blanchuis.

8 barricas e 20 caixas vinho, 100 ditas velas, 45 ditas conservas, 7 ditas sardinhas, 3 ditas azeitonas, 10 ditas licores, 1 dita chapeos de feltro, 1 caixinha amostras ; a J. Praeger & C.

1 caixa sedas ; a M. Carneiro.

80 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa fazendas de lãa ; a H. Brunn & C.

2 fardos chapeos de palha ; a J. Saporiti.

3 caixas modas, crystaes etc. ; a J. J. Rodrigues da C.

25 barris e 25 meios manteiga ; a A. Lopes Rodrigues.

12 barris e 15 meios manteiga ; a J. Baptista da Fonseca Junior.

1 caixa perfumarias ; a Camara & Guimarães.

1 dit olivros e artigos de imprensa ; a Miranda & Vasconcellos.

1 caixa vidros ; a J. Antonio Pinto.

2 ditos velas ; a J. J. Monteiro.

4 volumes prensas, livros e calçados ; a Seve, Filhos & C.

1 gigo champagne ; a Paulo Tisset.

12 volumes sedas, calçados, camisas, pannos, etc. ; a Ramos, Duprat & C.

7 caixas chapeos, etc., 1 embrulho amostras ; a Ferreira & Araujo.

9 caixas sardinhas, 14 ditas flores, calçados, espelhos, perfumarias, quinquilharias, chapeos, fructas seccas, mercearia etc. ; a F. Alves de Pinho.

9 volumes roupa, chapeos, sedas, objectos para chapeos de sol, calçados, etc. ; a E. Adour & C.

30 volumes porcellana, vidros, fazendas de seda, calçado, quinquilharias, objectos para selleiro, etc., 100 caixas cerveja ; a J. P. Adour & C.

11 caixas calçado, chapeos de sol, e trastes ; á N. O. Bieber & C.

3 caixas fazendas de seda, lãa e algodão, 1 embrulho e 1 caixa amostras ; a C. J. Astley & C.

7 caixas fazendas de seda e de algodão ; a M. & Vinassa.

17 volumes chales, pianos, brinquedos, chapeos, perfumarias, pentes, etc. ; a Monteiro, Lopes & C.

60 caixas velas, 7 ditas ameixas, 22 volumes papel, mercearia, trastes, medicamentos, modas, alfinetes, charutos, gravatas, etc. ; a J. da Silva Faria.

3 caixas trastes, porcelana, mercearia, etc. ; a J. Pinto de Lemos Junior.

44 volumes fazenda de algodão e linho, chapéos, carros e seus periences, crystaes, calçados, arções, porcellana, etc., 1 embrulho amostras ; a F. Souvage & C.

5 caixas perfumarias, marroquins, etc. ; a Parente Vianna & C.

10 barris tintas ; a B. F. de Souza.

1 caixa sedas ; a Francisco Lendian.

9 volumes vidros, e mercearia ; a C. & Dubeurq.

1 caixa ignoro ; a Wilsen.

1 dita drogas ; a Feidel, Pinto & C.

13 volumes chapeos, mercearia, etc., 60 caixas velas ; a Halliday & C.

10 volumes perfumarias, papel, mercearia etc. a Mello, Lobo & C.

1 barril vinho, 4 caixas azeite, 4 volumes trastes, bonetes, obras de metal ; a Letellier & C.

2 caixas chapeos, trastes etc. : a Christiani & Irmãos.

2 ditas trastes ; a A. S. Cavalcanti.

4 ditas porcellana ; a Fragozo & Valle.

13 volumes mercearia, chapéos, burras, etc. ; a Vaz & Leal.

2 ditos calçado, porcelana, etc. : a A. Robert & Filhos.

1 caixa sedas, etc. ; a H. Domont.

1 dita perfumarias, vidros, objectos para chapeos de sol, etc. ; a Manuel.

2 barricas vinho ; a F. Lahantur & C.

6 volumes chapeos, calçado, agua de Colonia, perfumarias, quinquilharias, etc. ; a J. A. M. Dias & C.

4 caixas roupa, camisas e sedas ; a Damasceno Carneiro & C.

2 caixas espelhos ; a Luiz Puech.

3 caixas pianos ; a J. Vignes.

14 volumes chapeos, calçado, trastes, chapeos de sol, etc. ; a Carls & freres.

12 ditos papel, tinta, perfumarias, bonetes, colxetes, marroquins, etc. ; a H. Azevedo.

2 baixas perfumarias, mercearia e objectos para chapéos de sol ; a C. Saulner.

1 caixa relogios ; a F. G. Germann.

2 ditos livros ; a Guimarães & Oliveira.

200 gigos batatas, 38 volumes chapeos, roupa, fazenda de lãa, mercearia, modas, calçados, calçado ferro, etc. ; a B. A. Bonte & C.

4 caixas trastes ; a Barroca & Castro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	58:458$502
Idem do dia 23	4:029$774
	62:488$276

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	3:684$509
Idem do dia 23	82$594
	3:767$103

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE JANEIRO DE 1860.

Crookaven—Barca ingleza «Cora», Johnston Pater & C., 300 saccos assucar mascavado.

Baltimore — Patacho americano «James Coale», H. Forster & C., 800 saccos assucar mascavado.

Philadelphia — Barca americana «Imperador», Matheus A. & C., 1,214 saccos assucar mascavado.

New-York—Brigue inglez «Grecian», Whately, Forster & C., 900 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 52 cascos cachaça.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Ardilla», A. Bryan & C., 30 pipas aguardente.

Porto—Brigue portuguez «Amalia I», Manoel J. Ramos e Silva, 480 saccos assucar branco e 102 ditos dito mascavado.

Porto—Brigue portuguez «Promptidão II», José Antonio S. de Azevedo, 64 cascos mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Bella Figueirense», diversos carregadores, 350 saccos assucar branco e 50 ditos dito mascavado.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», diversos carregadores, 25 saccos assucar branco, 25 ditos dito mascavado, e 300 meios de sola

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	10:112$903
Idem do dia 23	11:228$801
	21:341$704

Exportação,

Lisboa, barca portugueza «Hortencia», de 571 toneladas, conduzio o seguinte : — 4,021 saccos assucar.

Marselha, galera franceza «Raoul», de 530 toneladas, conduzio o seguinte : — 900 saccos assucar, 3,000 pontas de boi, 792 saccos café.

Valparaizo, barca hamburgueza «Christine», de 494 toneladas, conduzio o seguinte :—3,380 saccos assucar.

Falmouth, brigue hanoveriano «Burgismister», de 250 toneladas, conduzio o seguinte ; — 3,800 saccos assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Tino», de 274 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,705 saccos e 11 barriquinhas assucar, 770 couros salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	64:766$781
Idem do dia 23.	3:644$007
	68:410$788

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 23 a 28 de janeiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$200
Idem idem 2.ª dita	»	7$200
Idem idem 3.ª dita	»	6$200
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$300
Idem mascavado idem . . .	»	2$650
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moide.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
dem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios.	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	280
Idem idem seccos espichados. .	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhatico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito .	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
dem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000

Unhas de boi	cento		$300
Vinagre	pipa		50$000

LISBOA, 31 DE DEZEMBRO DE 1859.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco. . .	℔		150
Dito do Maranhão	»	145	150
Aduella grossa.	m.		115$000
Dita fraca.	»		95$000
Arcos de ferro inglez	qq		3$600
Assucar de Pernambuco branco	@	2$000	2$700
Dito mascavado	»	1$500	1$850
Dito do Rio de Janeiro m. . .	»	1$450	1$650
Dito da Bahia b.	»	1$950	2$300
Dito dito mascavado. . . .	»	1$500	1$650
Dito do Pará bruto	»	1$400	1$600
Dito de Cabo Verde.	»	2$400	2$500
Arroz da India (Goa). . . .	qq	4$000	4$200
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	4$800	5$000
Dito dito melhor	»	5$200	5$400
Dito dito superior	»	5$600	6$200
Alpista	A		880
Aguardente de canna do Brasil.	P	42$000	45$000
Alcatrão.	b.	5$900	6$000
Anil	lib.	1$200	1$800
Alvaiada.	@	2$200	2$800
Azeite da palma	alm.	2$500	2$600
Dito de coco.	»	2$600	2$700
Café do Rio primeira sorte . .	@	3$600	3$700
Dito dito segunda dita. . . .	»	3$300	3$400
Dito dito terceira dita . . .	»	3$000	3$100
Dito dito escolha boa	»	2$600	2$900
Dito da Bahia	»	2$400	3$500
Dito de Cabo Verde	»	4$500	4$600
Dito de S. T. e Principe. . .	»	4$100	4$200
Dito de Angola.	»	3$500	3$700
Cacáo do Pará	»	3$500	3$600
Dito da Bahia	»	3$500	3$600
Dito de San Thomé	»	3$000	3$100
Canella da China.	lib.		380
Capa-roza	qq	1$600	1$800
Cravo de girofle	»	140	160
Cravo do Maranhão	»		800
Cominhos	@	2$800	3$600
Chá perola	lib.	1$000	1$200
» hysson	»	800	1$200
» uxim	»	900	1$100
» sequim.	»	400	480
» somlo	»	600	700
» panchong	»	1$000	1$200
» pahó	»	1$200	1$350
» congou.	»	650	900
» aljofre	»	900	1$100
Cera amarella de Angola . .	℔	328	330
Dita dita de Benguela. . . .	»	330	333
Couros seccos do Rio.	»	152	202
Ditos espichados da Bahia. . .	»	122	197
ditos ditos de Minas	»	237	267
Ditos ditos de Angola. . . .	»	85	180
Ditos salgados do Maranhão .	»	177	217
Ditos salg. de Pernambuco...	»	167	207
Ditos ditos da Bahia.. . . .	»	97	107
Ditos ditos das Ilhas.. . . .	»	200	210
Ditos ditos de Cabo Verde.. .	»	205	215
Ditos ditos de Angola... . .	»	175	185
Ditos verdes do Pará'	»	102	107
Cevada estrangeira.	A	320	330
Carvão de pedra.	ton.		6$000
Castanhas do Maranhão . .	@	1$000	1$200
Dentes de marfim lei... . .	»	1$250	1$400
Ditos dito meião	»	1$100	1$300
Ditos dito escravelho. . . .	»	700	1$200
Erva-doce.	@		3$600
Ferro commum inglez em bar.	qq	2$900	3$000
« » da Suecia. . .	»	4$900	5$000
Folha de ferro inglez. . . .	»	4$000	5$000
» » da Suecia. . .	»	9$000	10$000
Gomma copal superior... .	@	4$500	5$000
Dita dita regular..	»	2$600	3$600
Dita dita ordinaria.. . . .	»	1$400	1$800
Dita do Brasil..	»	1$400	2$600
Melaço.	P	38$000	42$000
Manteiga de Cork	lib.	295	300
Milho estrangeiro.	A	320	380
Oleo de cupahiba	B	50$000	60$000
» de linhaça	lib.		100
Ouruců.	Arr.	100	140
Pimenta da India.	»	90	100
Pelles salgadas mouras . . .	»	140	160
» em cabello de Calcuta'	»	95	105
Salitre refinado	@	2$800	4$600
Salsa parrilha superior. . . .	@	15$000	16$000
Dita dita regular	»	12$000	14$000
Dita dita ordinaria.	»	8$000	10$000
Tapioca boa.	@	1$200	2$400
Trigo estrangeiro rijo.. . .	A	740	800
» » mole. . . .	»	630	700
Urzella de Angola.	qq	13$500	14$000
Dita de Benguela.	»	13$500	14$000
Dita de Cabo Verde.	»	8$500	9$000
Vaquetas do Maranhão. . . .	uma	2$200	2$400
Ditas de Pernambuco. . . .	«	2$200	2$500
Verguinha para pregos ingl.	qq	2$800	3$000
Exportação.			
Aguardente	P.		212$000
Azeite doce	Alm.	3$950	4$000
» » para deposito e consumo	»	3$600	3$700
Arroz nacional	@	1$200	1$400
Amendoa em miolo doce do Algarve	»	2$880	2$900
Dita em casca conca	»		1$600
Bacha em rama unto (barril) .	»		3$500
Batatas	»	280	300
Cera nacional branca. . . .	lib.	375	380
» » amarella	»		350
Dita branca em grume . . .	»	380	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cevada	A	330	340
Centeio.	A	390	400
Cebolas.	M	100	150
Carne de vacca.	6 @		12$000
» de porco	»		24$000
Chouriços	@		4$800
Cortiça 1ª qual. de 1 pol. para cima.	qq	7$200	9$600
Cortiça 2ª qual. de 1 pol. . .	»	3$000	4$000
» delgada fina 3/4 até 1 pol.	»	5$000	7$000
« ordinaria para pesca . .	»	1$600	2$200
Figos do Algarve comadre .	@	800	1$000
Farinha de trigo.	B		9$000
Laranjas doces	caix.		3$600
Milho.	A	350	400
» das ilhas	»	320	330
Manteiga de porco.	@		4$800
Paios.	Duz.		1$100
Presontos	@		4$800
Sal trigueiro grosso. . . .	Moio		1$800
» fino para a terra	»		2$000
Sarro de vinho tinto . . .	@		4$000
» » branco. . . .	»		4$400
Toucinho.	»		3$800
Trigo rijo do reino.	A	780	840
Dito molle	»	680	740
Vinagre de Lisboa tinto . .	P.	45$000	50$000
Dito branco dito	»		50$000
Vinho de Lisboa tinto. . .	P	100$000	110$000
Dito dito branco	»	120$000	140$000

Bulletim maritimo e commercial da praça de Lisboa.

Embarcações entradas no porto de Lisboa desde 13 de dezembro de 1859.

13 Milford Haven, vapor paquete portuguez do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e S. Vicente de Cabo-Verde. (entrou no dia 11 ás 11 horas da noite.)
13 Nereida, barca portugueza—do Pará.
16 Ave, patacho inglez—Bahia.
24 Attila, barca portugueza—Rio de Janeiro.
27 Tarujo I, brigue portuguez — Rio de Janeiro.
27 Felix, barca portugueza —Rio de Janeiro.
27 Paquete Saudade, barca portugueza—Bahia.
28 Confiança, brigue portuguez—Pernambuco.
29 Joven Carlotta, galeota portugueza—Rio de Janeiro.
29 Liberdade, patacho portuguez—Maranhão.
30 Harmonia, barca brasileira—do Rio de Janeiro e de Fayal.
30 Indiana, galera brasileira—de Montevidéo.
31 Tyne, vapor inglez—Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, ilha de S. Vicente de Cabo-Verde.
31 Arabe, patacho portuguez—Rio de Janeiro.
31 Julia, brigue portuguez—Maranhão.
31 Cidade de Belem, galera portugueza—Pará.

Embarcações sahidas

14 Avon, vapor, paquete inglez — S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.
15 Lice, escuna portugueza — Rio Grande do Sul.
19 Cruz V, brigue portuguez —Rio de Janeiro.
20 Thomaz Wattson, galera americana—Rio de Janeiro.
20 Régulo, brigue brasileiro—Bahia e Rio de Janeiro.
21 Tarujo & Filhos, brigue portuguez—Bahia.
21 Mondego, brigue portuguez—Bahia.
23 Ligeira, barca portugueza—Rio de Janeiro.
2 de janeiro de 1860.—Brasil, vapor, paquete portuguez—para os portos do Brasil.

Navios á sahir.

Patacho Trovador— Maranhão tem a maior parte do carregamento prompto.

Brigue portuguez Tarujo I—Pernambuco a 15 de janeiro.

Brigue portuguez Florinda, 1ª classe, Pernambuco a 12 de janeiro.

Brigue portuguez Constante I — Pernambuco, em breves dias.

Brigue portuguez Angelica, 1ª classe—Rio de Janeiro a 10 de janeiro.

Brigue portuguez Sophia—Rio de Janeiro a sahir de prompto.

Vapor paquete Oneida, da companhia Royal-Mail—a 13 de janeiro para os portos do Brasil.

Brigue portuguez Intrepido —Bahia a sahir com brevidade.

Barca Nereida—Pará até 31 de janeiro.

Barca portugueza Esperança—Bahia a sahir com toda a brevidade.

Galera brasileira Palmyra—Rio de Janeiro tem a bordo a maior parte do carregamento.

Galera portugueza Cidade de Belem—Pará.

Barca Linda—Maranhão sahe a 8 de janeiro.

Lisboa 30 de dezembro de 1859.

3 % assentamento 46 1/2—47.
Coupons—45 1/4—45 1/2.
Divida diferida 33 3/4 34.
Banco de Portugal 550$—551$000.
Dito do Porto 253$—255$000.
Juros do 1º de janeiro.

L.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Milford Haven e portos intermedios—24 dias, vapor portuguez *Brasil*, de 1650 toneladas, commandante Luiz Augusto da Silva, equipagem 98, carga varios generos ; a Tasso & Irmãos.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Aracaty*, de 35 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga couros e mais generos ; a Caminha & Filhos.

Rio Grande do Sul—31 dias, barca nacional *Saudade*, de 231 toneladas, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, equipagem 12, carga 11,500 arrobas de carne ; a Amorim & Irmãos.

Liverpool—70 dias, barca ingleza *Ellerobe*, de 213 toneladas, capitão Sam Cowley, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a Rostron, Rooker & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor portuguez *Brasil*, commandante Luiz Augusto da Silva.

Lisboa—Barca portugueza *Hortencia*, capitão I. M. Romão, carga assucar.

Valparaizo—Barca hamburgueza *Christiane*, capitão Nomens, carga assucar.

Marseille pelo Rio Grande do Norte—Galera franceza *Raoul*, capitão Rodes, carga assucar.

Lisboa—Brigue portuguez *Tino*, capitão Manoel de O. Lisboa, carga assucar.

New-York—Barca americana *Virgina*, capitão R. I. Lowry, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Bahia—13 dias, escuna hollandeza *Wilhelmina*, de 195 toneladas, capitão M. C. Broat, equipagem 9, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Bahia—15 dias, brigue inglez *Star of Hope*, de 264 toneladas, capitão William Funton, equipagem 10, em lastro ; a N. O. Bieber & C.

Maceió—2 dias, barca ingleza *Hindoo*, de 266 toneladas, capitão Keng, equipagem 15, carga assucar e algodão ; a Saunders, Brothers & C. Veio receber ordens e seguio para Parahiba.

Navio sahidos no mesmo dia.

Marseille—Barca franceza *Deux Edouards*, capitão Lapradelle, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

DIA 23 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	SE.	Reg.	26.1	20.8	79	83	755
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	85	755.8
1/2 dia	»	»	»	29.4	23.6	85	89	756
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	90	»
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	87	»

A noite clara com grandes nevoeiros e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 23 de janeiro de 1860.

VIRGAS JUNIOR.

Editaes.

— De ordem do Illm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fasenda desta Provincia, se faz publico que a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 28 do corrente mez. Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 9 de Janeiro de 1860. — O Official Maior interino Luiz Francisco de S. Paio e Silva

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 25 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, sendo a arrematação livre de direito ao arrematante, a seguinte mercadoria, vinda do Porto no navio «Promptidão» entrado em dezembro do anno passado, abandonado aos direitos por Francisco Guedes de Araujo : E & I 86 caixas de 8 libras com figos, no valor de 200 rs. cada caixinha, e 4 caixas com caixinhas e cestas de figos, no valor de 12$ cada uma. Alfandega de Pernambuco 23 de janeiro de 1860.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Existe na estribaria de palacio da presidencia um cavallo rudado, vindo com os da comitiva imperial, na viagem da Victoria, e cujo dono ignora-se quem seja : a pessoa que se julgar com direito a elle, dirija-se a repartição das obras publicas, a fallar com o abaixo assignado, que ávista dos signaes certos, fará delle entrega.

Recife 20 de Janeiro de 1860. — *Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

Subdelegacia da freguesia do Poço 19 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um cavallo alazão, que fora tomado a Antonio Savorino, no lugar do Arraial como furtado, a pessoa a quem o mesmo pertencer compareça nesta Subdelegacia justificando lhe será entregue. — O Subdelegado, José Gonçalves da Porciuncula.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Subdelegacia da Freguesia de de S. Antonio 16 de Janeiro de 1860.

Achão-se depositados tres cavallos castanhos, que forão encontrados nas ruas desta cidade, quem for seus donos comparecão neste juizo que justificando lhes serão entregues. — Antonio Bernardo Quinteiro, — Subdelegado Supplente.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e do 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para fornecimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 25 do corrente mez, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse

mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 0[0 da valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

Objectos.

Antena de pinho de 70 pés de comprimento e 20 de diametro	1	
Ancora pequena de ferro	5	
Amarras de 6 a 8[3	2	
Alicates ne ferro chatos e redondos	10	
Agulhas de palomba	50	
Algodão em rama	2	saccas
Broxas grandes de pintar	30	
Cofre com tres chaves	1	
Croques de ferro	50	
Gorrente de ferro de 6[3	1	
Camisas de brim	100	
Ditas de algodão	100	
Calças de brim	100	
Ditas de algodao	100	
Cadinho de lapis ns. 25, 30, 40 e 50	40	
Dobradiças de metal	50	pares
Escaler de 4 remos	1	
Filele encarnado	2	peças
Flanella de escaler	25	
Fechaduras de camarote	30	
Fechaduras de porta	20	
Linha de barca	4	arrobas
Lixa de vidro	200	folhas
Pedras de amolar	10	
Pennas de aço	5	caixas
Papel hollanda	200	cadernos
Remos de faia de 13 a 20 pés	200	
Saccos de conducção	200	
Sola	50	meios
Secante	5	arrobas
Tinta branca de zinco	50	latas

Sala do conselho de compras navaes em 14 de janeiro de 1860—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

Terça-feira 24 de janeiro de 1860.

Segundo concerto vocal a caracter pela sociedade lyrica italiana.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Macbth* do maestro Verdi, pela Sra Sofia Marini Testa.

Dueto da opera *Traviata* do maestro Verdi, pela Sra. Luiza Gavetti Reggiani e o Sr. Hyppolito

Cavatina da opera *Masuadiere* do maestro Verdi pelo Sr Luiz Testa.

Grande rondo da opera *Luzia de Lammermoor* do maestro Donizzetti, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.

Cavatina da opera *Beatriz de Tenda* do maestro Bellini pelo Sr. Hyppolito.

Dueto da opera *Luiza Miller* do maestro Verdi, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa.

Cavatina da opera *Barbeiro de Sevilha* do maestro Rossini, pelo Sr. José Maria Ramonda.

Dueto da mesma opera, pela Sra. Marini e o Sr. Ramonda.

O concerto é regido pelo Sr. maestro J. Smoltz.

PREÇOS.

1.ª ordem..........	12$000
2.ª dita..........	15$000
3.ª dita..........	8$000
Cadeiras..........	3$000
Plateas..........	2$000

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O patacho nacional *Capuam* segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario numero 23.

— Para Lisboa segue no dia 28 do corrente o brigue portuguez «Laia III»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trate com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa, ou com o capitão José Januario da Costa, na praça do commercio.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir até o fim da presente semana, tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A bem conhecida escuna nacional *Carlota*, pretende seguir nestes quatro dias, ainda recebe alguma carga miuda: trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

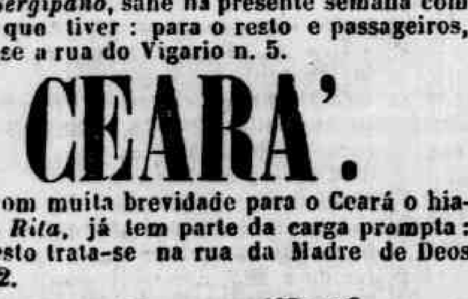
O brigue escuna *Jocen Arthur*, segue nestes dias, ainda pode receber alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty,

o hiate *Sergipano*, sahe na presente semana com a carga que tiver: para o resto e passageiros, dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro; tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Felix Souvage & C. farão leilao por intervenção do agente Hyppolito da Silva de um completo sortimento de fazendas de seda, seda e algodão, seda e la, lã e algodão, linho, e linho e algodão todas proprias para este mercado, para o que convidam aos seus numerosos freguezes a comparecerem no seu armazem rua da Cruz: terça-feira 24 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 24 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega no citado dia e pelas 11 horas da manhãa, o referido agente venderá por conta de quem pertencer:

50 barricas com sardinhas.
26 ditas com salitre.
50 saccos com feijão branco.

LEILÃO
DE
Fazendas, ferragens e miudezas

Quarta-feira 25 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa o referido agente exporá á concurrencia de seus numerosos freguezes em leilão publico que deverá ter lugar em seu proprio armazem da rua do Vigario n. 11, as seguintes mercadorias que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, sem reserva de preço e a golpe de martello a queima roupa

Caixas com linhas de superior qualidade.
Luvas de camurça.
Calças e meias de algodão.
Cobertores de lãa.
Panellas e marmitas de ferro e folha.
Pás de ferro e folha.
Escumadeiras e colheres.
Aparelhos para tirar comida.
Obras de ferro e de folha de flandres.
Cadeiras de abrir.
Centurões.
Capachos, baldes, alfinetes etc.
Caixas com velas de composição

LEILÃO

Terça-feira 24 do corrente.

NA RUA DO

Imperador n. 15.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de ricas obras de marcineiria, mobilias, candelabros, crystaes, louças e outros muitos artigos que tudo se vendera' sem reserva de preço, as 10 horas em ponto.

LEILÃO

O AGENTE

HYPPOLITO

fara' leilão no trapiche do Angelo, de uma grande quantidade de mastareos, vergas e muitos outros páos que se tornam necessariosa qualquer navio: quarta-feira 25 do corrente as 11 horas em ponto no referido trapiche.

LEILÃO
DE
CERVEJA.

A 25 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão de porção de optima cerveja em caixas de 4 duzias, desembarcada um destes dias, em lotes a vontade dos pretendentes: quarta-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa defronte da porta da alfandega.

LEILÃO
DE
MANTEIGA
Hoje

PELO AGENTE

PESTANA.

Pelas 11 horas do dia á porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer

25 barris com manteiga franceza
50 meios ditos com dita dita

desembarcados recentemente do navio ADELLE

LEILÃO
DE
Charutos da Bahia.

Quarta-feira 25 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e no proprio armazem do referido agente, vender-se-ha por conta de quem pertencer para fechamento de contas

600 caixas com charutos da Bahia.

Avisos diversos.

— Fazem-se franjas, trancelins, trança para aneis e recebe-se roupa para engommar: na rua do Apollo sobrado de um só andar com varanda de páo.

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario se acha estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimento regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— O juiz municipal supplente em exercicio da 2.ª vara, transferio sua residencia para a rua Nova, primeiro andar do sobrado da esquina n. 23, onde tem fabrica de chapéos de sol o Sr. Manuel.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douredas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito á photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela, protographo.

— Constando que um dos herdeiros do finado Marquez do Recife ja começara a vender alguns predios pertencentes ao extincto Hospital do Faraizo, Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade de novo avisa ao publico que esses bens ainda estão em litigio e por consequencia toda a tranzacção feita com elles pode tornar-se nullas. Assim pois ninguem para o futuro se chame a ignorancia.

Na casa de banhos do pateo do Carmo

Precisa-se de lavadeiras e engommadeiras, que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Em virtude da deliberação tomada em sessão do conselho deliberativo em 19 do corrente, são convidados novamente os membros do mesmo conselho para a sessão extraordinaria que deverá ter lugar no dia 25 ás 6 1[2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 21 de janeiro de 1859.

A. B. Nogueira.
1.º secretario.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Nós abaixo assignados, tendo comprado a Francisco José Guimarães a sua loja de fazendas sita na rua da Madre de Deos n. 9, fazemos ver ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo do commercio, que só somos obrigados para com o dito Guimarães pelas fazendas existentes na dita loja. Approveitamos a occasião para fazer vêr ao respeitavel publico e ao mui digno corpo do commercio, que da data deste em diante fica gyrando o dito estebelecimento sob a firma social de Senna & Rabello. Recife 21 de janeiro de 1860 — *Joaquim Bernardino de Senna, Heliodoro Candido Ferreira Rabello.*

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Aviso.

Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna; portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher honesta e de idade, para casa de pouca familia, para fazer pouco serviço; na rua do Livramento n. 9.

— A actriz Maria Luiza de Oliveira pede á sociedade dramatica particular—Recreação—, que trabalha no theatro de Apollo, haja de declarar-lhe o dia deste mez em que pretende dar a ultima recita delle, visto como devendo nella trabalhar, ao passo que tambem deseja trabalhar no theatro de Santa Isabel no mez presente, quer isso saber para concillar uma e outra cousa, e afim de que não appareçam difficuldades ou embaraços, que lhe venham contrariar o desejo que nutre de cumprir sua promessa para com dita sociedade particular, e de aproveitar seus serviços, percebendo por elles um honorario.

BORZEGUINS

muito macios, todos de duraque fino, tanto para homens como para senhoras: na rua Nova, loja de calçado francez n. 7.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e do commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

= Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de algum moço solteiro ou de pequena familia: quem pretender, dirija-se a rua do Brum, ao lado direito, passando a fundição do Bowman.

— Fugio no dia 16 de janeiro o preto Faustino que representa ter a idade de 25 annos com os signaes seguintes: cor preta, rosto redondo, barbado, altura regular, grosso do corpo, olhos vesgos, bem fallante, é natural da provincia do Maranhão de onde veio ha 4 mezes pouco mais ou menos, levou vestido camisa de madapolão e calça de riscado, chapéo de couro: quem o aprehender o poderá levar á rua do Collegio loja do sobrado n. 3, que será recompensado do seu trabalho.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— Desappareceu do engenho Peres, um garrote preto com uma listra vermelha por cima do lombo, já furado, porem ainda não trabalhado por ter vindo ha pouco do sertão; desconfia-se que esteja desnorteado mesmo para aquellas immediações: quem delle souber e der noticia no mesmo engenho, ou na rua Imperial n. 40, será generosamente gratificado.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafss a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— No porto do capim acha-se a venda um bom boi de carroça ja experimentado no serviço, um burro da raça de Buenos-Ayres, muito novo: quem os pretender comprar dirija-se ao seu dono no armazem da esquina que vende materiaes e tambem capim defronte do mesmo porto.

Attenção.

O abaixo assignado com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 72, faz sciente ao respeitavel publico que tendo muitas imagens de alguns freguezes para encarnar, já fazem para mais de um a dous annos e não podendo o artista mais esperar, faz sciente aos seus donos para procurar na dita loja marcando o prazo de 15 dias, e não se apresentando os seus donos, serão trocadas para pagamento das despezas feitas com ditas imagens. Recife 23 de janeiro de 1860.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

— Precisa-se de uma mulher estrangeira que saiba cortar vestidos e roupa para meninas para casa de uma familia que de bom tratamento e paga bem, com tanto que seja desimpedida: a fallar na loja n. 3 proximo ao arco de Santo Antonio.

— O Sr. Antonio José dos Reis não se pode chamar senhor da metade do meio bilhete n. 4083 da 19 loteria de S. Pedro de Alcantara, primeiro por ter assignado contra vontade do dono do bilhete; segundo por não ter aquelle recebido dinheiro algum para lhe transmittir direito de propriedade e como a lista de tal loteria ainda não viesse e se não possa dizer que ha dolo, faz-se a presente declaração.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

— Offerece-se um homem que ja não é criança para todo e qualquer mandado como tambem se não poupa para qualquer serviço interno que seja decente: quem precisar annuncie.

— Giuseppe Seognamiglio e Antonio Giffoni de Vibonati, subditos Napolitanos, retiram se para a Parahiba.

— Roga-se ao Sr. Christovão de Santiago do Nascimento o favor de dirigir-se á rua dos Martyrios n. 36, a negocio que lhe diz respeito.

Aviso.

Gertrudes de Miranda protesta contra toda e qualquer transacção feita por seu marido Mathias José das Chagas, sem o seu consentimento, relativo aos bens do seu casal, constantes de uma escrava de nome Domingas e uma casa terrea nos Barros Baixos n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para casa de um homem solteiro: na praça da Boa-Vista n. 10.

Pilulas
Vegeto-depurativas
Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de «inflamação de figado e estomago» por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro «Manoel Antonio Rodrigues» — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de «inflamanção do baço e estomago» ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — «Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— Em additamento ao annuncio inserto no *Diario* n. 3 de 4 do corrente, declara-se que a pessoa suspeita de ter furtado o novilho preto levava muito poucas rezes, e cujo conductor dellas era um destes individuos que fazem profissão dessa industria, e a que chamam—tangedores. Finalmente declara-se mais que no mesmo dia (vespera de festa) passára outro tangedor conduzindo um pequeno lote de rezes, todas, ou quasi todas, vaccas sem crias, e sabe-se que este individuo dirigio-se com ellas para o lado do sul da provincia, sendo encontrado em caminho por uma pessoa que disse ter visto entre estas vaccas o novilho de que se trata: quem levar este novilho, ou delle der noticia certa, de maneira que possa seu dono havê-lo novamente a mão ou seu valer, receberá 20$000 de gratificação da mão de Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque. Sitio MonteAlegre 17 de janeira de 1860

— O antigo estabelecimento de fabrica e loja de chapeos nesta cidade na praça da Independencia ns. 24 a 30, de que é proprietario o Sr. Joaquim de Oliveira Maia, ausente, continua no mesmo lugar e casa, sob a gerencia de seu sobrinho Manoel de Oliveira Maia Junior, por ter de commum accordo sessado nesta data a gerencia do Sr. Manoel Francisco Moreira Maia. Recife 14 de janeiro de 1860. — Por procuração de Joaquim de Oliveira Maia, José Antonio de Carvalho.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio só faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

— Precisa-se de uma pessoa activa que se encarregue de cobranças nesta praça e que dê fiador, dando-se 5 por cento de commissão do que cobrar: a tratar no armazem de roupa feita da rua Nova n. 49.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias e organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs a vara.

Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8.

CEMENTO.

Vende-se cemento branco e preto, em barrica e a retalho, por barato preço; no armazem de materiaes da rua do Imperador n. 17, e tudo mais pertencente a pedreiro.

— A quem faltar duas cavernas de cicupira, dirija-se ao sitio da Tacaruna, que dando os signaes das mesmas e pagando as despezas feitas com a apprehensão, ser-lhe-hão entregues.

— Antonio Augusto Coelho Souza retira-se no vapor inglez para o Rio de Janeiro.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 22 de janeiro ao meio dia, o escravo Ivo, de nação Costa, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, quando quer fallar mais depressa gagueja um pouco: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, casa de seu senhor, que será gratificado.

Seminario de Olinda.

Não podemos deixar passar em silencio a feliz lembrança que teve o nosso digno prelado na nomeação feita em um sacerdote moralisado, este reconhecimento se duplica, quando satisfeitos observamos, que a escolha recahio em um sacerdote dotado de probidade, virtude e intelligencia, visto como desempenhou a sua funcção com louvor e satisfação no Collegio dos orphãos onde foi vice director, e não era menos de esperar da prudencia de S. Exc.ª Rvm.ª Assim o Rvd. conego José Joaquim Camello de Andrade foi o sacerdote apto para reger o seminario, a quem satisfeitos recebemos, certos que havemos ter um reitor tão benigno na sua administração, quanto é o nosso vice-reitor o Rvd. Tranquilino Cabral Tavares de Vasconcellos, que por suas excellentes qualidades nos satisfaz bastantemente na sua administração.

— Roga-se ao Sr. Antonio Henriques de Miranda o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

Sorvete em Olinda.

No hotel da cidade de Olinda, rua de S. Bento, continúa a haver sorvete das 6 ás 10 horas da noite, pelo preço de 280 rs.

— Fugio na noite do dia 21 para o dia 22 deste corrente janeiro um negro Cassange, de nome Manoel, pequeno, de 50 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, baixo, e com toda a barba, pode-se conhecer melhor por ser quebrado e tambem nas mãos por ter sido amassador de padaria: quem o pegar, leve-o a padaria franceza da rua da Imperatriz n. 50, que será recompensado.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio numero 19.

Precisa-se de um criado, escravo ou forro, para o serviço baixo, e da-se-lhe 30$ mensaes.

— Vende-se uma cama nova muito moderna, feita no Rio de Janeiro, com todos os seus preparos, pois a dona tem de se retirar para fóra: na rua estreita do Rosario n. 18.

= Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que vez de empreitada, com a condição de aprega-las na obra da casa do sitio da estrada do Arraial, como consta de documentos, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

= O alferes alumno José Tiburcio Pereira da Magalhães, retirando-se para o Rio de Janeiro no vapor portuguez «Brasil», por falta de tempo deixou de despedir-se de seus amigos, do que pede desculpa, e offerece seu diminuto prestimo na capital do imperio, rua do Senado n. 92.

= O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e ao corpo de commercio, que despedio de sua loja, no dia 20 do corrente, o seu caixeiro Balduino de Queiroz Monteiro Regadas; e por isso não está mais habilitado a receber quantia alguma pertencente á referida loja. Recife 22 de janeiro de 1860.

Francisco A. do Rego Mello.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de padaria: a tratar na rua Direita n. 19.

Curso de inglez.

Enéas Bruce, natural de Inglaterra, e professor de linguas, participa ao publico desta cidade, que vai abrir um curso da lingua ingleza em sua casa, todos os dias, especialmente para aquellas pessoas que desejam aperfeiçoar-se na conversação; desde as 7 até 8 horas da noite, mediante a quantia de 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, defronte da loja da Boa Fama.

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da armação e mais pertences da loja n. 12, na rua Direita, com os Srs. Antonio José Fernandes de Castro por autorisação do Sr. José Leonardo Radiche. Recife 20 de janeiro de 1860.

José Pedro Fernandes.

Roubo.

No dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, no aterro dos Afogados, casa n. 211, de fogueteiro, roubaram do abaixo assignado 245$ em moeda papel, e uma bocetinha com joias de ouro e prata, consistindo dous em trancelins de ouro usados, um com 4 oitavas e meia e outro com 4; uma medalha de cruz de ouro com dous diamantes, um de um lado e outro do outro; uma pulseira de ouro de 14 quilates, com cinco oitavas e meia, pouco mais ou menos, dous pares de rosetas de ouro modernas, uma maior que outra; um pente de prata moderno taboa virada mandado fazer para noiva, uma caçoleta de ouro, de abrir, com vidro dentro moderna e um alfinete de peito de ouro a moderna: roga-se a qualquer pessoa de não comprar as ditas joias visto serem roubadas e tambem roga-se ás autoridades policiaes de prenderem os taes traficantes visto serem conhecido, dá-se uma gratificação a quem denunciar.—Antonio José de Oliveira.

— Previne-se ao Illm. Sr. major Francisco Borges Vieira de Mello, que não pague a quantia de 600$, restante de uma letra que deve aos herdeiros do finado Antonio José Bezerra, sacada por Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, pois que o verdadeiro dono dessa letra é o abaixo assignado, sob pena de paga-la em duplicata, conforme judicialmente for decidido, cuja questão nenhuma duvida ha em ventilar-se. Recife 19 de Janeiro de 1860.

Florencio José Bezerra.

Loja do bom gosto.

Na rua Nova n. 14, continúa a ter um completo e variado sortimento das mais bellas e lindas fazendas proprias para a praça; assim como fazendas proprias para a quaresma, como cortes de vestidos pretos, grosdenaples, lãas, mantas de filó, e manteletes, gargantilhas pretas e de cores: vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, de bonita figura, engomma, cozinha, lava e cose bem, e uma negrinha de 10 annos: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

Champanha.

Vende-se barato, para fechar contas, uma pequena quantidade de champanha, em gigos, da marca acreditada C&C, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza ; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba ensaboar, comprar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Roda segundo andar n. 47.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

100$ de graficação.

Desappareceu na noite do 17 do corrente ás 11 para as 12 horas, do hotel inglez, um cavallo castanho com cauda e clinas largas, tendo um dente quebrado e no pescoço alguns calombos: quem o levar ao hotel inglez ahi receberá a gratificação acima.

— O Sr. Filippe Benicio de Albuquerque Cavalcanti, queira chegar ao pateo do Terço n. 40, a negocio que não ignora.

AMA.

Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro : na rua do Imperatriz, loja n. 82.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de casa de pequena familia : a tratar na rua do Cabugá n. 3, no segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de casa : quem a quizer procure na rua Velha n. 126, sobrado.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado : a tratar na rua da Cruz n. 10.

Aviso.

O abaixo assignado proprietario do hotel Jaboatão, junto a barreira, avisa aos seus freguezes que tendo de se fazer uma excellente festa no dia 29 do corrente mez, ao padroeiro da mesma freguezia, por essa razão offerece o seu hotel com todas os commodos e affiança fornecer com promptidão excellente comida a todo e qualquer numero de pessoas que se designar querer servir-se do seu estabelecimento, para o que se acha prevenido de tudo quanto é necessario para bem servir aos seus freguezes, o que para isso não tem poupado esforços nem despezas.

Antonio Felix Pereira.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança ; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

Attenção.

Faz-se publico que ninguem compre a Sra. Anna Joaquina Soares 1 meia commoda, 1 banheiro, 1 banca, 1 sofá, 1 marqueza, e mais alguns moveis de casa, visto que a mesma senhora não pode vender nenhum dos ditos moveis, porque estão penhorados á Thomaz dos Santos Estima Lessa, por execução de Antonio Gonçalves de Azevedo, e por estar em férias ainda não foram em praça ; e para que ninguem se chame a ignorancia, se faz a presente declaração. Recife de janeiro de 1860

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sob penhores de ouro ou prata : na rua de Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

Palitos pernambucanos.

Esta qualidade de palitos é a primeira vez que apparece nesta provincia, a maça é de côr pratiada e tem estalo, são muito fortes, e resiste a qualquer inverno por maior que seja ; são fabricados na Boa-Vista, nos Coelhos, na rua dos Prazeres, casa junto a officina de ferreiro do fallecido Daie, e vende-se a 1$ o cento dos massos, sendo embrulhados, e massos inteiros a 2$ o cento ; e hoje 23 se achará na ribeira de S. José um caixão grande para vender ao povo a retalho, das 7 horas da manhãa ás 10, e os dias que tiver de serem vendidos ahi, serão annunciados. Todas aquellas pessoas que quizerem fazer as suas encommendas para fóra da provincia, podem ir ou mandar á fabrica, que promptamente lhe serão levados.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua da Cruz do Recife n. 64, loja.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas

E DE

ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite ; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea : a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço : na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc. ; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar perfeitamente e ensaboar : na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28=RUA DAS CRUZES=28

Ne mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

Attenção

Precisa se de uma ama para casa de pequena familia : na rua Bella n. 8.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estrelta do Rosario n. 28, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que saiba engommar bem : na Passagem, depois da ponte pequena, segunda casa a esquerda.

— Temos a honra de communicar ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data deixa de existir a sociedade que tinhamos formado e que gyrava sob a razão de

Aranaga & Bryan

ficando sua liquidação a cargo de nossos successores os Srs. Aranaga, Hijo & C.

Pernambucò 31 de dezembro de 1859.

Aranaga & Bryan.

— Havendo cessado a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Aranaga & Bryan, participamos ao respeitavel corpo commercial que sua liquidação fica a cargo e por conta da sociedade que nesta data formamos e que gyrará sob a razão de

Aranaga, Hijo & C.,

a qual continuará os negocios da extincta firma e espera merecer a mesma confiança de que gozava.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.

Anfonio de Aranaga.
Enrique de Aranaga.
Guilherme J. Kreisler.
Juan Anglada Hijo.

— Da-se interesse em uma boa olaria, a quem tiver dous escravos, e que entenda do trabalho; ao pretendente se exporá as vantagens do mesmo, na rua da Imperatriz n. 47, 3º andar.

Attenção.

O Sr. Spier, machinista inglez' morador na rua do Brum n. 15, acaba de assentar neste engenho uma machina de vapor, não só com todo asseio e perfeição, como com economia e presteza, por isso recommendo aos meus collegas que tiverem machinas de vapor para assentarem, que o prefira a outro qualquer machinista, com o que muito ganharão.

Engenho Timbó-Assú, na freguezia de Ipojuca, 3 de janeiro de 1860.—*Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.*

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos :

1·. Molestias de olhos ;
1·. Molestias de coração e de peito ;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus ;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

AVISO

Antonio Pereira de Oliveira Ramos, tendo de fazer uma viagem para fora do imperio, em virtude de sua saude e sendo preciso saldar todas as suas contas roga a todos os seus devedores que venham pagar suas contas até o dia 30 do corrente mez ; assim como avisa aquelles que devem a mais de um anno e que não pagar até o mencionado dia 30, serão chamados a juizo para pagar o que estiver devendo.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

— Quem tirou (por engano) uma carta n. 5269 do imperio, do mez de dezembro, mande-a a seu dono, rua do Encantamento n. 7, loja de alfaiate.

Attenção.

— Precisa-se alugar um sitio com casa de vivenda pelos arrabeldes desta cidade : na rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 53, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— O Dr. Manoel Moreira Guerra, tem o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar. onde sera' encontrado nos dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— O tintureiro do aterro da Boa-vista avisa aos seus freguezes que mudou sua residencia para a rua da Roda, segundo andar n. 47, onde continua a tingir com perfeição.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*; cura immediatamente qualquier purgaçao, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue ; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipacões, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 26.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa :

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa do aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosã.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos : tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario

Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o diavello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

Festa na freguezia dos Afogados.

No dia 27 do corrente se levantará a bandeira da padroeira Nossa Senhora da Paz, com o esplendor do costume, á vespera e o dia 29 sera' de sua festa, a noite o Te-Deum, e depois machinas e o fogo de vista. No dia 30 tera' lugar a festa do SS. Sacramento, e a noite tera' lugar no pateo o brinquedo dos banguelinhos.

— Isabel Maria Rodrigues da Silva, portugueza, retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Dr. João José Pinto Junior advoga no civil e no crime ; para o que pode ser procurado das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe : do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do cemiterio de Iguarassu', cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez. Thesouraria das loterias 14 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino : na povoação do Monteiro, becco do Quiabo.

— Preciza-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar, e que faça as compras diarias de uma pequena familia : na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que saiba vender na rua : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ás Cinco Pontas n. 146, ou annuncie por este Diario

— No dia 5 do corrente desappareceo da rua larga do Rosario um quartão com cangalha quem o tiver achado annuncie por este Diario afim de que seu dono o possa ir revendicar dando o ferro e signaes, que pagará todas as despesas.

— Precisa-se alugar um pequeno sitio na Capunga, ou Estancia, promete-se nada deteriorar quem o tiver para alugar annuncie ou derija-se a rua da Cadeia do Recife n. 19. que achará com quem tratar.

Companhia indemnisadora.

A directoria da companhia de seguros maritimos—Indemnisadora—convida os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, para os fins consignados no art. 40 dos estatutos, e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 21 de janeiro de 1860.—Os directores, *J. J. Tasso, João Ignacio de Medeiros Rego, João da Silva Regadas.*

— Aluga-se o primeiro

andar da casa n. 15 da rua do Vigario : a tratar com Praxedes da Silva Gusmão na rua Augusta n. 91.

— Aluga-se ou vende-se um carro de trabalhar na alfandega, quasi novo, e por barato preço : a tratar na rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casinha cujo aluguel não exceda a 16 mil réis, dando-se as garantias precisas : a tratar na rua Direita loja de miudesas de uma porta confronte ao beco de S. Pedro.

— Precisa-se de um homem forro para serviço de um pequeno sitio : quem pretender, dirija se a Boa-Vista, rua do Pires, no sitio que volta para o Corredor do Bispo.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo : na rua da Santa Cruz n. 66.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Compras.

Compra-se

uma casa que seja grande e que tenha bom quintal, ou mesmo sitio pequeno, nos lugares seguintes : Soledade, Campo Verde, Barreiras, e rua do Sebo : quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 18, primeiro andar.

Aviso aos senhores de engenhos.

Compra-se mel em porção : a tratar no caes do Ramos n 6.

— Compra-se um casal de escravos, que estejam acostumados ao trabalho do campo : rua da Imperatriz n. 17 terceiro andar

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se uma liteira : nesta typographia.

= Compram-se as seguintes comedias : Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola : nesta typographia se dirá.

Vendas.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

Farelo a 5$ o sacco.

Antonio Fernandes da Silva Beiriz tem para vender farelo o melhor que tem vindo ao mercado, chegado ultimamente do Porto : na rua do Vigario n. 27.

Bezerros francezes,

de muito boa qualidade, recentementechegados: vende-se no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha.	
Ditos de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Saanto n. 48.

Attenção.

Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 560 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Attenção.

Vende-se uma armação envernisada, de amarello: para vêr, na rua Direita n. 52, e a tratar, na praça da Independencia n. 22.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, pretas, côr de canna, e brancas para homens e senhoras a 2$500 o par, para acabar: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões baledores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento DE Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos do merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten...tes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, por preço de 6$ cada um barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, cerôulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

= Vendem-se cortes de vestidos de seda escoceza, muito lindos padrões a 30$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Vendem-se cortes de vestidos de phantasia a 20$, ditos de tarlatana bordados a retroz a 25$, ditos de popelina a 12$: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;

Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas.	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Brago Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 41.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$: a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se um bom carro americano de 4 rodas, pintado de novo: a tratar na rua da Aurora n. 26.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua lója na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas pera senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia.

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras no preço de 450 réis a libra: na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vende-se charutos da Havana das melhores marcas conhecidas nesta provincia: na rua do Imperador n. 11 C.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

Attenção.

Na praça da Boa-Vista n. 15, ha para vender os seguintes objectos; 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de braços, 1 mesa redonda de meio de sala, tudo de amarello, 1 candelabro de vidro, 2 pares de lanternas com pés de vidro, 1 espelho grande, 1 panno de mesa aveludado, 1 realejo com 30 sérias, e mais alguns objectos de enfeites.

= Vende-se um preto moço: na rua da Cruz numero 60.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Vende-se na loja deNabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Calçado francez

Na loja n. 4 da praça da Independencia setá-se torrando mesmo a trouco de sedulas velhas.

Broseguins para homens a	6$000
Ditos para senhora a	3$000
Ditos para meninas a	2$500
Ditos para criança a	2$000
Sapatões de lustro a	5$000
Sapato de lustro rasos a	2$000
Ditos de tapete para homem a	1$000
Sapatões de beserro para homem a	4$000
Botininhas de lustro e marroquim a	1$000
Sapatinhos de lustro de colxetes a	640

Assim como todo o calçado se vende por barato preço.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

Aviso ás senhoras.

Chegou ultimamente as mais desejadas tarlatanas em peça, e de todas as côres, proprias para vestidos para a festa de N. S. da Saude, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 14, loja do bom gosto.

Vendem-se

meios de sola envernisados, couros de lustre e pellicas brancas, tudo chegado recentemente: no armazem de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Lavadeira.

Vende-se uma escrava lavadeira e quitandeira: na rua da Imperatriz n. 46, loja.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, com chão proprio, sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, grande quintal murado e cacimba, é muito fresca, e fica do lado da sombra, tem boa vista para ver de perto todos os vapores que passam na via-ferrea, e é optima para padaria, refinação ou outro qualquer estabelecimento por se achar a casa na melhor rua de negocio, e junto das outras casas de negocio: quem a pretender, dirija-se a rua Direita da povoação dos Afogados, casa n. 60, que ahi achará o proprietario a qualquer hora do dia para effectuar a venda.

Rotulos para charutos.

Ha um grande sortimento de rotulos para caixas de charutos, para garrafas de licores, tanto de bojo como de gargallo, em branco, para nelles se escrever o que se quizer, de botica, para caixas de chá, vindo do Rio de Janeiro, de vinhos do Porto, feitoria, e de cajú; na typographia e encadernação da rua do Imperador defronte de S. Francisco.

Simão de Nantua.

Obra completa nitidamente impressa em muito bom papel, e que está usada em todas as escolas da provincia, cartas de A B C, taboadas, traslados de muitos modellos, arte de ler por ventura, methodo facilimo, os martyres pernambucanos, que se acham adoptados para a leitura das escolas, cartilhas de mui boa edição e consideravelmente augmentada, economia da vida, uma confortissima cartonagem, arithmetica e grammatica do professor Castro Nunes, cathecismo da doutrina christãa, mui correcto, impresso em mui bom papel e typo grande, papel de peso transparente para escrever nas escolas com pauta, almaço de linho, greve, de machina, etc.: na typographia e encadernação da rua da Imperador, defronte de S. Francisco.

No armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n.

10, tem constantemente um grande sortimento de fazendas fazendas finas por menos do que em outra qualquer parte, a saber;

Vestidos de seda bordados a torçal, de todas as cores, que se venderam a 300$, vende-se agora por	160$000
Ditos que se venderam por 120$000, vended-se a	70$000
Ditos que se venderam por 70$, a	60$000
Ditos de phantasia que se venderam a 35$, vende-se a	20$000
Ditos de barege que se venderam a 20$, vende-se a	15$000
Vestuarios de seda de cores para crianças a 12$ e	15$000
Camisas de cambraia de linho para senhoras a 8$, 12$ e	16$000
Manteletes de seda de cores a	20$000
Ditos de seda preta a 20$, 25$ e	30$000
Ditos de grosdenaple preto, do ultimo gosto, por	55$000
Lãas de cores matizadas, muito bonitos padrões, covado	640
Ditas de cores, lisas, de uma côr só, covado	640
Cortes de casemira de côr para calças	5$000
Bonets de phantasia para meninos	3$000
Chapeos idem para meninas	$
Gollinhas de missangas para senhoras	$
Chales de froco com tres pontas	10$000
Ricos cortes de gorgurão para colletes	6$000
Chita franceza escura e clara, covado a 280, 330 e	640
Bramante de linho, 10 palmos de largura, vara	2$500
Guardanapos adamascados, duzia, a 10$ 12$000 e	14$000
Ditos de algodão acolchoados, duzia	2$500
Saias de balão de crinoline, da melhor qualidade que até hoje tem apparecido neste mercado, de 12$ a	5$000
Um grande sortimento de camisas de todas as qualidades para homem a 20$000 até	65$000

Perfumarias inglezas do afamado fabricante John Gosnell & C.

Assim como um grande sortimento de fazendas proprias para os sertões, que se vendem muito baratas, e o mesmo estabelecimento se obriga a encaixotar despachar, embarcar com a maior presteza possivel.

— Acaba de chegar ao armazem de fazendas da rua da Imperatriz n. 10, o seguinte;

Ferros de engommar

economicos, do melhor autor.

Chafála.

Preparação propria para tornar as mobilias usadas em novas.

Panno couro,

que é optimo para fazer guardas-lamas de carros o mais incorpado, e preto e lustroso, do que o melhor couro de lustre.

Para fóra da provincia.

Vende-se um escravo bonita figura, crioulo, idade 30 annos, pouco mais ou menos, perfeito bolieiro e jardineiro, advirtindo-se porém, é sobre a clausula de ser para fora da provincia: quem convier dirija-se a rua da Cadeia, loja de Sampaio Silva & C.

JOSÉ DIAS BRANDÃO NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, fructas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38.

☞ PARA O CARNAVAL.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprompitarem-se os mascarados.

Batatas baratas!!

Gigos de 32 libras a 1$400 para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

— Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Na cocheira n. 26 do pateo do Paraizo, vende-se um cabriolet de 4 rodas muito maneiro e em bom estado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões evestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sãtisfarão a expectativa do comprador.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

Generos superiores e baratos.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$280
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Farinha de trigo.

No armazem de Valença & C., na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de trigo das marcas seguintes, por preços convenientes:

SSS F.
Gallega.
Fontaine.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Castanhas.

Desembarcadas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

— Vende-se a armação e generos da taberna n. 14 do pateo do Terço: a tratar na rua Augusta n. 94.

FABRICA DE CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO DO Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Sebolas novas

Estão se acabando sebolas de restaes a 1$500 e soltal a 1$: na rua do Vigario n. 27.

☞ Fazenda nova.

Brim lona branco e de cores para calças, vende-se a 3$ a vara, no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Farello a 6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 graos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se e permuta-se por casas no bairro de S. Antonio desta cidade, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados n. 21, pelo tempo que fôr convencionado: quem pretender uma destas declarações, entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8, ou na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Farinha.

Ferreira & Martins em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 18, vendem por preço commodo a superior farinha de mandioca recentemente chegada do Maranhão, em saccos grandes, tanto em porções como a retalho.

— Na rua do Rosario larga n. 38, segundo andar, existe para se vender dous escravos peças de desoito para vinte annos de idade.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paleots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

SELLINS.

Vendem-se os melhores seilins inglezes de patente, no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

PECHINCHA sem igual.

Lindos cortes de chitas francezas largas pelo baratissimo preço de 2$ cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Resumo das lições de eloquencia nacional para facilitar os exames desta faculdade: acha-se á venda na livraria academica, rua do Imperador n. 21.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rodia fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Farelo.

Vende-se farelo superior, saccos com 60 e tantas libras a 5$600: na travessa da Madre de Deos n. 18.

BAZAR DA RUA DO IMPERADOR. N. 6.

DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

Rua da Imperatriz n. 2

Vende-se superior queijo de prato a 1$000 alibra dito suisso a 800 réis a libra, manteiga ingleza primeira qualidade a 1$000 dita franceza 720 cha de primeira qualidade 2$560 dito 2$400 dito a 2:200 dito 2$000 bolachinhas de todas as qualidades, peras seccas a 800 réis a libra e caixinhas de 4 libras 2$500, ameixas a 800 a libra, vellas de espermacete a 700 réis a libra vinho madeira secca dito cherez dito muscatel.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés á cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Escravos fugidos.

Aviso.

Fugio na madrugada do dia 19 do corrente do sitio do Sr. José Teixeira Basto no Manguinho, um cavallo de côr russa, gordo, idade pouco mais ou menos 11 annos, clinas grandes e com signaes de colleira no pescoço e uma marca no quarto esquerdo: quem o levar ao sobredito sitio ou a rua da Cadeia do Recife n. 21, recebera' alviçaras.

Escravo fugido.

No dia 9 do corrente fugio do engenho Piranhira, fraguezia da Escada, o escravo Thomé, bem preto, estatura e corpo regular, semblante alegre, falla desembaraçado, representa 21 annos, pés feios, um tanto cambado, e dedos abertos; levou camisa de algodão de listra, calça de algodão azul e chapéo de baêta preto: quem o levar ao dito engenho a seu senhor Roque Ferreira da Costa, on a Francisco José Leite nesta praça, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 17 do corrente o negro Bonifacio, que tem officio de colchoeiro pertencente ao Sr. Diogo José Leite Guimarães, representa ter mais de 40 annos, levou vestido calça de riscado, camisa de chita e paletot esbranquiçado, tem as pernas inchadas, é baixo e tem umas marcas de ventosas que ultimamente botou no peito direito, é bastante regrista, intitula-se de curandeiro e feiticeiro: quem o pegar, leve-o a rua da Cruz do Recife n. 61, que será gratificado.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Fugio no dia 27 de dezembro do anno proximo passado, do engenho Brejo, freguezia de Jaboatão, o escravo Alexandre, cabra, sapateiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura mediana, secco, e pisando mal por causa das bôbas, que tivera nos pés ha um anno: e tem o costume de embriagar-se: desconfia-se, que está no Recife ou Itamaracá: pede-se portanto a quem o encontrar queira leva-lo aquelle engenho, ou ao escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda; e promette-se uma boa recompensa.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— No dia 2 de janeiro deste anno fugio o mulato escuro, idade de 40 a 50 annos, escravo de Francisco Dias de Araujo, morador no lugar Guarita, pertencente a Parahiba, cujo escravo tem os signaes seguintes: cheio do corpo e calvo, com alguns cabellos brancos, quando anda atira a perna direita para fóra e leva a ponta do pé em procura do esquerdo, o que chamam zambeta; levou chapéo de couro, tendo por enfeite umas bolotas feitas do mesmo couro, que cahem para o lado, e uma veste com guarda-peito, tudo de couro; julga-se andar pela Passagem da Magdalena, aonde tem um mano: a pessoa que o pegar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira, casa n. 11. que será bem recompensada.

Litteratura.

Os Indigenas dos grandes desertos da America Septentrional, pelo abbade Em. Domenech, missionario apostolico.

XI

(Continuação.)

Estes prosperos principios animaram os jesuitas á pedirem ao vice-rei, conde de Montezuma, gentil-homem da Nova-Hespanha a licença do que necessitavam para sua empreza. O padre provincial João de Palacios apresentou-lhe uma memoria mui judiciosa sobre esse assumpto; ao principio elle encontrou grandes difficuldades no conselho: porém depois de diversas representações, vendo que nada se pedia ao rei, á quem a expedição do almirante Otondo tinha custado 225,400 piastras, concederam-lh'a á 5 de fevereiro de 1697. Pela ordem expedida ao padre João Maria de Salva Tierra permittia-se-lhe, do mesmo modo que ao padre Kino, e autorisava-se-lhe que se transportasse á California sob duas condições; uma de nada extraviar do que pertencesse á corôa e nada tirar do thesouro real sem ordem expressa do rei; e a segunda de tomar posse do paiz em nome de S. M. Dava-lhes poder de armar soldados, disso dando parte ao vice-rei. Emfim promettia-se aos padres que nomeariam certas pessoas que julgassem habilitadas para exercer a justiça no paiz recentemente conquistado.

O padre Salva Tierra tendo assim obtido o que pedia, apressou-se em deixar o Mexico e depois de ter dado ao padre Ugarto o cuidado de receber as collectas e as contribuições e fazer-lh'as chegar em Hiaqui por via de Acapulco, embarcou-se á 10 de outubro de 1697 com alguns soldados e tres Indios. Depois de tres dias de navegação, entraram na bahia da Conceição e desembarcaram na de S. Dionizio, como a que offerecia melhor aguada. Cincoenta Indigenas catholicos vieram ajudar o padre Salva Tierra e seus companheiros em sua installação e o zeloso missionario, depois de ter-se dado aos mais instantes cuidados do estabelecimento, poz-se á estudar com ardor a lingua dos selvagens e dedicou-se inteiramente á seu bem-estar religioso, moral e material. O padre Kino ajudou-o poderosamente nessa obra civilisadora, e apezar do ciume dos sacerdotes indigenas que viam desvanecer-se a sua influencia, apezar da revolta de algumas populações que quizeram arruinar o novo estabelecimento e matar os missionarios, apezar da fome que escapou de faze-los perecer, o zelo destes apostolos foi coroado de um pleno successo, sua missão tornou-se florescente. Muitos outros jesuitas se lhes juntaram e tendo-lhes sido feitas grandes doações, mui longe levaram as luzes do Evangelho e da civilisação nesse paiz. O vice-rei do Mexico mandou-lhes soldados para protege-los e o catholicismo foi pouco depois espalhado em toda a peninsula.

Carlos III tendo baixado em 1767 um decreto pelo qual os jesuitas eram expulsos dos territorios hespanhoes, tirou-se-lhes o governo temporal e espiritual da California, que tinham exercido até essa época com tanta dedicação, quanta intelligencia. Franciscanos e dominicos foram os seus successores e ainda hoje acham-se na baixa ou Velha-California.

A primeira missão erigida na alta ou Nova-California o foi em San-Diego, pelo padre Junipero Serra da ordem de S. Francisco. Uma antiga chronica attribue á esse religioso a descoberta da bahia de S. Francisco, que, em nossos dias, devia tornar-se tão celebre. Querendo voltar á Monterey, o padre Junipero tomou a cadêa de montanhas que segue ás costas septentrionaes de San-Diego, onde acabava de fundar uma missão. Passou á Monterey sem vê-la e chegou á bahia de S. Francisco, á qual deu o nome do fundador de sua ordem. Segundo a chronica eis como este nome foi dado a esse porto. Voltando da baixa California, o padre Junipero recebeu do inspector geral instrucções á respeito dos nomes dos santos, que deviam ser dados ás novas missões, como padroeiros. O nome de S. Francisco não apparecia na lista. « Como, exclamou o bom missionario, sorprendido por esta omissão, nosso charo fundador S. Francisco não teria uma missão que lhe fosse consagrada? » A' isto o inspector respondeu: « Se S. Francisco quer uma missão, deixe que acheis um bom porto e então dar-lhe-heis o seu nome. » O primeiro porto descoberto depois deste colloquio, foi a magnifica bahia de S. Francisco e o religioso vendo-a exclamou com transporte: « Eis, pois, o porto que desejava o inspector, e para o qual S. Francisco conduzio-nos! bemdito seja o seu nome.

(Continuar-se-ha.)

Maria Christina, rainha de Napoles.

Com a approvação de S. S. Pio IX, dada em 9 de julho passado, a commissão de uso, póde principiar a causa de beatificação e canonisação da veneravel serva de Deos « Maria Christina » rainha de Napoles, morta a 31 de janeiro de 1836, com vinte e tres annos, na opinião de santa.

Trezentas e duas cartas de cardeaes e bispos e outras pessoas de distincção supplicaram ao Santo Padre que désse esta approvação, e duas inquirições judiciarias, feitas uma em Genova, onde muitos annos residio Maria Christina, e outra em Napoles, colheram numerosas deposições de testemunhas, que attestam a grande reputação de santidade, de virtudes e de milagres, que deixou esta serva de Deos. Estas deposições foram impressas pelos eminentissimos cardeaes da Sagrada Congregação dos Rittos, com as *observações* do promotor da Fé e os arrazoados dos postuladores. Ellas formam um volume em 4.° de 700 paginas.

Estes trabalhos, estas indagações escrupulosas, não são senão preliminares de trabalhos, de indagações, de debates e exames muito mais consideraveis. Tal é a fraqueza original de nossa natureza, que a egreja antes de declarar solemnemente que uma creatura é digna, por suas heroicas virtudes, da homenagem publica, pede aos homens, no tempo e mesmo ao poder divino, que lhe apresentem provas ante seu supremo tribunal. Permitta-se-me, nesta occasião, responder á censura, tantas vezes feita ao governo romano, de demorar muito os julgamentos criminaes e a execução das sentenças capitaes. Esta censura traz gloria á sua justiça e moderação. Não ha com effeito legislação alguma no mundo, que, na pratica, peça mais provas contra o criminoso, que lhe deixe mais tempo para justificar-se, e que colha com mais solicitude os meios de re*habilita-lo*. Pode-se deixar de seguir taes exemplos, escolher, em vez de juizes propriamente ditos, jurados, e cercar a rehabilitação de difficuldades pouco mais ou menos invenciveis, não censuramos tudo isto; mas deve-se ao menos reconhecer uma grande sabedoria e uma prudencia consommada na administração da justiça romana. Volto á Maria Christina. A *Civilta cattolica* faz preceder a narração de sua vida d'algumas uteis reflexões.

« Não sabemos por que privilegio do céo, escreve ella, na segunda sessão de outubro, o reino de Napoles, nestes ultimos tempos, dá por si só mais santos á egreja, do que o resto da Italia, porque se é verdade que os encantos da natureza captivam de ordinario os espiritos, e os distrahem das cousas celestes, o reino de Napoles, que, pela pureza e serenidade do clima, pela amenidade e fecundidade do solo, pelos encantos dos rios, é o jardim da Italia, o reino de Napoles, dizemos nós, devia fazer pesadas as azas daquelles, que procuram elevar-se ás regiões sublimes da santidade.

« Mas é sobre esta terra que os principes dos apostolos —Pedro e Paulo— primeiro pisaram, deixando a Palestina; é nella que elles lançaram as primeiras sementes da fé. Não deve pois causar admiração que Napoles produza santos, e seja fecunda em milagres, como nos primeiros seculos da egreja de Jesus Christo. Não se vê, com effeito, operarem-se hoje sob os olhos destes povos fieis, prodigios admiraveis, taes como a ebullição do sangue de S. Januario?

« Homens ignorantes e sem fé reputam os napolitanos como supersticiosos e incultos, ligados á pueris devoções; assim parece que para confundi-los Deos tenha enviado á Napoles uma celeste creatura, e a tenha collocado sobre o throno, donde esclareceu o mundo com raios da mais santa luz. No momento, em que ambições turbulentas, em que desejos desenfreados não poupam crimes nem impiedades para arrebatar esse poder soberano da mão daquelles, á quem Deos o confiou; no momento, em que essas ambições rivalisam de encarniçamento no sacrilegio, na calumnia, é opportuno lembrar as virtudes d'uma rainha, sobrinha, filha, esposa, mãi de reis, d'uma rainha, que a egreja procura elevar ás honras mais sublimes do altar.

« Christina de Saboia vio seu tio e seu pai abdicarem generosamente a realeza, um para viver concentrado em Deos em um claustro (1), o outro para não submetter-se á uma forma de governo, á qual, talvez com razão, sua consciencia repugnava. Ella mesma, casada com Fernando II, lhe foi um exemplo continuo, e lhe valeu a piedade, de que era ornado. Hoje, do alto do céo, ella cerca como d'uma aureola o bem amado, á quem deu o ultimo beijo apenas quinze dias depois de o ter dado á luz,—o joven monarcha, cujo mais glorioso titulo ao amor e respeito de seus povos é incontestavelmente o de ser filho d'uma santa rainha. »

Não pode convir aos restrictos limites d'um jornal quotidiano escrever a vida inteira d'uma mulher, que, aos diversos titulos de filha christãa e de princeza, de esposa e de rainha, acaba de dar tão maravilhosos exemplos de piedade; e contar depois nos vinte e um processos detalhados da volumosa obra, remettida pela commissão aos eminentes cardeaes consultores, os testemunhos authenticos, colhidos sobre esta heroica serva de Deos, sobre os dons sobrenaturaes, que ella recebeu em quanto viva e sobre os milagres, que seguiram-se á sua morte. Eu me limitarei a reproduzir as declarações, escriptas em lingua italiana, de suas augustas irmãas Maria Anna, imperatriz d'Austria, e Maria Thereza, duqueza de Parma (2), de seu augusto marido o rei Fernando (3) e de algumas outras personagens da côrte. Estes documentos teem um interesse, que os fazem servir tanto á gloria de Deos como á historia.

Declaração das duas irmãas:

« A veneravel serva de Deos, Maria Christina « de Saboia, era uma dessas almas privilegia- « das, que, prevenidas pela doçura e graça divi- « nas, parecem nascer sobre a terra sem trazer « a triste herança da falta original, isto é, sem « as paixões desordenadas, que atormentam a « todos os filhos de Adam desde a aurora da « vida. »

Maria Christina nasceu em Cagliari, a 14 de novembro de 1812, de Victor Emmanuel, rei de Sardenha, e de Maria Thereza, archi-duqueza d'Austria.

Foi regenerada nas aguas salutares do baptismo no dia seguinte ao seu nascimento, e foram seus padrinhos, seu tio e sua tia SS. AA. RR. Carlos Felix e Maria Christina, de quem recebeu o nome. Pouco depois começou a mostrar o encantador natural de que era dotada, e a tornar-se o objecto das ternuras da familia real, e principalmente da rainha Maria Thereza, sua mãi, senhora de grande capacidade, de talento e d'uma solida piedade pratica. A real menina havia-se tão vivamente ligado á sua mãi, que era difficil separarem-na della: á noite queria ser adormentada pela rainha, que muitas vezes abandonou o theatro, onde se achava reunida a côrte, até em occasiões solemnes e de etiqueta de *gala*, para dar-se á este cuidado maternal. Na idade de tres annos a joven Maria Christina adoecendo, só encontrava repouso nos braços de sua mãi, e debulhava-se em lagrimas quando era mister deixa-la.

(1) Carlos Emmanuel IV marido da ven. Clotilde, enviuvando, entrou na companhia de Jesus, e morreu no noviciado de S. André, em Roma.

(2) Estas declarações foram redigidas por ordem das augustas princezas por D. Luiz Bragato. O manuscripto traz á margem diversas correcções, feitas pelo punho já de S. M. a Imperatriz d'Austria, já de S. A. I. e R. a duqueza de Parma.

(3) Escriptas e redigidas por S M.

Desde sua primeira infancia, mostrou um caracter docil e tranquillo; a virtude parecia não custar-lhe esforços nem combates, mas ter-se-hia crido um effeito ou uma consequencia de sua natureza. As pessoas ao serviço da casa real, e em particular suas augustas irmãas, com as quaes vivia em continua intimidade não lhe viam defeitos, e não podiam descobrir que a pratica das mais nobres e delicadas qualidades custasse-lhe algum esforço.

Viam-na sem cessar radiante de paz e de alegria, regular em suas acções, submissa ás vontades da rainha mãi e aos desejos de suas irmãas mais velhas, piedosa, fazia suas delicias da pratica da religião, e era affavel para com todos. Ellas diziam: *E' um anjo!* E' que sua innocencia, a candura de seu espirito, a belleza de sua alma eram como d'um anjo, que, sob uma forma humana, dignasse-se viver na terra; e suas irmãas, gozando de seus dous sublimes sem admira-los muito, persuadiam-se que o Senhor lh'os havia communicado creando-a.

Os reaes esposos tinham confiado sua filha á duas aias, madama Bosio e madame Mammelli, que deviam alternar um dia por outro. (Omitto alguns pormenores menos interessantes.) Maria Christina em uma mui tenra idade amava a oração, e sua felicidade consistia em assistir ás solemnidades, que celebravam-se não só na capella real, mas tambem nas egrejas da cidade. A rainha Maria Thereza tinha por costume quando enviuvou, e quando vivia em Genova, conduzir ás festas religiosas suas filhas, que, por meio dessa pompa, desses ritos sagrados e desses divinos canticos, enchiam sua alma de gostos celestes, odiavam os prazeres do mundo e lançavam em si os solidos fundamentos de piedade, que ellas jamais deixaram alterar-se. Christina principalmente colhia dessas praticas fructos abundantes. Ella tinha por assim dizer uma paixão pela devoção do Rosario. Era emfim um costume da casa real reza-lo todos os dias durante a Quaresma; mas, breve, afim de contentar os desejos de Christina, começaram a reza-lo muito mais frequentemente: e ella, servindo-se d'uma campainha, corria pelos quartos do palacio, chamando ao rosario as camaristas, as criadas graves e de serviço.

O rei Victor Emmanuel, seu pai, tinha tambem introduzido para suas filhas o piedoso divertimento do presepe pelo santo dia do Natal. Era um grande affazer, que exigia tempo e até muitos mezes ás reaes meninas, porque o professor de desenho devia ordenar as vistas, as perspectivas, e desenhar os trajes dos pastores, dos magos e das diversas figuras, que cercavam o divino filho de Maria. As princezas faziam estas cousas, que constituiam seu principal recreio. É necessario dizer que cuidado e que zelo tinha Christina para que a scena inspirasse sentimentos de fé e de piedade aos que deviam visita-la? O facto é que entregou-se á esta tocante distração, mesmo depois de mais crescida e sahida dos laços da puberdade.

Tendo completado sete annos, trataram de dispo-la, como pratica-se nas familias christãas, a receber o sacramento da penitencia. Mas era tal sua innocencia, que a rainha julgou melhor esperar um anno. Ella foi disposta e instruida pelo Rvd. padre Terzy, napolitano religioso, benedictino da congregação do Monte-Olevéto, o qual, entrado em 1804 em Gaeta na familia real, fugindo então de Napoles para a Sardenha, ensinou as primeiras lettras e os elementos das sciencias ás filhas reaes, e mais tarde tornou-se conselheiro e pai espiritual de quasi todos os membros da dita familia. Christina pois pela primeira vez confessou-se á elle, e não teve outro director até o momento, em que Deos chamou-a deste mundo. Recebeu depois em Lucas a confirmação da mão do Rvd. monsenhor arcebispo de Lucas, e sua irmãa, Maria Thereza, então duqueza reinante deste ducado, servindo de madrinha, deu-lhe o nome de Thereza. O padre Terzy a dispoz para a santa communhão, que teve a felicidade de receber pela primeira vez na idade de doze annos, em companhia de todas as pessoas da familia real. Desde então a rainha aconselhou á sua filha que se chegasse á mesa eucharistica uma vez por mez, e a chara menina tomou este conselho, bem que fizesse conhecer algumas vezes á suas irmãas o desejo de dar á sua alma este divino alimento. Mas era tal sua docilidade, que em tudo submettia-se á vontade de sua mãi. A tranquillidade de seu espirito não permittia jamais poder-se dizer: Christina deseja uma pessoa ou uma cousa. Comtudo mostrava algum gosto pelos bailes, que davam-se uma vez por outra durante o carnaval, particularmente por causa das princezas, que esbeltas e ageis, nelles muito se divertiam. Mas somente como um exercicio do corpo é que ella aceitava este divertimento; exercicio reclamado por sua constituição physica, emquanto que mostrava indifferença e enfado pelo theatro. Ella preferia o retiro em seus quartos, a cultura das flores e a creação de passarinhos... (Aqui a imperatriz d'Austria acrescentou com seu proprio punho estas palavras: *Um de seus grandes prazeres era que a levassem aos mosteiros das religiosas.*)

A condição de seu nascimento, e mais ainda as tristes vicissitudes dos tempos tendo-a muitas vezes obrigado a mudar de residencia com a familia real, Christina aceitava indifferentemente essas mudanças. Comtudo preferia em segredo Genova e Roma. Quer deixasse, quer voltasse á estas duas cidades, não podia furtar-se de derramar lagrimas, vendo de longe as altas torres e cupulas de suas egrejas; lagrimas, que faziam correr, sem duvida alguma, seu sentimento religioso e o encanto, que achava nas pompas das ceremonias, e nos celebres monumentos de nossa religião, que abundam em Genova e principalmente na capital do mundo.

É facil comprehender quanto uma alma tão innocente amava a modestia, virtude que faz o mais bello ornamento das filhas christãas. Christina procurou sempre ser modesta, não só na linguagem, mas ainda nos vestidos, cingindo-se ás regras do mais escrupuloso pudor, ainda que possuisse grandes attractivos exteriores, e ainda que sua mãi e toda a côrte exaltassem seu espirito, graças e belleza. Por um privilegio extraordinario ella não conheceu a dor dos escrupulos. Jovial, affavel e candida conversava com todos, sem parecer duvidar ao menos da existencia do que é mal.

Maria Christina possuia tambem um bom coração. Caridosa para com os pobres, dáva-lhes de boa vontade esmolas quando lhe pediam; não houve contudo nada de extraordinario na pratica desta virtude enquanto viveu em casa de sua mãi; mas enquanto viveu em Napoles sua caridade não conheceu limites. (O redactor deste escripto lembra-se de ter ouvido contar rasgos maravilhosos d'amor para com os pobres, e de munificencia no reino das Duas-Sicilias, onde muitos estabelecimentos e numerosas familias vivem ainda hoje de seus donativos, dados pelo Rvd. padre abbade Terzy seu confessor, o qual, passando a residir em Vienna, vinha de tempos a tempos visitar a augusta irmãa de Christina, S. M. a Imperatriz Maria Anna.)

No dizer familiar da Imperatriz, a innocencia de Christina era *enorme*, querendo S. M. significar que ella era maravilhosa pela elevação de sua perfeição: e S. M. assegura que está firmemente convencida de que sua irmãa não commetteu jamais uma falta grave.

Christina era d'uma grande humildade. Os louvores, que lhe prodigalisavam, pareciam-lhe extravagantes e ridiculos, e causavam-lhe muito riso. Sempre mostrou o maior amor e uma perfeita submissão á sua irmãa mais velha, que declara não ter della recebido, em occasião alguma, o menor desprazer. Quando S. M. separou-se de Christina em Misano para passar-se á Vienna, onde chamavam-na seus novos deveres de esposa, Christina deixou ostentar-se toda sua dor. Desejando conservar um objecto, que tivesse pertencido á sua irmãa, e não achando em seu quarto senão um par de sapatos, apanhou-os e os guardou preciosamente.

Sua obediencia era perfeita, e se acontecia ter repugnancia algumas vezes em executar uma vontade de sua irmãa, derramava lagrimas obedecendo e dizendo:

« Minha Marianna, perdoa-me, não posso fazer d'outro modo »

Tinha um amor pela ordem, segundo declaram suas augustas irmãas, levado á um ponto eminente. Queria desde uma tenra idade ordem em suas acções, em suas horas de trabalho, de recreio, de orações, em sua pessoa, em seu quarto, finalmente em tudo.

Sua intelligencia e a segurança de seu julgamento eram extraordinarios. Ainda menina, podia ser chamada mulher de conselhos; e suas irmãas mais velhas, consultando-a muitas vezes em seus negocios, admiraram-se sempre de seus pareceres, expostos com toda a simplicidade.

Nunca mostrou inclinação pelo casamento. Uma de suas augustas irmãas, Maria Beatriz, tinha casado antes que Christina viesse ao mundo; a outra, Maria Thereza, emquanto era ainda menina. Morrendo seu pai, Victor-Emmanuel I, que abdicara em 1821 em favor de seu irmão Carlos Felix, morrendo, repetimos, em 1824, ficou ella em Genova, onde estabelecera-se a rainha viuva Maria Thereza com a outra sua irmãa Maria Anna, que só em 1831 partio para Vienna para o lado de seu marido, rei da Hungria. Desde então appareceram alguns casamentos; porém ella declarou não querer deixar sua mãi, a quem amava ternamente. Comtudo, em março de 1832, sendo a rainha assaltada por um mal subito, foi roubada dentro de tres dias aos braços de Christina, e o mundo chorou uma senhora grande por seu bom coração, por exemplos luminosos de virtude, e por obras consideraveis em bem da egreja e do estado, obras concluidas em tempos muito criticos, e durante o total transtorno da ordem publica e religiosa,—consequencia da invasão franceza. (Aqui acrescentou a Imperatriz por seu proprio punho: *e consequencia da revolução de 1821*.)

Recebendo tão terrivel golpe na flor da edade, aos vinte annos! Maria Christina foi heroica.

Deixou correr abundantes lagrimas sem proferir uma só palavra de desespero e de queixa. Sómente voltando-se para seu pai espiritual, lhe disse:

« — Meu pai, agora eis-me sozinha sobre a terra; espero que me não abandoneis.»

Estas palavras despedaçaram o coração do bom religioso, que lhe prometteu chorando não desampara-la, como depois aconteceu.

Era com tudo mister tomar um partido; princeza real, não podia, em sua edade, ficar sozinha, e reflectia que tinha tres irmãas mais velhas, todas casadas, e que talvez conviesse unir-se á uma dellas; porém, cheia de sabedoria como era, perguntava a si mesma:

« Fica-me bem ir para junto de minha irmãa « mais velha, a archiduqueza d'Austria, Maria « Beatriz, em Modena? Ella tem dous filhos « ainda jovens, quasi de minha idade, com os « quaes não me convem viver sob o mesmo tec- « to, em uma inevitavel familiaridade. Minha « outra irmãa, a duqueza de Lucas é pouco esta- « vel em sua casa, deve viajar por aqui, por alli, « e esta existencia não me assentaria. Minha « irmãa, a rainha de Hungria, que está na côrte « d'Austria, não está sobre si, e depende de seu « sogro, S. M. o Imperador Francisco I, e sua « sogra, S. M. a Imperatriz Carolina Augusta de « Baviera, e eu não devo servir-lhe de embara- « ço. Minha côrte será pois um claustro, e mi- « nhas irmãas religiosas.»

Depois destas reflexões, patenteou seus intentos á seu pai e conselheiro, o padre Tezry, declarando que queria fazer-se religiosa Sacramentina.

Todavia já antes, e depois da morte da rainha mãi, Maria Christina tinha sido pedida em casamento por S. M. o rei das Duas Sicilias, feliz e gloriosamente reinando Francisco II. O padre Terzy, que amava ardentemente sua patria e desejava fazer a felicidade do rei e do reino, desejava tambem que ella aceitasse a mão de S. M., e se assentasse como soberano no throno de Napoles.

Deste modo, sabendo da resolução de sua chara princeza, respondeu como esclarecido por uma luz celeste:

« — O estado, que V. Alteza quer escolher, é arduo, difficil, e exige, com grandes virtudes, uma vocação especial; e eu penso que Deos não quer isto de vós. Antes creio que apraz-lhe que Vossa Alteza aceite o partido, que elle vos apresenta, e que deveis regosijar o rei Fernando com uma resposta affirmativa.»

Á estas palavras daquelle, que ella olhava como fallando-lhe em nome de Deos, calou-se, e como attesta sua irmãa S. A. R. Maria Thereza, então presente, ficou por algum tempo fixa, immovel, gelada e toda concentrada em si. Depois, sahindo de seu silencio, aceitou por esposo S. M. Siciliana.

Taes são as noticias, que o escriptor colhe da bocca das duas augustas irmãas de Maria Christina, S. M. a Imperatriz d'Austria, e S. A. R. a duqueza de Parma; noticias, que elle aqui escreve... Crê sómente dever acrescentar algumas palavras, relativamente á uma carta que a rainha Maria Christina escreveu á sua irmãa Maria Thereza, então duqueza de Lucas, quando partio de Portici para Napoles para ahi ter seu parto, que estava proximo.

Nesta carta lê-se:

« Esta pequena velha (fallava de si), esta pe- « quena velha vai agora encerrar-se em seu tu- « mulo: sim, vou á Napoles para ahi ter o meu « parto, mas tambem para perder a vida. *Mor- « rerei*, e quero, morrendo, deixar á minha Ma- « ria-Anna (isto é, á imperatriz d'Austria) o ob- « jecto mais charo que possuo.»

Era uma colleção de desenhos, mui artisticamente trabalhados por seu pai o rei Victor Emmanuel, que divertia-se com as obras de mecanica. Ella dava mais apreço á estes desenhos do que á joias preciosas. Notou-se que antes de metter-se na cama para parir, destinou lembranças á diversas pessoas e dispoz tudo como quem sabe que é chegada sua ultima hora.

O manuscripto está assignado:

« Maria Anna, *imperatrice d'Austria*.
« Maria Teresa, *duchessa di Parma*.
« Luigi Bragato,
« *Camariere segreto soprannumerario di S. S « Pio IX, cappellano della corte imperiale d'Aus- « tria e confessore di S. M. l'imperatrice Maria « Anna.*»

Não é menos interessante ler as deposições do rei Fernando II, das quaes copio alguns fragmentos.

No resumo n. 3, *De Patria, Parentibus, atque ortu Christi famulæ. etc.*, lê-se:

« Nós, Fernando II, rei das Duas Sicilias, ect., depomos ter tido desde a idade de dezoito annos informações á respeito da serva de Deus, Maria Christina de Saboia, e que desde então, sem que nos seja possivel dizer como, entrou em nosso pensamento que era ella a princeza que podia-nos convir por esposa. Esta idéa não nos deixou mais, e o matrimonio segundo o ritto da Santa Egreja Catholica teve lugar em Voltri, terra apartada algumas milhas de Genova, em um Sanctuario dedicado, lembramo-nos disso, á Santissima Virgem, de quem era muito devota a familia real de Saboia. A serva de Deos contava então vinte annos (4).

« Tendo tido a infelicidade de perder sua mãi, S. M. a rainha Maria Christina de Sardenha, nascida princeza de Napoles, e viuva do rei Carlos Felix, interessou-se nesta união. A' excepção das cartas de conveniencia e uso, não houve entre a serva de Deos e nós alguma outra correspondencia ou relação antes da celebração.

« A primeira pessoa que ouvimos, se temos fiel memoria, fallar com muito elogio da serva de Deos, foi monsenhor Olivieri, bispo *in partibus* e preceptor de nossa real esposa. Ouvimos depois outras pessoas da côrte, que a tinham conhecido na época, em que ellas tinham acompanhado S. M. Francisco, nosso real pai, em suas viagens fóra de seu territorio.»

Em uma outra deposição do rei, no resumo *De Virtutibus in genere*, lê-se:

« Podemos affirmar que a serva de Deos era ornada de todas as virtudes christãas de um modo sensivel. Via-se nella como um edificio de piedade e de religião, estabelecido pela graça de Deos sobre os inabalaveis fundamentos da fé a mais viva, da esperança a mais sentida, da caridade a mais perfeita, de sorte que cada parte deste edificio, em perfeita harmonia com sua base, era admiravel, não offerecia o menor traço de lesão ou defeito, e podia reputar-se inalteravel. Assim pensamos, cada uma de suas acções era uma emanação do principio de virtude, que por assim dizer nella se via.

« Affirmamos além disto que o exercicio das virtudes christãas da serva de Deos era extraordinario, principalmente na oração, á que entregou-se até o ultimo momento, tornando-o sempre mais vivo e mais assiduo.»

Copio algumas asserções do rei no resumo n. 5 *De Virtutibus theologicis*:

« A serva de Deos, nossa augusta esposa, foi constantemente purissima em sua vida e habitos, religiosa e até muito devota, durante todo o tempo de seu matrimonio. Conhecia seu estado, que fazia respeitar sendo a primeira em respeita-lo e unia á dignidade a affabilidade; de sorte que podemos jurar que nunca deu-nos a mais ligeira occasião de desprazer.

« Nas circumstancias, que inevitavelmente nascem nas familias, ella nos unia todos por sua graça, piedade e maneiras admiraveis.

« Seu procedimento era tão digno, tão puro e tão decente, que nunca deu lugar a um pensamento máo.

« Praticava por longo tempo a oração e os diversos exercicios de piedade; chegava-se frequentemente aos sacramentos, e não era menos escrupulosa em preencher os deveres de rainha e de mulher.

« Apenas erguia-se do leito, orava com recolhimento e piedade de coração. Do mesmo modo assistia todos os dias, como é uso de nossa côrte real, á Santa Missa. No decurso do dia, fazia leituras piedosas, rezava e tinha muitas vezes conferencias espirituaes com seu director o padre Terzy. De tarde ia, como tambem é uso de nossa côrte real, á vizita do Santissimo Sacramento, rezava o rozario e outras orações, sem fallar nas que fazia antes de deitar-se.

« Amava ardentemente o bem e a propagação da fé christãa.

« Tinha uma particular devoção á Santissima Virgem, sob o titulo de Immaculada.

« Era cheia de respeito para com a Santa Sé, e o Pontifice romano, etc. etc. »

No resumo 7, *De heroica servæ Dei charitati in Deum*, a longa deposição do rei, encerra alguns promenores sobre os ultimos momentos de Christina:

« Supportou os tormentos e as dores com uma resignação heroica, como verdadeira e perfeita christãa, sem rejeitar as prescripções dos medicos. Quando foi-lhe annunciado que devia munir-se dos ultimos sacramentos, recebeu-os com uma alegria, serenidade e reverencia tão profundas, que edificaram os assistentes, principalmente á nós e a familia real presente. O fervor de sua piedade ia augmentando nestes momentos supremos, acompanhava com os labios já gelados os psalmos e supplicas dos sacerdotes; de sorte, que, quem a contemplasse, recebia uma verdadeira idéa de sua santidade. Podemos dizer, tal é nossa opinião e certeza, que o Senhor a recebeu em seu paraizo, porque sua morte foi santa e preciosa. »

(4) Maria Christina desposou o rei Fernando á 21 de novembro de 1832. Fernando tinha vinte e dous annos, e tinha succedido á seu pai á 8 de novembro de 1830.

Sua magestade em outras deposições acrescenta numerosas particularidades, que concorrem para augmentar esta santa e tocante figura no coração de todos que as leem.

Os principes e princezas da familia real de Napoles apresentam tambem testemunhos unanimes de sua profunda admiração: *Era um anjo baixado do céo*, escreveu uma de suas cunhadas. *Sua virtude offuscava-nos*, declara uma outra.

A par das maravilhosas bellezas da veneravel serva de Deos, vêem-se brilhar nestes processos os traços salientes dos costumes reaes. Vê-se e segue-se em sua vida publica e privada esse rei, que terá na historia, tão triste de nossos dias, um lugar maior, que seu reino na carta do mundo; esse rei, á quem a revolução perseguio com satyras insultos e calumnias.

Todas as vezes que preside o conselho dos ministros, a virtuosa rainha approxima-se delle, colloca as mãos sobre o peito, deixa cahir a cabeça para traz, e com os olhos levantados ao céo pronuncia orações e invoca para elle a assistencia do Espirito Santo, depois roga-lhe que recite o *Veni Creator*. Todas as testemunhas affirmam que as qualidades de Fernando II, sua piedade, devoção, firmeza, sua vida casta e pura, o amor á seus subditos, a sabedoria de suas emprezas, tudo isto emfim é devido á influencia de Maria Christina. Estas testemunhas mostram os reaes espozos percorrendo as ruas da capital, entrando nas igrejas, prostrando-se piamente e orando por muito tempo, nas attitudes humildes e simples do bom povo. Vão ambos á pé, sem serem esperados, á uma pequena egreja franciscana commungar e ganhar a indulgencia da *Porciuncula*. Vizitam os pobres, e fundam institutos de caridade.

Sente-se os olhos humidos de lagrimas quando se lê os testemunhos das mulheres, que assistiram a Maria Christina. A boa joven mãi lhes diz:

« Minhas queridas, não mais chamai-me rainha, nem magestade; vós vedes que estou á morrer; chamai-me vossa irmãa. »

Pede esse fructo de seu seio, que lhe custa a vida, abraça-o, abençoa-o, e ora em extasis com as mãos estendidas sobre seu pequeno corpo. De tempos á tempos volta-se para o rei e exclama com um accento de ternura extrema: Fernando! Fernando!!! Se o rei affasta-se um instante, seus olhos e sua voz o procuram; quando porém sente que só lhe restam algumas horas sobre a terra, diz adeus á todos que a cercam, e se concentra em Deos, não tendo mais attenção senão por Deos, e unindo seus ultimos suspiros e os ultimos clarões de seu espirito á supplica da egreja.

Não entrarei na analyse das peças e dos testemunhos, produzidos nos resumos intitulados: *De fama sanctitatis post obitum, et De Miraculis post obitum.*

Acha-se depois disto a vida de Maria Christina, a dos grandes personagens de sua familia e dos pobres da cidade e do campo, que receberam graças singulares por intercessão da rainha.

Muitos milagres recentemente havidos manifestaram o poder divino, excitaram uma grande piedade entre os fieis, e convenceram incredulos, pois tal parece o triplo fim dos prodigios. A egreja deixa registrar estes milagres; e é sobre sua realidade, devidamente provada, que ella estabelece a declaração de beatificação. Esperemos que ella se pronuncie.

Tenho-me particularmente empenhado em reproduzir os extractos que precedem, porque dão, pelo constraste de sua brilhante belleza, com o doloroso espectaculo que hoje apresenta aos fieis a politica da casa de Saboia, um grande ensino.

Praza á Deos que este ensino não seja perdido pelo sobrinho de Maria Christina!

Termino com um facto interessante, em que a familia de Saboia é pintada em uma grande circumstancia. Copio-o da deposição, feita em Genova, pela marqueza Luiza Birago de Vische, dama de honor da rainha Maria Thereza.

« Estava eu de servipo junto da rainha em 1831, no dia da abdicação do rei Victor Emmanuel, e assisti a uma scena verdadeiramente commovente. Maria Thereza, que tinha um ascendente incontestavel sobre o espirito do rei, tinha aconselhado a abdicação. « *Tenho estudado*, dizia ella, *muitas constituições, e tenho achado que em todas ha sempre alguma cousa de mais ou menos immoral.* »

Na mesma tarde lembro-me que eu tinha a honra de estar sentada á mesa entre a rainha e o principe Carlos Alberto de Carignan. Depois do jantar, tendo chegado a noticia da abdicação, a rainha fez chamar as princezas á capella privada e lhes disse: « *O rei vosso pai abdicou, e nós não somos mais que simples particulares. Agradeçamos á Deos, minhas filhas, por nos ter salvado a consciencia e a honra.* » Ella annunciou sua proxima partida, e todas ajoelhando-se aos pés do altar e prostrando-se, ficaram em orações. »

(Barrier.)
(Univers.—S. Filho.)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

IX

Brancas, semelhante ao joven Hyppolito, retomou todo pensativo, o caminho do castello do seu amigo Ripainsel. *Sua mão deixava fluctuar as redeas sobre o corsel*, e este aproveitou-se dessa liberdade para ir caminhando a passo, como o manso e prudente burro de qualquer cura do mato. O Parisiense estava deslumbrado pela belleza de Claudia.

— Esta moça é encantadora, dizia elle comsigo, e Rita sempre foi bem imprudente de mostrar-m'a nas vesperas do nosso casamento. E' verdade que não é rica, mas virei a advogar por necessidade em vez de advogar por prazer. Estando a vida segura, tanto faz terem-se dous, quatro, seis ou dez cavallos. Andar com quatro cavallos é um prazer de postilhão.

Estas cogitações levaram-o longe.

— Ora historias! sempre sou muito tolo em cuidar em semelhantes cousas. Ella já e meia casada; e pela cara, o Audinet não é de largar a presa com muita facilidade. E Rita? e a deputação?

Esta ultima reflexão despertou-o inteiramente. Deitou o cavallo a galope e chegou ao castello, Athanasio esperava-o e disse-lhe a rir:

— Então? viste a sereia? O que dizes?

— Que é muito inferior á reputação, respondeu o advogado com ar indifferente.

— Caspite! E's difficil. Pelo que vejo, as Parisienses deitaram-te a perder.

— A mim? não. Porém a madama Bonsergent parece-me uma provinciana muito pretenciosa.

— Bom! fallo-te da filha e não da mãi. Já se vio as mãis entrarem em linha de conta!

— Algumas vezes, principalmente em Paris, em que a belleza é tão rara que supprem-lhe a falta a força de espirito, de tacto e de uso do mundo, é um artigo do codigo feminino que só as mãis tem a palavra. Por esse meio, evitam-se os perigos que pode causar a indiscripção de uma moça muito sincera e mal adestrada. Ha muito sujeito que tem casado e que não o faria se podesse suspeitar o que occulta esse silencio pudico e mysterioso com que se envolvem as filhas d'Eva que querem casar.

— Sceptico! Então não acreditas na virtude das mulheres?

— Creio tanto que como meu tio vai casar-me com madamoiselle Oliveira antes que tenham havido tres revoluções de lua.

— Assim, quando te pergunto o que pensas de Claudia, respondes-me que a mãi é muito pretenciosa?

— Então não achas que é responder com clareza?

Ripainsel não pôde tirar-lhe mais nada: porém durante toda a noite o Parisiense, sob diversos pretextos, procurou obter informações sobre Bonsergent e a mulher.

No fim, Athanasio encostou os cotovellos á mesa, poz a barba nas mãos, e olhando para o amigo disse:

— Sabes qual é a melhor de todas as definições?

— Nunca pensei nisso, mas causar-me-has prazer dizendo-me.

— E' a que define pelo genero proximo e pela differença especifica. Por exemplo; o homem é um animal racional; é uma definição, que achas?

— Sim e muito ruim, segundo me parece.

— Não importa. E' de Descartes, Mallebranche, Leibnitz ou Cicero; e nem por isso vale mais. Boa ou má, é uma definição.

— Bem. E depois?

— O homem é um animal; eis o genero proximo. Assim tu és um animal e Audinet outro.

— E tu?

— Eu tambem. Era em attenção a ti e á Audinet que eu não me atrevia a metter-me em tão boa companhia. Ora o homem é um animal, eis o genero proximo; mas é um animal racional, eis a differença especifica, a que distingue a ti e a mim do meu cavallo e do meu cão.

— Conclue.

— Ora, qual é o objecto de uma definição?

— E' fazer conhecer a natureza de uma cousa.

— Amigo, vem aos meus braços. Respondeste perfeitamente. Vê-se que conheces á fundo a logica de Porto Real.

— Então, acaba, disse o advogado. No fóro não levariamos mais tempo a explicar-nos, e no emtanto fallamos por hora marcada.

— Tom paciencia, advogado. Toma nozes para matar o tempo e vinho de Rouvray para digirires as nozes. Quero dizer que ha uma hora que procuras, sem poderes achar, uma definição soffrivel da bella Claudia.

— Eu!

— Oh! não te defendas. Ella vale a pena, e se eu não tivesse contra as mulheres poeticas uma antipathia natural, já havia de saber á muito como me comportaria a seu respeito.

— E o que faria eu com uma definição?

— Não sei, mas tu a andas procurando. Conheces já o pai e mãi della, isto é, o genero proximo: quanto ao seu caracter e espirito, isto é, a differença especifica, ninguem em Vicilleville pode advinha-la. Tracta de procura-la.

O Parisiense estendeu os braços bocejando.

— Bocejar diante de gente é falta de educação, continuou o despiedado Athanasio, no emtanto perdoo-te, porque isto não te salvará dos meus conselhos. Vai dormir.

No dia seguinte pelas nove horas da manhãa, apresentou-se o major Bonsergent no castello. Brancas um pouco admirado de visita tão matinal, levou o major para o parque.

— Vejo, disse o major, que em Paris ninguem se levanta tão cedo. Eu ás quatro horas da manhãa estou de pé. E' um bom habito, que dá saúde ao corpo e ao espirito... Oh! que bonitas latadas!

— Sim, este jardim é magnifico, replicou o advogado.

— Por S. Christovão, disse Athanasio que appareceu de chambre e que foi reunir-se aos dous passeadores, pensa então, major, que é o unico jardineiro da terra? Ora veja-me estes pecegueiros? Qual é este de folhas compridas, agudas e dentadas, de flores pequenas e de um vermelho vivo?

— E' a *Chevreuse tempora*.

— E este de folhas chatas e estreitas, de flores pequenas e de uma côr de rosa desmaiada?

—E' o pecegueiro de Troyes. Qualquer criança lh'o dizia.

— A' fé, disse Brancas que quiz ganhar as boas graças do pai de Claudia, eu lhe admiro porque mesmo não sei o que é enxerto (*greffe*).

— Pois não é por falta de conhecer os tabelliões (*greffiers*) disse o major (1).

— Ah! ah! disse Athanasio rindo as gargalhadas, o *calembour* é bonito.

— Ora qual! disse modestamente o major.

— Não diga, ora qual! E' encantador.

— E' muita bondade, disse Bonsergent.

— Não é bondade. Digo o que penso. E' um *calembour* sem igual.

— Se o quer absolutamente.

— Quero! Olhe, major; sabe que gosto muito do meu vinho de Clos-Vougeot. Tenho na minha adega doze garrafas que datam de 1811. Isso é um titulo de nobreza. Pois bem darei todo o meu Clos Vougeot pela palavra que acaba de dizer. A *greffe* os *greffiers*! Palavra de honra, é excellente! O major levantou a palavra na ponta da lingua como em outro tempo levantava os Austriacos na ponta da baioneta.

— Hum! Hum! disse Bonsergent, já desconfiado com tanto elogio, se fallassemos em outra cousa!

— Como quizer.

(1) Ha aqui um calembour entre *greffe* cartorio e enxerto —o *greffier*— tabellião, impossivel de reproduzir na nossa lingua.

— Não, disse Brancas, voltemos ao enxerto, e ensine-me, senhor, a grande arte de enxertar.

— Em Paris não se enxerta?

— Muito pouco, disse o advogado.

— Então, em que se passa o tempo?

— Fallam, gritam, vendem, compram, fabricam, imprimem, governam, comem, bebem, dormem, e vão ao Père Lachaise sem saberem para que nem como.

— Mas não é essa toda a vida de Paris?

— Com pouca differença. O Sr. ha de ouvir dizer algumas vezes que tambem fazem revoluções. E' a questão dos sujeitos que imprimem, e dos que julgam, brigam e governam; grande processo muitas vezes pleiteado e que ainda não está decidido. Os que imprimem dizem cobras e largatos dos que governam; os que governam, prendem e multam os que imprimem, e os que puxam da espada e questão inteiramente imparciaes entre esses e outros, fazem inclinar a balança ora de um lado, ora de outro, segundo lhes agrada ou agrada aos espectadores

— De sorte que aos Parisienses resta muito pouco tempo para cuidarem em enxertos.

— E' como diz.

— Pois bem, Sr. vouse lhe agrada, dar-lhe a primeira lição.

— Antes de tudo, interrompeu Athanasio, não obrariamos com juizo indo almoçar? O que diz, major? Recebi esta manhã do Rochella uma lagosta sobre a qual me ha de dizer a sua opinião.

— Uma lagosta, ó ceos! exclamou Bonsergent.

— Bom, está justo, disse Athanasio, vou mandar pôr um prato para o major. No emtanto, vá ensinando a este mancebo essa sciencia admiravel em que o proprio Hardy não lhe leva as lampras. Eu lh'o confio. Faça-lhe apreciar os praseres innocentes e puros do campo.

Com estas palavras retirou-se deixando Brancas nas mãos do major.

— Responda-me, como ao cathecismo, disse Bonsergent, O que é o enxerto?... Então cala-se? Pois que! nem sequer sabe que o enxerto é a arte de transformar uma arvore sylvestre em arvore de especie cultivada?

— Sim, já tenho ouvido alguma cousa a respeito, disse Brancas.

— Tem ouvido alguma cousa!

Oh! ninguem faz idéa da ignorancia destes Parisienses. Saiba pois, meu charo senhor, que a reproducção dos vegetaes não differe sensivelmente da dos animaes; que se podem crusar entre si a raça das roseiras dos pecegueiros e dos pés de maçã, como se crusa um cão ordinario com um galgo, uma ovelha mesmo com um carneiro dishley. Comprehende.

— Perfeitamente. Parece-me mesmo que o mundo, bem que composto de um numero infinito de especies de animaes, de vegetaes e mineraes, é submettido todavia a um diminuto numero de leis geraes, e talvez me atreva a concluir que essas leis já, tão pouco numerosas se confundiriam todas quando a sciencia estiver mais adiantada em uma só: a attracção, cuja formula e diversos modos ainda são desconhecidos.

A profundeza desta hypothese admirou o major. O veterano acostumado ás batalhas, tinha passado a maior parte da vida a observar pequenos factos sem indagar-lhe as causas. Uma maçã para elle era uma maçã, isto é, um fructo de côr verde, amarella ou vermelha, de forma espherica, achatada no eixo, concava na base, e propria para fazer charope ou marmelada. Não queria saber mais. Entretanto não desorientou e continuou nestes termos:

— Quantas especies de enxerto conta?

— Ia perguntar-lh'o, disse o Parisiense.

— Ah! mancebo, você ha de ir longe; sou eu quem digo.

— Aceito o augurio.

— Sim, ha de ir longe. Sabe escutar e respeitar a velhice. O seu amigo é um esturdio, incapaz de sustentar durante dez minutos uma conversação seria. Elle não seria capaz de informar-se do numero dos enxertos e de sua differença. Não seria quem....

—Está bom, disse Athanasio que appareceu na volta de um passeio, dizem mal de mim por aqui. Será você, meu charo major? Diz então que eu sou um ignorante?

— Sim, era pouco mais ou menos isso, replicou Bonsergent.

— De veras! E se eu lhe dissesse que ha quatro especies de enxertos; o enxerto por avisinhamento, o enxerto por meio dos rebentos, o enxerto por gomos, o enxerto herbacio, que o primeiro é o que.... o terceiro e o quarto são os que.... o que responderia, major? Chamar-me-hia ainda ignorante e insensivel ás bellesas da naturesa?

— Confesso, disse Bonsergent rindo, que excedeu todas as mesmas esperanças que julgava-o mais atrasado.

— Não faça mais juizos temerarios, e venha beber comigo á saude da velha guarda, da velha das velhas, que nunca recuou nem diante dos canhões da Europa nem ante um copo de bom vinho. Perfilar á direita; em frente, marcha! Brancas tem muito tempo de aprender a puxar uma carreta.

O major e o Parisiense acompanharam Athanasio e a conversação tomou outro curso. No fim do almoço disse Ripainsel.

— Ora prove-me lá desse vinho, major, disse Ripansel abrindo uma garrafa de champagne, e diga-me se não é uma desgraça publica deixar que os Inglezes o bebam!

— Porque os Inglezes e não os Chius? perguntou Bonsergent.

— Porque guardaram Napoleão em Santa Helena. Então, major, o seu coração não sangra com esta lembrança?

— Sim, bastante.

— Como, bastante! Deve sangrar muito! e nunca seria de mais. Pense em tudo quanto soffreu o Grande Homem e repetirá comigo:

Em França jamais
O Inglez reinará!
E não beberá o nosso vinho de champagne.

— Eu, disse Brancas, fico sempre admirado com a entrepidez dos governantes.

— Pois eu, não! interrompeu Athanasio. Quem é que governa? Os deputados. O que fazem os deputados? Responda major.

— Representam os eleitores.

— Muito bem. Ora aquelle que representa deve representar em grão supremo aquelles que escolheram-o para representalos.

— E' claro, disse Bonsergent.

— Ora, os eleitores são idiotas. E' um aphorismo que não soffre replica, não achas, Brancas?

— Eu sei! disse o advogado.

— Está bem! fases-te de santo por causa do Senhor Bonsergent. Tu bem sabes que as pessoas presentes são sempre exceptuadas. Tu, eu e o major temos genio. O mais não tem miolos. Será verdade ou não?

— Alguma cousa, disse Brancas, rindo.

— Muito bem. Sigam ambos o meu raciocinio, mas primeiro deem-me para cá os copos, um copo vasio encomoda-me.

— Bem cheio! disse Bonsergent apresentando o copo.

— Fallou em regra, major. Palavra que nasceu para orador, e se não brilhou, foi pelo ciume de Napoleão que não gostava dos tagarellas.... Mas onde estava eu?

— Dizias, disse Brancas, que os representantes devem, para fazer bem, representarem em grão supremo os representados, quer isto diser, supponho eu, que os deputados dos corcundas devem ser corcundas, e os dos coxos, cambaios.

— Sim, é isso. Acrescentei que todos os eleitores são idiotas.

— Mesmo aquelles que votaram em ti nas ultimas eleições?

— Esses principalmente. Tira agora a conclusão.

E' facil. O eleitor é idiota, logo o deputado é idiota; mas o que disse daquelle que não tem sido julgado bastante idiota para obter no primeiro escrutinio os suffragios desses idiotas, occupa-se de merece-los?

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 17.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.